Diário de Lisboa

Junho 1980
Quinta-feira

ANO 60.°
N.° 20 289
12$50

26

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Governo insatisfeito com a visita de Carter

A estadia é curta e tem Eanes demais

Uma visita de pouco mais de seis horas é insuficiente para produzir quaisquer resultados concretos, mas chegou para incomodar a AD e o seu Governo, que não conseguiu retirar os dividendos que pretendia desta passagem fugaz de Carter por Lisboa.

«Indelicadeza» é como um semanário afecto à maioria parlamentar e ao Governo classifica a recusa de Carter em prolongar por mais tempo a sua estadia em Portugal, conforme lhe terá chegado a ser solicitado pelo Executivo Sá Carneiro/ Freitas do Amaral.

Esta posição pode ser tida como interpretando os sentimentos da AD, francamente desgostosa com a forma como Eanes ocupa o primeiro plano em todos os cenários do programa de Carter.

A Sá Carneiro, que esta manhã teve um contacto com o presidente dos EUA, foi reservada apenas mais meia hora do que a Mário Soares. Restou ao Primeiro-Ministro uma entrevista prévia com Richard Cooper, subscretário de Estado para os assuntos económicos.

Se alguns temas importantes ocuparam Carter eles terão sido debatidos com Eanes, durante a entrevista que os dois presidentes tiveram esta manhã. Nada foi revelado sobre os temas tratados. Supõe-se, contudo, que Sá Carneiro ter-se-á ocupado principalmente de problemas económicos, designadamente no campo do auxílio concedido pelos EUA, enquanto Eanes terá focado questões militares, no âmbito da NATO, e diplomáticas, sobretudo no plano das relações da Europa e dos EUA com África.

Às 9 e 31 o avião de Carter aterrava no Aeroporto de Lisboa. A segurança sempre discreta, mas transistorizada, minutos antes, quase sem se dar por isso, com um discreto S de emblema na lapela, metera os jornalistas entre grades, onde os telefones eram às dezenas e as câmaras de várias televisões só por uma vez, até então, se tinham mexido – quando chegara o Presidente da República. Sá Carneiro e o seu séquito ministerial (Pinto Balsemão e Freitas do Amaral) não tinham merecido o mínimo gesto de interesse da Imprensa presente.

As grades estavam cobertas com um grande pano verde no exterior e no interior clareado de palavras, ainda que ao contrário e enrodilhadas aos varões, que lembravam tempos de luta, manifestações de trabalhadores: Abril + Constituição = Liberdade.

Eanes começou o seu discurso virado para Carter: «Em meu nome pessoal e no de minha mulher, bem como em nome do Povo português...». Ao seu lado esquerdo, Sá Carneiro fazia-se acompanhar por Snu Abecassis. Os fotógrafos transportados em vulgares camionetas – a TAP está em greve –

Continua na pág. 5

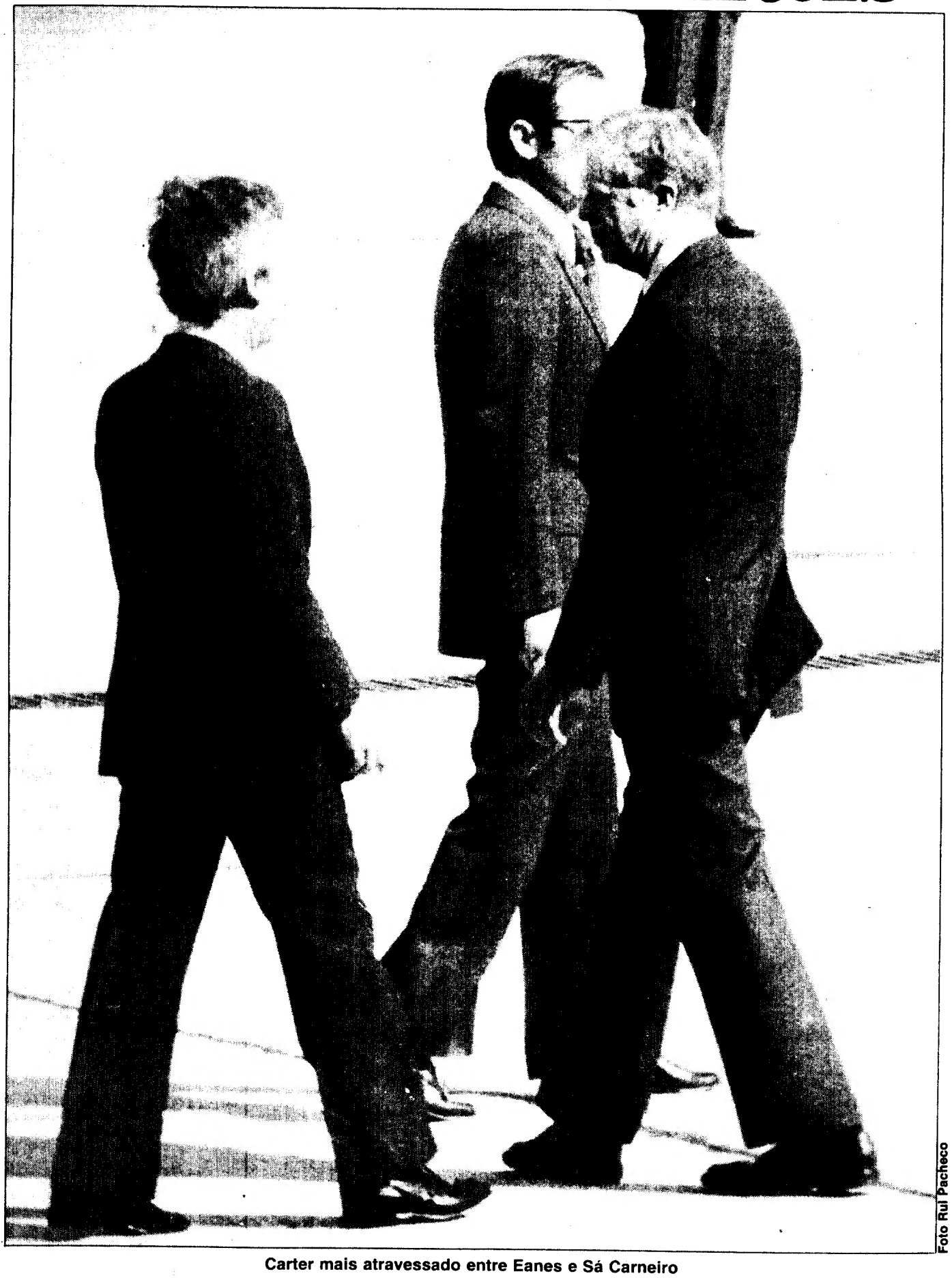


Foto Rui Pacheco

Carter mais atravessado entre Eanes e Sá Carneiro

PS ainda discute Presidenciais

Partidários da candidatura civil relançam hipótese Mário Soares

Pág. 6

Congresso dos EUA vai estudar intervenções em Angola

Uma comissão mista do Congresso norte-americano procura fórmula jurídica que permita ao Presidente dos EUA ajudar as forças que se opõem ao regime progressista da República Popular de Angola. A dita comissão exigiria apenas que a Casa Branca ficasse obrigada a informar, com antecedência e em segredo, as comissões dos Negócios Estrangeiros do Senado e da Câmara dos Representantes.

Os reaccionários da UNITA, apoiados pelo regime racista da África do Sul, seriam os beneficiários mais directos da «ajuda» em estudo.

Ontem à tarde

Mais duas bombas da ETA (PM) em Alicante

Pág. 15

Guiné-Bissau, socialista ou quê?

Capitalismo de Estado, socialismo africano, desenvolvimento não-capitalista, regime progressista, são alguns dos inúmeros epítetos regularmente aplicados à sociedade em construção na Guiné-Bissau. Estas designações são geralmente formuladas no estrangeiro, pois no interior, ninguém avança qualificativos, para além da designação do PAIGC, o partido único, como «movimento de libertação no Poder». O «DL» adianta hoje alguns dados e alinha factos importantes para a compreensão do regime, numa reportagem sobre a conjuntura política guineense, com que encerramos a série sobre a África Ocidental.

Pág. 13

Menos de metade da classe desvindulou SJ da CGTP

A consulta que, por proposta da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, ontem processada das 10 às 20 horas, determinou a desvinculação do SJ da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN), proporcionou os seguintes resultados:

Em Lisboa, registaram-se 292 «sins» à dita proposta, e 138 «nãos» contra; e no Porto, 28 «sins» e 36 «nãos» (derrota local, por conseguinte, da proposta da direcção do SJ). Apuraram-se ainda um voto nulo e três brancos.

Temos, assim, 498 votos (menos de metade da classe) de uma massa associativa constituída por 1255 jornalistas, bastante menos que os 781 contados nas eleições efectuadas em 1979 relativas aos actuais corpos gerentes. Percentagens (números redondos) 64% de «sins» e 35% de «nãos».

Um contacto estabelecido esta manhã com o Sindicato proporcionou-nos a informação de que «há ainda alguns votos não escrutinados», por, principalmente, terem sido emitidos «por telegrama».

A desvinculação agora concretizada não implica a adesão a qualquer outra organização sindical.

Clube de Imprensa: local de convívio de jornalistas e convidados

O Clube de Imprensa, inaugurado com a palestra do Presidente da República, general Ramalho Eanes, na passada segunda-feira, foi considerado por Cáceres Monteiro, presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas, como sendo «não só um lugar de todos os jornalistas, como dos jornalistas com os seus convidados».

Lembrou Cáceres Monteiro que datam de 1977 as primeiras reuniões para a criação de um Clube de Imprensa que «de alguma forma fosse patrocinado pelo Sindicato dos Jornalistas». Então, chegou a realizar-se, designadamente no Porto, uma reunião que contou com a presença de dirigentes de Lisboa e Porto do Sindicato, o presidente da Casa de Imprensa e um representante da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Mas só no início de 1979, com a eleição dos novos corpos gerentes, «esse projecto ganhou novo alento». A ideia de um Clube de Imprensa, lembrou ainda Cáceres, «vinha contida no programa que os jornalistas aprovaram em votação maciça, e logo foi formada uma comissão que, contudo, deparou com algumas dificuldades que só agora começam a ser ultrapassadas». No enanto, formam estabelecidos contactos nos Açores e na Madeira a propósito desta iniciativa «e o interesse manifestado localmente pelos jornalistas foi o maior».

Cáceres Monteiro adiantaria também que colóquios como o que contou com a presença de Ramalho Eanes «se deverão realizar, no âmbito do Clube, no Porto, nos Açores e na Madeira».

Precisou-se ainda Cáceres Monteiro que «foi nos últimos meses que, com a nomeação de uma comissão instaladora, composta pelos jornalistas Pedro Cid, Pedro Luís de Castro e Ribeiro Cardoso, e coordenada a nível de corpos gerentes por Carneiro Jacinto, que os trabalhos tiveram novo impulso».

Assim, existem planos e vão iniciar-se obras na velha casa da Rua Duques de Bragança para transformar aquele local num centro de convívio dos jornalistas e, se isso se justificar, numa pré-sede do Clube, em parte das suas instalações. «O papel do Sindicato dos Jornalistas é – esclareceu Cáceres Monteiro – de patrocinador e activador».

Inter protesta contra prisão de sindicalista espanhol

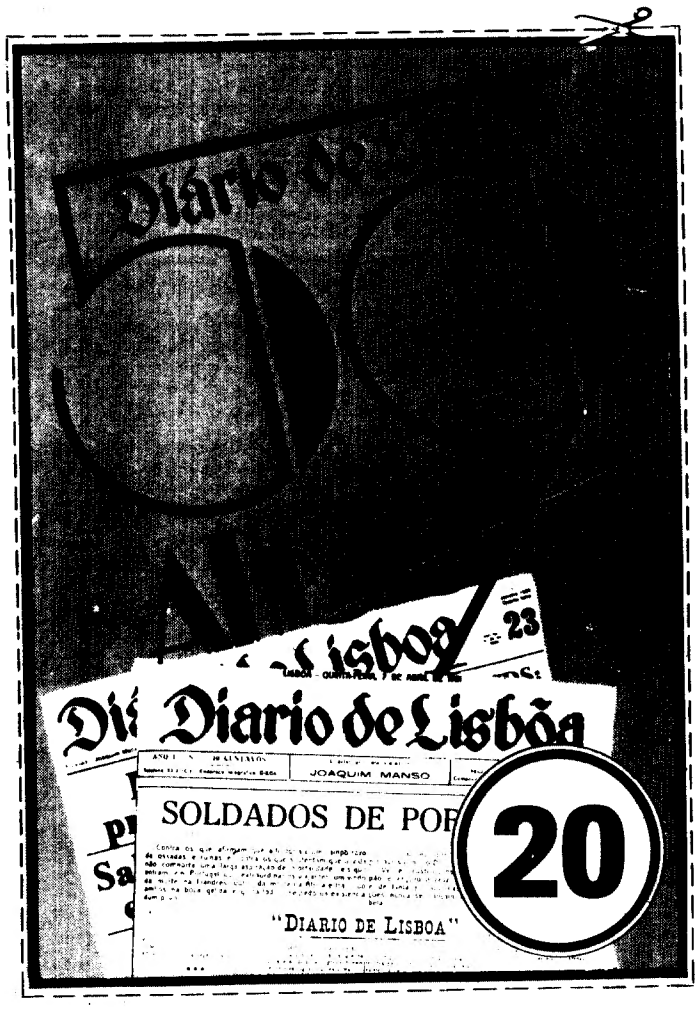
A CGTP-IN protestou contra a condenação a seis anos de prisão, por delito de Imprensa, do dirigente sindical espanhol Garcia Salve.

A CGTP-IN enviou uma mensagem de solidariedade às «Comissiones Obreras», de que Salve era dirigente, e telegramas de protesto ao primeiro-ministro e ministro da Justiça de Espanha.

Num comunicado emitido em Lisboa, a central sindical portuguesa salienta a «contradição» entre a «dureza desta sentença» e a «clara brandura manifestada pelos tribunais espanhóis nos processos contra agrupamentos fascistas».

Aponta, por outro lado, a necessidade de, em Espanha, «tal como em Portugal, se proceder a uma verdadeira democratização das respectivas estruturas judiciais».

Garcia Salve, ex-padre católico, foi acusado de injuriar o rei através de um artigo em que criticava a prerrogativa real de concessão de indultos.



ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

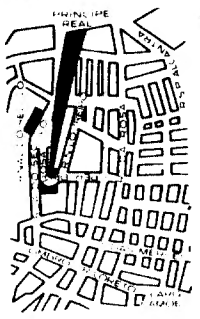
★

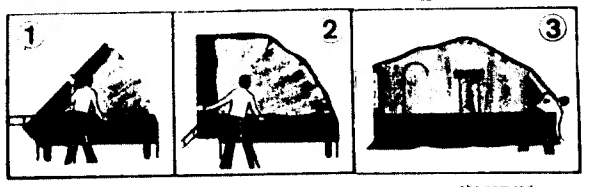
O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

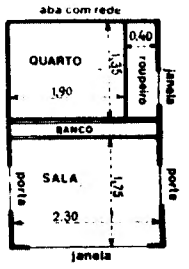
★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

editorial CAMINHO
Prémio Luís Vaz de Camões
Hoje, 5.ª feira, às 21,30 horas
na
Associação Portuguesa de Escritores
(Rua do Loreto, 13)
Sessão Pública
Entrega do Prémio
Luís Vaz de Camões
(poesia)
atribuída à obra
Rútilo é o «i»
de
Pedro Alvim
Com a presença de membros do júri
que atribuiu o prémio

BRASUCA
O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA
COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS

EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.
RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

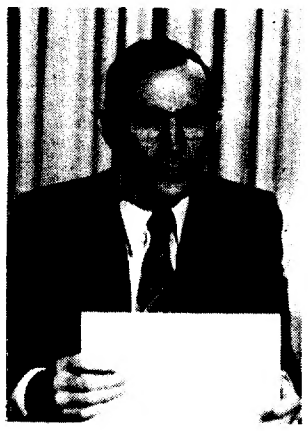
CARAVANAS
PUB
costa verde/pluma


FACIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE
aba com rede


A SUA SOLUÇÃO PARA FÉRIAS
Altura do chão a face interior: 0,35m - Altura da caixa: 0,35m
Comprimento de caixa sem lança: 2 30 - Largura: 1,75 m
Peso total: 200 kg. - Peso a tracção: 75 kg - Electrificação interior
MOTOVELO Av. Brasil, 118 C - 1700 Lisboa T. 897592
VEJA EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO

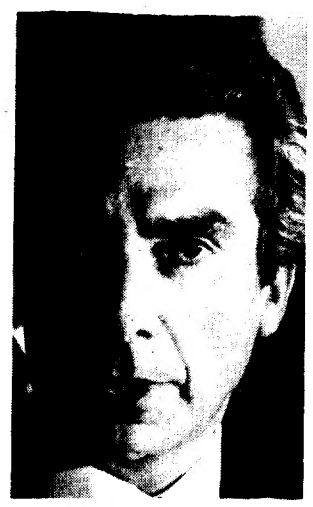
ponto a ponto

● O Conselho Português para a Paz e Cooperação vai realizar, em Faro, amanhã, uma sessão pública integrada na sua campanha pelo desarmamento e contra a instalação de novos mísseis na Europa. A sessão terá lugar às 21.30, no salão nobre da Assembleia Distrital, e nela intervirão o **general Costa Gomes** e a dr.ª Laura Lopes, pelo CPPC, e o dr. Júlio Carrapato, ex-governador civil de Faro.



● Por impossibilidade da comparência do **general Eanes,** «atarefado» com a preparação da visita de Carter, a reunião do Conselho da Revolução marcada para ontem vai efectuar-se na tarde de hoje.

● Por iniciativa do Movimento Português contra o Apartheid e com a colaboração da Câmara Municipal da **Amadora,** vai realizar-se hoje, pelas 21.30, no edifício municipal, uma sessão comemorativa do dia 26 de Junho, na qual intervêm o presidente da Câmara, Guerreiro de Almeida, e, ainda, Cunha Serra, Gualter Basílio e Vítor Paula.



● O primeiro-ministro, **Sá Carneiro**, deslocar-se-á a Dublin, Atenas e Roma, entre os próximos dias 7 e 10 de Julho, e a Paris, no primeiro dia do mesmo mês. Sá Carneiro será acompanhado nestas deslocações, em princípio, por Freitas do Amaral e Almeida Mendes.

● **O presidente da RFA, Carl Carstens,** receberá dia 16 de Julho o grau de doutor «honoris causa» pela **Universidade de Coimbra**. Carstens visita Portugal de 14 a 17 de Julho, a convite do general Ramalho Eanes. O convite para o doutoramento partiu do Conselho Científico da Universidade de Coimbra, mas ainda não se sabe quem será o «padrinho». O ministro da Educação, Vítor Crespo, assistirá ao doutoramento.

ORDEM DOS ENGENHEIROS: QUE DESTINO?

Cunha Serra

Quando, durante anos, se dedicaram muitas horas diárias a alguma causa, mesmo que factores fortuitos, mas de alguma força, dela nos tenham separado é difícil resistir ao imperativo de vir a terreiro, se ela é tocada. É o que me está a acontecer, quanto à Ordem dos Engenheiros, que, por motivos variados, se encontra nesta altura em mais uma das suas crises.

Tendo começado a interessar-se por ela, húns trinta anos, a única associação de engenheiros com alguma acção, passei ali por várias actividades, nem sempre funções estatutárias suas, e acabei por ser o seu último bastonário, título pretensioso, de que nunca gostei mas que era legal e que, um tanto paradoxalmente, agora me agrada ouvir, quando pronunciado por graça de alguns dos bons amigos, que lá me acompanharam no meu mandato. Falar dela, comprimir as ideias e as recordações que a seu respeito me assaltam, num esforço para focar apenas os aspectos agora discutidos a propósito duma votação que lá vai ter lugar é tarefa difícil; mas impõe-se-me de tal forma que não tenho outro remédio, até para que se não pense que a esqueci e por ela perdi um interesse que, pelo menos em duração, pouco confronto poderá ter. De que se trata, pois, nesta altura? Dum referendo que bem pode decidir do destino da Ordem se não for correctamente compreendido o que está em jogo. Vejamos.

No sentido de manter a unidade territorial da Ordem os elaboradores do seu actual Estatuto propuseram à classe (e esta adoptou a solução) que a composição do Conselho Directivo Nacional fosse paritária, isto é composta (para além do Presidente Nacional, eleito por sufrágio nacional) por igual número de representantes das três Regiões (Norte, Centro e Sul), na esperança de que o clima democrático nascente permitisse trabalhar um órgão que, no fundo, não tinha a representação proporcional (ou próxima) que seria natural. Assim não aconteceu, porém, e a situação é hoje, tal que o Presidente Nacional já anunciou a decisão inabalável de resignar do cargo, após o referendo: os representantes das Regiões Norte e Centro, em nome duma minoria muito pequena, podem impor e impõem, praticamente, a sua vontade no Conselho Directivo Nacional.

Para terminar com esta situação, está proposta uma alteração por este Conselho (designada pela letra «A») que, no fundamental, cria um órgão novo (a Assembleia de Representantes) de composição quase proporcional ao número de membros de cada Região e alarga a composição do CDN de forma a ter um ou dois vice-presidentes eleitos por sufrágio universal. Assim, haverá uma lógica estrutural de natureza democrática.

Como se apresenta a alternativa, da Região Centro? No fundo, negando tudo isto, embora acolhendo também a criação duma Assembleia de Representantes. Apenas, no intuito evidente, de manter a hegemonia das duas regiões já referidas, dá-lhe uma composição que, reconhecidamente, não respeita os pesos relativos das massas associativas de cada Região. Isto bastaria para rejeitar a sua proposta, designada por «B».

Mas há algo mais: vai buscar ao seu saudoso estatuto de 1956 o corporativo interesseiro e, aqui, deslocado princípio da defesa do título e a obrigatoriedade de inscrição, que, como é sabido e embora figure noutros organismos análogos, é inconstitucional.

Evidentemente que à volta desta questão se podem tecer algumas considerações, analisando o significado da palavra inscrição. E parece que os constitucionalistas admitem a sua obrigatoriedade em organismos de regulamentação profissional (que não é o caso da Ordem actual, de carácter científico e técnico), naturalmente de emanação estatal (o que também não é o caso por ser de direito privado); aliás, os autores do Estatuto actual reconheceram a necessidade de haver um registo de todos os engenheiros em actividade no país, justificação principal daquela obrigatoriedade, mas sempre concluíram que isso era função de órgão estatal, eventualmente do Ministério do Trabalho, a quem endossaram o problema.

E, portanto, muito clara a opção a tomar; e é importante que os engenheiros a assumam, sob pena de se criar uma situação jurídica muito complicada se vingar a hipótese «B». Realmente, além da impugnação, por inconstitucionalidade, que muitos como eu, irão fazer na altura própria, haverá que recorrer a novo referendo, pois, em tal caso, este não será, com certeza, decisivo, por ser o primeiro, que considera esta última hipótese, ao passo que já será o se-

Continua na pág. 18

QUANDO UM PRESIDENTE, VISITA OUTRO PRESIDENTE

Lavra uma desconsolada confusão nas fileiras da «direita» portuguesa. A circunstância do presidente Carter ter considerado, com palavras de incontestável significado positivo, a nossa transição da **tirania** para a **liberdade,** do **fascismo** para a **democracia,** mostrando compreensão pelas nossas dificuldades e dando a entender que não pensava que se tivessem cometido excessos, deixa os nossos conservadores, os nossos neo-salazaristas, os nossos sociais-marcelistas, num estado de confusão, abismados em perplexidade, trémulos de desespero. Porque Carter é Carter – é a América, o Dólar, o Ocidente.

A nossa «direita» sente-se vexada pelo facto do presidente Carter – a voo de pássaro – visitar Portugal, e dividir as poucas horas que permanecerá na ocidental praia lusitana, por interlocutores em conflito como Sá Carneiro e Mário Soares, avistando-se com Governo e Oposição, mas não deixando de dedicar o seu tempo a conversas com o general Ramalho Eanes, esse defensor da «Constituição marxista», esse agitador perigoso em quem a nossa «direita», irremediavelmente incapaz de se adaptar à vida democrática e à dinâmica de uma sociedade livre, decidiu ver um braço, secreto, tentacular e diligente, do Partido Comunista.

Não é líquido que Carter, envolvido na teia dos gravíssimos problemas mundiais e nos problemas dos próprios Estados Unidos, empenhado como está na sua campanha de recandidatura, se tenha podido preocupar com a leitura dos jornais bem pensantes desta Lisboa de muitas e desvairadas gentes. E não é de admitir que venha preparado para entender um editorial luminoso que, no dia seguinte a uma «oração de sapiência» do general Ramalho Eanes, afirmava: «Foi um discurso de Oposição, o do Presidente da República, ontem à noite, na sessão inaugural do Clube de Imprensa».

A coragem de afirmar tem tradições nacionais. E por aí não vem mal ao mundo. Pelo contrário, continuamos a ser apreciados como originais.

Ia o nosso processo político, rumo à institucionalização democrática, dando as provas que o presidente Carter – ao que cremos acima de qualquer suspeita de cumplicidade com o **prec** e seus mentores marxistas – considerou positivas, e, para não cairmos na banalidade política, o general Ramalho Eanes assume o papel de chefe da Oposição. Assim seremos notícia nessa Europa que nos espera... nesse mundo que nos inveja.

Porque só nós temos estas originalidades: um Presidente da República cabeça da Oposição; um Primeiro-Ministro motor da subversão. Não exageramos, leitores. Como líder da Aliança Democrática, como chefe do partido mais importante da coligação que detém a maioria parlamentar, como condutor dos trabalhos do Governo, como participante com voto decisivo na escolha do candidato AD à Presidência da República, o dr. Francisco Sá Carneiro acumula duas qualidades: governa em nome de uma «ordem constitucional» e trabalha contra essa «ordem constitucional», chefia o Governo que a Revolução de Abril tornou possível e lidera a subversão contra Abril, e a Constituição; governa com a confiança do Presidente da República, e prega a desconfiança em relação ao Presidente da República; coloca-se na posição de ser o **Poder** e relega o Presidente da República para uma posição de **Anti-Poder.**

Não exageramos. Nem Sá Carneiro está desacompanhado. Se alguns dos «reformadores», colocados entre o martelo e a bigorna, põem termo a uma experiência frustrante, se outros se apressam, e com eles os «monárquicos populares», a recolherem as migalhas do banquete, os seus aliados do CDS, quanto à conferência proferida no jovem Clube de Imprensa foram corajosamente afirmativos: «o general Eanes, se for candidato, será pois o candidato dos comunistas.»

Eis o motivo verdadeiro do espanto e do escândalo da nossa «direita» (tão limitada, tão estreita, tão salazareca) e da Europa evoluída e culta. O presidente Carter – senhor da guerra e da paz, representante máximo dos Estados Unidos, voz escutada e temida **do** Ocidente e **no** Ocidente – desce em Lisboa, saúda Eanes, cumprimenta a Revolução de Abril, demora-se em conciliábulo com o candidato do PCP à Presidência da República.

De outra coisa não falará hoje a Imprensa mundial. A civilização ocidental treme nos seus mais respeitados dogmas: o «candidato dos comunistas» – é a nossa «direita» que tremente o diz – a trocar amabilidades e segredos com o presidente Carter.

Rindo castiguemos a nacional idiotice de uma «direita» que, prevalecendo-se de uma maioria conjuntural, pretende demolir, aventurosa e imprudentemente, o trabalho de estabilização política, de institucionalização democrática e de despartidarização das Forças Armadas, em que o cidadão António Ramalho Eanes, Presidente da República e CEMGFA, durante o exercício do mandato que recebeu, em eleições livres, se empenhou.

Não poderemos aprovar tudo o que fez, mas deveremos reconhecer que a sua contribuição para a estabilização política e para institucionalização democrática ficarão assinaladas, na crónica destes anos conturbados, com sinal positivo. Mais discutível, sem dúvida, o seu critério de despartidarização militar.

O que se não desculpa ao general Ramalho Eanes é a compreensão do seu dever de defender a Constituição e de ser garante das conquistas de Abril.

Dizia ele há dias que «a Constituição deve acompanhar a evolução da sociedade, e, sobretudo, deve recolher da experiência as indicações para a sua revisão», mas acrescentava: «não vejo em que é que uma correlação de forças pode justificar, num regime de liberdade e pluralismo, que se aprove e defenda com profundidade ideológica o que se irá violentamente atacar dois ou três anos depois, só porque se considera alterada a correlação de forças».

Este honesto argumento amarra ao vício do oportunismo político a hipocrisia profundíssima de uma «classe política» que se aproveitou de Abril conservando-se, realmente, com os pés, o coração e a cabeça na sociedade portuguesa da época salazarista. Antidemocratas e anti-republicanos, sonhadores de império, vivendo no mito e na saudade dos «bons velhos tempos», essa espécie de **passado transferido,** que é apenas, mas profundamente, uma inaptidão visceral à mudança histórica, à liberdade para os outros, à democracia para todos.

Antes de Carter: Eisenhower e Nixon

Dois presidentes em apuros passaram discretamente por Portugal

O presidente James Carter é o terceiro chefe de Estado norte-americano a visitar oficialmente o nosso País, depois de Dwight Eisenhower, em 19 de Maio de 1960, e Richard Nixon, em 18 de Junho de 1974. Embora o consulado marcelista se tivesse esforçado por retirar dividendos da visita que Nixon fez aos Açores em 14 de Dezembro de 1971, o certo é que não se tratou de uma viagem oficial a Portugal: as Lajes serviram apenas de território neutro para que o então presidente dos EUA se reunisse com o chefe de Estado francês da altura, Georges Pompidou.

Uma característica meteorológica acompanhou as visitas de Eisenhower e Nixon a Portugal: um vento intenso. A ventania criou sérios problemas ao chapéu de «Ike» e deu origem a um «brilharete» do nosso jornalista de serviço. Quanto a Nixon, aproveitou os ventos fortes dos Açores para, a partir deles, fazer recomendações políticas sobre a maneira como gerir as mudanças ocasionadas pelos «ventos que sopram». Mais significativos que estes circunstancialismos que da vontade humana não dependem são outros pormenores; em nenhuma dessas visitas houve comunicados conjuntos, nenhuma delas deu azo a um convite para que o chefe de Estado português retribuisse a visita, em ambas foi visível que Portugal era apenas um ponto de escala para os ilustres VIPs. Desta vez, embora a visita de Carter principie apenas hoje, adiantaremos desde já indicar um pormenor significativo, que pode não ser intencional: a revista «Time» na referência que faz ao périplo europeu de Carter, **esquece** totalmente as suas duas etapas ibéricas...

Tanto Eisenhower como Nixon passaram por Portugal em momentos extremamente críticos da sua presidência: Eisenhower, «despedido» de Paris por Krutchev, e Nixon, profundamente abalado já pelo escândalo Watergate, que lhe iria custar o cargo, em nove de Agosto desse mesmo ano de 1974.

O caso do U-2

A visita de Eisenhower a Portugal estava programada para o dia 23 de Maio de 1960, mas, marcado por profundas e angustiosas provações na capital francesa, quis o chefe do executivo norte-americano adiantar a sua vinda a este «oásis de paz». Foi-lhe respondido imediatamente que viesse, mas não antes de quinta-feira (não pudemos apurar por que razão se impôs esta condição) e assim Eisenhower desceu de fato cinzento, muito leve, do seu Boeing 707 «esguio mas poderoso» às 10 horas precisas de 19 de Maio de 1960, e justamente nesse instante «o Sol foi coberto pelas nuvens que um vento intenso soprava».

Durante 18 meses, os três «grandes» ocidentais de então (EUA, França e Grã-Bretanha) tinham andado a preparar uma reunião Leste-Oeste com o secretário-geral do PCUS, Nikita Krutchev.

Marcado para 16 de Maio, e esperado com grande ansiedade, o encontro dos «Quatro Grandes» desse mundo começou a ficar claramente ameaçado quando no dia 5 de Maio Krutchev, perante a reunião do Soviete Supremo, informou que um avião norte-americano havia sido derrubado no espaço aéreo soviético e que o caso iria ser objecto de queixa no Conselho de Segurança da ONU. Refira-se a propósito que esta reunião do Soviete Supremo iria ser assinalada ainda por alterações na direcção do Estado soviético e do Partido: nela se elegeu Kossyguine para primeiro-ministro, e, no dia 9 desse mês foi escolhido Leonid Brejnev para ocupar a presidência do Conselho do Estado em substituição de Vorochilov.

Em Ankara (Turquia) reunia-se o Conselho Ministerial da NATO para debater esse encontro de Paris, que seria dominado pela questão das «duas Alemanhas» e pelo problema de Berlim.

Mas os soviéticos todos os dias faziam cair de Moscovo gotas de fel bem doseadas, dando quotidianamente informações suplementares sobre o U-2. Pilotado por Gary Powers, esse avião-espião, que partira de uma base turca para examinar instalações militares da URSS, fora derrubado por um foguetão e o piloto, preso.

O mais espantoso surgiria porém, dos próprios EUA, quando a Secretaria de Estado confirmou tudo quanto os soviéticos haviam revelado e forneceu uma soma impressionante de pormenores sobre a acção dos U-2, considerados até aí invulneráveis. Dentro dos EUA esqueceram-se imediatamente vozes autorizados exigindo a demissão dos responsáveis por esses voos tão perigosos para a paz, que vinham sendo realizados no segredo dos deuses.

Em Paris reinava o pessimismo: depois de tal escândalo, como poderia realizar-se a tão ansiada «cimeira» dos quatro grandes? No entanto, no dia 14, Krutchev chegava a Paris e no dia 15 chegava Eisenhower. Parecia que tudo se iria recompor. Mas Krutchev retirou o convite feito a Eisenhower para visitar a URSS. Realizou-se num ambiente carregado e tenso uma primeira ronda de conversações (63 minutos) entre o soviético Krutchev, o americano Eisenhower, o francês De Gaulle e o inglês Harold MacMillan. Ao outro dia, Krutchev não compareceu à reunião marcada e os Três Grandes Ocidentais ficavam, assim, a falar entre si.

A tentativa de desanuviamento ficava assim desfeita.

Pick-up e pratas

Muita gente aguardava «Ike» nas gares do Aeroporto de Lisboa, aonde foi saudado por Américo Tomás e Salazar.

Eisenhower ficou instalado no Palácio de Queluz e trocou prendas com o chefe do Estado fascista português: ofereceu um «pick up» de colunas, o «dernier cri» da indústria norte-americana do ramo, e recebeu uma terrina e dois candelabros dos melhores trabalhos de prata portugueses. No almoço no Palácio da Ajuda, Américo Tomás fez um brinde (que ocupa 118 linhas de jornal) insistindo sobretudo na «defesa da civilização do Ocidente», para ouvir umas breves palavras (22 linhas de jornal) de Eisenhower, o qual, depois de referir os exploradores portugueses do século dos Descobrimentos, se limitou a acentuar a qualidade portuguesa de

Continua na pág. 5

PARALISAÇÃO NA INDÚSTRIA CORTICEIRA

DIA 1 E 8 DE JULHO DE 1980 DAS 0 ÀS 24 HORAS

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
AO MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E TURISMO
À ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS E EXPORTADORES DE CORTIÇA
À ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE CORTIÇA DO NORTE

PRÉ-AVISO DE GREVE

Os Sindicatos subscritores do presente pré-aviso de greve decidiram, ao abrigo do art.° 2.° da Lei N.° 65/77, de Agosto, declarar greve dos trabalhadores do sector corticeiro que representam, das 0 horas às 24 horas dos dias 1 e 8 de Julho de 1980 pelos seguintes motivos:

Revisão do CCTV para Indústria Corticeira.

Defendendo o já muito baixo poder de compra dos trabalhadores do sector corticeiro, e o seu CCTV repudiando uma PRT, caso os representantes das entidades patronais até ao dia 30 do corrente mês não se sentem à mesa das negociações com um mínimo de espírito de negociação ou se mantenham obstinadamente na defesa de uma proposta que é um insulto aos trabalhadores do sector corticeiro, as Associações Sindicais declaram o sector em greve, nos dias 1 e 8 de Julho de 1980, das 0 horas às 24 horas.

NÃO AOS SALÁRIOS DE MISÉRIA!
POR UM CCTV DIGNO E JUSTO!

SINDICATOS SUBSCRITORES

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte
Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Faro
Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Portalegre
Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Évora e Beja
Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Lisboa
Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Comércio
Federação Nacional Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação Nacional Sindicatos Indústria Hotelaria e Turismo
Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos
Federação Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Química
Federação Sindicatos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário
Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul
Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte
Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Sul e Ilhas
Sindicato Trabalhadores Serviços de Portaria, Vigilância e Limpesa
Sindicato Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

LEIA ESPAÇO T MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

Leia ESPAÇO T magazine
descubra o prazer de ler
uma revista
que se quer diferente,
onde encontra
os temas e os assuntos
que lhe interessam.

ASSINE ESPAÇO T MAGAZINE

Estou interessado em receber um número grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão férias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loule, 24 - 1098 LISBOA CODEX

Carter em Lisboa

Visita de trânsito com a Nato na rota

Continuação da pág. 1

assestavam as objectivas em Carter e sua mulher tendo ao lado o «falcão» da Casa Branca – o polaco Brzezinski.

Eanes falou do «apego à liberdade e da vivência democrática».

Carter, em resposta, e em inglês (Eanes dispensou a intérprete) lembrou que vinha a Portugal porque os americanos «apoiaram e acompanharam a luta vitoriosa para construir uma democracia» e além disso – lembrou – os dois países são membros «de uma grande aliança que é mais que um pacto militar de Defesa». Falou do Irão, do Afeganistão, a situação dos refugiados no Sudeste Asiático, Indochina e América Latina. Como contrapartida colocou em idêntico clima de vivência de «paz e liberdade», os Estados Unidos da América e Portugal. Ponto final no «charme»: um «abraço», dito em português.

Ao todo, a cerimónia durou exactamente 28 minutos. Na pista estavam recolhidos os dois aviões Boeing 707 que tinham trasnportado os jornalistas americanos com poucas esferográficas mas cheios de transistores, «walkie-talkies» e gravadores.

Quando uma companhia da Escola Prática de Cavalaria, que no 25 de Abril ocupou o Carmo, desfilou perante a tribuna, a filha de Carter escapou-se entre o ar compenetrado das individualidades (e eram muitas) e as salvas de canhã, correndo pela pista e subindo as escadas para o avião do seu pai.

Terminada a cerimónia, a comitiva seguiu para os Jerónimos onde Carter teve o primeiro e único contacto o duche de multidão durante toda a sua curta visita a Lisboa.

À saída do aeroporto, um grupo de timorenses esperava sensibilizar Carter para o drama de Timor, convencidos que as boas relações entre dois Estados (Indonésia e USA) poderiam remover montanhas.

Já nos Jerónimos, Carter colocou um ramo no simbólico túmulo de Camões e no de Vasco da Gama.

Menos épicos, cá fora, alguns americanos cantavam canções populares da terra do amendoim, da Georgia sulista, Estado de origem de Carter: «Gostava de estar na terra do algodão. Os bons velhos tempos lá nunca se esquecem».

Alguns portugueses exibiam bandeirinhas. Com a segurança a apertar cada vez mais, ainda Carter estendeu a mão ianque para o lisboeta curioso. E a mulher perguntava: «É o de óculos?». E o homem respondia: «É o ruço». Tudo não passa de uma coincidência de sons...

E a segurança apertava. Repórteres de uma cadeia de Televisão americana não puderam usar a grua para filmar das alturas o preâmbulo da visita de Carter. O recado, os contactos e a voz de Brzezinski viriam a seguir no secretismo dos gabinetes. Mas alguns lisboetas tinham visto Carter, o «homem das Américas».

Almoço na Ajuda

Foi um mero discurso de circunstância o que Carter produziu no final do almoço oficial oferecido por Eanes no Palácio da Ajuda.

A maioria das 600 palavras (na tradução portuguesa) proferidas pelo presidente norte-americano referiram-se ao passado histórico português, à beleza da capital (que Carter só contemplou de raspão), rematando com os inevitáveis elogios à democracia restaurada em 1974.

Na parte final do discurso, assinalam-se algumas referências à situação internacional, com destaque para o Afeganistão e o Irão, e à posição portuguesa assumida nos dois casos, bem como para a NATO.

«A Aliança tem-nos prestado bons serviços mas enfrenta agora novos desafios; desafio aos seus interesses económicos mais vitais; desafio ao princípio de que homens livres em nações independentes tenham o direito de decidir o seu futuro sem interferência exterior. Estaremos à altura de enfrentar tal ameaça? Teremos a vontade, a capacidade, a determinação de continuar unidos? Estou confiante que sim, e a minha confiança foi fortalecida pelas conversações que aqui tive hoje» – disse Carter na única alusão pública aos problemas que a administração dos EUA enfrenta actualmente nas suas relações com os aliados europeus.

Substancialmente mais extenso e mais pormenorizado foi o discurso em que Eanes saudou o seu convidado, reafirmando a sua confiança na NATO e manifestando a sua solidariedade para com o caso dos norte-americanos detidos como reféns no Irão.

«Não minimizamos os perigos que ainda ameaçam a nossa democracia. Temos, porém, uma experiência rica, que nos dá condições seguras sobre os caminhos adequados para defender o pluralismo democrático» – disse Eanes, a propósito da situação portuguesa, afirmando, mais adiante, que o auxílio económico dos EUA em momentos críticos da vida portuguesa justifica agora o apoio português «na medida das suas possibilidades e dentro dos seus condicionalismos próprios».

Daqui que Eanes tenha reafirmado a convergência portuguesa com as posições norte-americanas em relação ao Irão e ao Afeganistão.

As relações Norte-Sul, tema caro a Eanes, mereceram igualmente uma breve referência no seu discurso, designadamente ao focar «o relacionamento histórico, cultural e afectivo entre a Europa e os povos do continente africano».

«Seria imperdoável» – disse – «que não se encetasse um diálogo no sentido de fomentar um processo económico e social dos menos favorecidos e dos que sofrem um tratamento desigual nas trocas económicas, propiciando as condições que lhe permitam atingir a sua total independência e manter posições de autonomia no quadro das relações internacionais.»

Quanto aos problemas que se levantam nas relações internacionais, no plano dos países ocidentais, diria ainda Eanes:

«No conturbado contexto actual, a solidariedade ocidental assume cada vez maior importância. Da nossa parte, ela não será posta em causa, nem Portugal deixará de cumprir todos os seus compromissos com os seus aliados, na defesa comum dos valores e princípios que os unem e os justificam.

«A solidariedade, porém, não é sempre entendida por todos no mesmo sentido.

«Cremos que só a harmonização dos diversos interesses, dentro do critério da mais sã razoabilidade, pode fazer com que a solidariedade se projecte concretamente nas relações entre os povos.

«Por isso, defendemos o pleno aproveitamento de todas as oportunidades que conduzam à formação de consensos eficazes, garantes da coordenação dos nossos esforços e do êxito da nossa cooperação.»

Audiências com Soares e Sá Carneiro

«O encontro foi muito cordial», afirmou esta manhã aos jornalistas o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, depois de se ter encontrado no Palácio da Ajuda com o presidente James Carter. Soares, que afirmou ter sido convidado para o encontro por ser o líder do maior partido da oposição e também antigo Primeiro-Ministro, qualidade em que se encontrou com o presidente americano na Casa Branca em 1977, revelou também que durante a breve reunião – não ultrapassou os 20 minutos – foram discutidos temas da actualidade interna e externa. Mário Soares apresentou a Carter o seu ponto de vista sobre as perspectivas de evolução a curto e médio prazos da situação portuguesa. O tema Soares Carneiro não foi no entanto tocado. Justificou Mário Soares: «O presidente não ia focar o assunto porque sabe que o PS não apoia o general Soares Carneiro».

Antes Carter reunira-se com o Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, e depois encontrou-se em Belém com o Presidente da República.

Nestas duas audiências os principais temas tratados relacionaram-se com problemas da defesa. Nomeadamente com as pretensões americanas de instalar no estuário do Tejo um porta-aviões e com a aconstrução do oleoduto Sines-Leixões que depois seria ligado à Europa. Ambos os temas terão sido discutidos de forma exploratória, por modo a dar ao presidente Carter dados concretos para futuras diligências no sentido de concretizar os objectivos militares norte-americanos na Europa.

Um incidente na Ajuda entre jornalistas portugueses e a segurança americana: o Protocolo impediu que a RTP pudesse cobrir o início da audiência de Carter com Sá Carneiro, demonstrando existirem restrições que não foram aplicadas aos jornalistas norte-americanos. Os portugueses foram todos revistados à entrada para a Ajuda, situação que não se verificou com os americanos.

Protesto anti-Carter

Manifestantes queimaram bandeira norte-americana

Correspondendo à convocatória de uma autodesignada «comissão unitária anti-imperialista», que teve o apoio expresso da UDP e do PCP (R), centenas de pessoas manifestaram-se ao fim da tarde de ontem junto ao Liceu Camões (nas imediações da Embaixada dos EUA) contra a visita que Carter efectua hoje a Lisboa, tendo sido queimada em plena rua uma bandeira norte-americana.

Foi a segunda manifestação anti-Carter (a primeira teve lugar em Roma), no decorrer da visita que o presidente dos EUA está a efectuar a alguns países europeus.

A concentração levou à paralisação do trânsito durante cerca de 40 minutos, no cruzamento da Praça José Fontana com a Avenida Duque de Loulé, onde se localiza a Embaixada norte-americana.

Na sequência da «manif», o deputado da UDP, Mário Tomé, classificou Carter de «Abutre» e de «chefe de fila do imperialismo» e considerou os EUA como a «mais agressiva potência do Mundo». Responsabilizou, ainda, aquele país pelos «horrores do Vietname, Chile, Camboja, Laos e S. Salvador.»

Ataques às multinacionais, sobretudo à Standard Eléctrica ITT – «em que houve um despedimento político de 212 trabalhadores num brinde do Governo a Carter» – ao anúncio de uma base naval de submarinos atómicos dos EUA na costa portuguesa, à NATO e ao Governo AD, foram outro dos temas da «manif».

A concentração, rodeada por numeroso e forte dispositivo policial, culminou com a citada destruição da bandeira norte-americana.

Antes de Carter: Eisenhower e Nixon

Continuação da pág. 4

membro fundador da NATO.

Os jornais da altura não puderam, evidentemente, analisar implicações políticas da visita, mas é visível que Eisenhower se mostrou (pelo menos publicamente) reservado em relação aos seus anfitriões. A visita demorou pouco mais de 24 horas Eisenhower partiu «numa manhã luminosa», depois de um público, «constituído sobretudo por elementos femininos e crianças da escola» se ter aglomerado em frente do Palácio de Queluz, olhando para os helicópteros que numa lufa-lufa se afadigavam a transportar as bagagens presidenciais. Foi então que um golpe de vento roubou o chapéu a Sua Ex.ª, perante o pasmo de pides, gnrs e fbis que enxameavam o local. O repórter do DL não perdeu a calma: correu em busca do chapéu, e estendeu-o a um «Ike» que acorrera pressuroso, e que num português escorreito encontrou a palavra adequada: «obrigado».

Apreciador das boas costeletas de vitela portuguesas, Eisenhower (que mandava examinar todas as comidas com um detector de radioactividade Geiger) lá foi, sem se dar ao trabalho de assinar um comunicado conjunto nem ter a amabilidade de convidar o Américo a visitar a América. À partida, ouviu da boca de Tomás que «o bom povo português» lhe tinha servido de lenitivo – para «as amarguras que suportou» e trocou no aeroporto três palavras em Português com Salazar.

Nixon: que promessas?

A viagem de Richard Nixon a Portugal decorreu numa atmosfera bem diferente. Os tempos eram outros e ninguém gritou «I like Dick», mas houve quem gritasse «Fora com a CIA» e outros mimos com que os presidentes norte-americanos se acostumaram já a contar nas suas digressões pelo mundo. O cenário foi também muito diverso. Nixon não se deslocou ao continente, limitando-se a aceitar o encontro que o Chefe do Estado português da ocasião, Spínola, lhe propôs para os Açores, aproveitando uma escala que o presidente americano fazia na sua viagem de regresso do Médio Oriente.

Esperava-se que das conversações saísse um comunicado conjunto a publicar em simultâneo em Lisboa e em Washington. Mas afinal tudo decorreu no maior secretismo: as abundantes comitivas dialogaram entre si, e os presidentes conferenciaram em «diálogo privado» durante duas horas no Clube dos Oficiais Portugueses da Base Aérea das Lajes, na Terceira. O teor das conversações não foi revelado, mas tudo indica que se abordou o auxílio americano a Portugal, a questão da utilização da base das Lajes pelos EUA, e a descolonização portuguesa em África.

Ainda hoje ninguém – a não ser Spínola, Nixon e o intérprete apurou ao certo o que Nixon prometeu nesse encontro, mas indicações posteriores permitem supor que o presidente norte-americano acenou a Spínola com a «protecção» do seu país aos planos neocolonialistas para Moçambique e Angola.

No final da visita não houve comunicados nem conferência de Imprensa. Apenas declarações separadas dos chefes de Estado. Spínola garante na sua que Nixon tem com ele uma identidade de pensamento quanto à «defesa intransigente da paz, respeito pelos princípios democráticos e pela autodeterminação dos povos traduzida na livre vontade desses povos quanto à escolha do seu destino».

Nixon, esse, declarou que a sua visita renovou a amizade entre os EUA e Portugal e que «um Portugal livre e próspero é de importância vital para a NATO, para os EUA e para o bem do povo português.»

À sua chegada, Nixon pegara nos fortes ventos açorianos que então açoitavam as Lajes para advertir os portugueses dizendo-lhes que não deviam consentir que «os ventos da história» varressem tudo indiscriminadamente. Daí a dois meses, os ventos de Watergate varriam-no a ele da presidência dos EUA.

Alice Nicolau

AGRICULTORES, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PARTICULARES...
POUPE COM PEUGEOT 304
BREAK DIESEL

1.548 C.C.
NOVO MOTOR
6 litros de gasóleo aos 100 Kms.
1.500 dm³ de carga útil
Lisboa · MOCAR, sarl. Porto · GAMOBAR, sarl.
PEUGEOT

Declarações de Marcelo Curto provocam agitação no PS

Interesses em choque na escolha do candidato à Presidência

«A diferença que separa o General Eanes do General Soares Carneiro é que o primeiro é democrata e o segundo é fascista» – afirmou-nos ontem à tarde o deputado socialista João Lima. Repondia a declarações de um outro dirigente do PS, Marcelo Curto, que veio a público defender uma candidatura civil, implicitamente a de Mário Soares. Voltou, deste modo, a ser despoletada, a situação de crise que se vive no PS. Em causa, a escolha do candidato presidencial.

Há reuniões em casa de responsáveis socialistas, que tentam relançar a candidatura de Mário Soares, enquanto muitos dos dirigentes do PS já manifestaram a sua opinião: apoiar Eanes, posição onde se situa a maioria dos membros do Secretariado.

Nas movimentações favoráveis a Mário Soares destacam-se sectores sindicalistas, que, na próxima sexta-feira, homenageiam o secretário-geral do PS com um jantar em que deve usar da palavra Vítor Hugo Sequeira, da UGT.

Também os «históricos» estão profundamente divididos em relação às presidenciais. Veja-se o caso de Marcelo Curto, Tito Morais ou mesmo Igrejas Caeiro, agora, mais próximos de Mário Soares, enquanto outros nomes «históricos» são abertamente favoráveis a Eanes. Os tecnocratas, ex-GIS são «eanistas» e, mesmo Salgado Zenha, já assumiu publicamente a defesa da candidatura de Ramalho Eanes.

As declarações de Marcelo Curto (após as de Salgado Zenha) fizeram transbordar as declarações de dirigentes socialistas.

Desde Braga

A Federação Socialista de Braga já manifestou, por consenso, o seu apoio à recandidatura de Ramalho Eanes, segundo nos imformaram. Esta é uma das primeiras posições de um órgão dirigente socialista (de que temos conhecimento), sobre as presidenciais.

Quanto a posições individuais, e ainda a propósito das declarações de Marcelo Curto, o deputado Manuel Alegre transmitiu-nos um depoimento em que afirma: «A posição do PS é, como se sabe, a de apresentar um candidato próprio ou apoiar um candidato independente mediante acordo. Neste sentido, não me reconheço nem nas declarações de Salgado Zenha, nem nas declarações de Marcelo Curto. Não me reconheço nas do primeiro, porque o PS ainda não tomou nenhuma decisão (favorável ou desfavorável) relativamente à candidatura de Ramalho Eanes. Não estou de acordo com as do segundo porque, qualquer que venha a ser a decisão do Partido, não se pode colocar no mesmo pé a figura do general Eanes e a figura de Soares Carneiro. Eanes comprometeu-se politicamente com o regime democrático nascido da Revolução de Abril. Soares Carneiro tem uma biografia política situada no 24 de Abril. Estou tanto mais à vontade para dizer isto quanto é certo que, por várias vezes, critiquei publicamente o actual Presidente e, quanto é certo também que, de acordo com a doutrina socialista, sou em princípio, continuo a ser, favorável a uma candidatura civil».

«Um homem do fascismo»

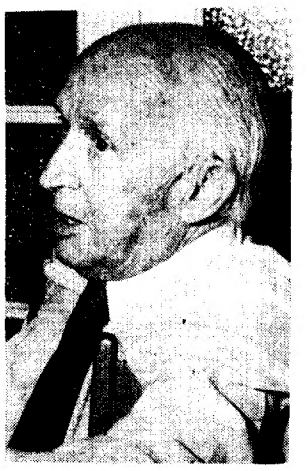
Para o deputado socialista Gualter Basílio, «independentemente das opções particulares de cada socialista relativamente às eleições presidenciais, a verdade é que nenhum democrata pode comparar quem respeita os valores institucionais do regime saído da Revolução do 25 de Abril, com quem lamentavelmente colaborou de uma forma tão servil com o regime fascista derrubado nessa madrugada. Em suma, não se pode comparar um homem da democracia com um homem do fascismo».

O deputado José Luís Nunes manifestou também a sua estranheza pelas declarações de Marcelo Curto: «Muitas coisas separam o general Eanes e o general Soares Carneiro. O primeiro manifestou já o seu indeclinável apego à Constituição da República, à democracia e ao 25 de Abril. O general Soares Carneiro manifestou já o seu indeclinável cepticismo quanto à Constituição, à democracia e ao 25 de Abril».

Depois de se referir «a eficácia e dignidade» com que o Presidente da República cumpriu este mandato de quatro anos, José Luís Nunes sublinhou: «O PS, pela voz dos seus órgãos directivos e, nomeadamente do seu secretário-geral, Mário Soares, admitiu já a hipótese de apoiar a candidatura do general Ramalho Eanes. O PS nunca admitiu a hipótese de apoiar a candidatura do general Soares Carneiro. As restantes declarações do meu querido camarada Marcelo Curto reflectem os seus pontos de vista pessoais, sempre enriquecedores, mas aos quais não posso prestar em certas partes a minha concordância».

E as legislativas

Mas não só as presidenciais estão a causar polémica no seio do Partido Socialista. Também a elaboração das listas para a Frente Republicana e Socialista estão a movimentar as diferentes tendências dentro do PS. Esta noite, haverá uma reunião da FAUL (Federação de Lisboa) para a elaboração da lista da capital. Para já o Secretariado do PS solicitou os primeiros cinco lugares, naturalmente, ocupados entre outros, por Mário Soares, Lopes Cardoso e Sousa Franco. Naturalmente, irão «saltar» alguns actuais deputados pelo círculo de Lisboa. Resta saber quais irão ser os critérios para essa elaboração.



Vassalo e Silva à chegada a Lisboa: "Goa está muito bem entregue"

«Goa está muito bem entregue» – disse ontem à sua chegada a Lisboa o último governador daquele antigo território português, general Vassalo e Silva.

O general Vassalo e Silva regressou ontem à tarde de Goa, onde participou, a convite de um grupo de cidadãos e com a anuência do próprio governo da União Indiana, nas comemorações do Quarto Centenário da Morte de Camões.

«A recepção que fizeram não podia ter sido mais maravilhosa» – afirmou o general, ainda profundamente emocionado com tudo o que viu e viveu agora naquela antiga colónia portuguesa.

«Mas as inúmeras manifestações de amor e carinho de que fui alvo – contou à ANOP Vassalo e Silva – endosso-as todas a Portugal».

«Porque a grande obra de Portugal em Goa – acrescentou – não foi só a gesta dos Afonsos de Albuquerque, nem sequer a arte ou a propagação da fé, mas sim a criação da próspera alma goesa, que é uma amálgama da presença portuguesa e das virtudes naturais dos goeses».

Dezanove anos depois da invasão de Goa pelas tropas da União Indiana, o general Vassalo e Silva, que desobedeceu a Salazar para evitar a morte da guarnição portuguesa, considera que aquele território está «muito bem entregue» e que os seus habitantes continuam a guardar «uma doce memória de Portugal».

Segundo o último governador português verificou agora, «Goa está hoje muito mais desenvolvida, designadamente do ponto de vista industrial».

«Há mais fábricas, mais vias de comunicação e mais estabelecimentos de ensino» – disse o general Vassalo e Silva.

O próprio porto de Mormugão, antigo porto mineiro, é hoje um porto de carga geral servido por uma linha férrea que liga toda a região à volta de Goa.

Referindo-se às manifestações de protesto de que a sua visita foi alvo, o general Vassalo e Silva afirmou que foram «incidentes sem qualquer significado» e que não mobilizaram mais do que trinta pessoas.

Ele próprio se dirigiu aos manifestantes, e estes, «amigavelmente», responderam-lhe que não tinham nada contra ele, mas apenas contra o regime que outrora servira.

João Jardim nega legitimidade à AR

Alberto João Jardim pôs em causa a legitimidade da Assembleia da República para introduzir alterações ao Estatuto político administrativo da região, desde que neste «estejam respeitados os limites estabelecidos na Constituição». Estas declarações seguem-se à aprovação, com os votos da AD, dos Estatutos da Região Autónoma da Madeira.

No intervalo dos trabalhos da Assembleia Regional, Alberto João Jardim (chefe do Executivo madeirense) considerou que «sob o ponto de vista legal, o Parlamento tem poderes para fazer o que fez», mas acrescentou que o Parlamento só deveria ter aprovado as alterações propostas pela Comissão de Assuntos Constitucionais da Assembleia da República.

Estas afirmações já mereceram críticas dos partidos da Oposição, e, mesmo, o PSD e o CDS se distanciaram de Alberto João Jardim. Rui Pena (CDS) sublinhou que as alterações introduzidas ao diploma pela AR se destinavam «a diminuir a inconstitucionalidade do Estatuto». Amândio de Azevedo (PSD) não deixou de elogiar Alberto João Jardim, apesar de admitir «poder haver, naturalmente, divergências de pontos de vista entre o presidente do Governo Regional e o Grupo Parlamentar do PSD, mas isso é normal e não tem qualquer gravidade».

Um «aborto»

A discussão, na especialidade, dos Estatutos da Região Autónoma da Madeira, foi feita em plenário, por a AD recusar (uma exigência de Alberto João Jardim) qualquer alteração na Comissão.

A inconstitucionalidade de grande parte do articulado foi denunciada ao longo de horas e horas de debate (terminou perto das sete da manhã de ontem) pelos partidos da Oposição (a UDP esteve ausente). O próprio CDS reconhece haver inconstitucionalidades no diploma e Meneres Pimentel admitiu-o também, em declarações para a RTP.

Ao longo do debate, e já de madrugada, o CDS viria a votar contra alguns dos artigos dos Estatutos (isolando o PSD) enquanto Sousa Tavares (Reformador) abandonava a sessão intempestivamente, considerando este diploma «um aborto» e inconstitucional. Resta, agora, saber, quais os pareceres da Comissão Constitucional e do Conselho da Revolução.

Alberto João Jardim negou, portanto, legitimidade ao Parlamento para introduzir alterações desde que «estejam respeitados os limites estabelecidos na Constituição». Só que os Estatutos não respeitavam (e não respeitam) esses limites...

Nova proposta de listas conjuntas

UDP exige demissão do Governo antes das eleições

A UDP exigiu esta manhã durante uma conferência de Imprensa a demissão imediata do Governo Sá Carneiro, que acusou de ser anticonstitucional e ilegal e de não dar o mínimo de garantias para levar a cabo com imparcialidade as eleições legislativas.

A UDP anunciou também que propôs um novo esquema de listas conjuntas, para garantir aquilo que este partido considera como o objectivo principal neste momento – bater a AD. Depois de responsabilizar os partidos políticos e principalmente o PS e o PCP, por terem inviabilizado a primeira proposta de listas conjuntas – o primeiro partido nem sequer respondeu à UDP, enquanto o segundo embora de acordo com ela, considerou-a inviável – a UDP apresentou à Imprensa uma nova alternativa, que já foi proposta ao PCP.

Segundo defende o Secretariado Nacional da UDP há a possibilidade de retirar quatro deputados à AD se forem apresentadas listas conjuntas entre alguns partidos. Assim, em Portalegre e Faro a UDP propõe-se juntar-se ao PS e à UEDS numa candidatura comum, que não teria de excluir a ASDI, enquanto em Castelo Branco e Braga idêntica proposta é dirigida à coligação PCP/MDP.

A manterem-se as votações de Dezembro, do ano passado, a AD ficaria automaticamente com menos quatro deputados.

Quanto à demissão do Governo, a UDP considera que ela é inadiável, até porque este Governo «ameaça manipular o processo eleitoral e não garante a realização de eleições livres». O movimento popular e, nomeadamente, as manifestações realizadas no passado dia 21, são um forte indicativo de que o povo português já não admite por mais tempo o Executivo Sá Carneiro e constituiriam fundamento suficiente com as ilegalidades e anticonstitucionalidades já praticadas, para que o Presidente da República – «não há lugar para meia posição» – o demita, tal como fez com outros. Outra alternativa apresentada pela UDP foi a realização de uma greve geral nacional que conduzisse ao derrube do Governo.

No comunicado divulgado na conferência de Imprensa, a UDP acusa ainda claramente o PCP de «contrariamente ao que tem vindo a afirmar, pretender mais canalizar o descontentamento popular para aumentar o seu peso eleitotal do que para fazer derrubar este Governo». Defende também, a incentivação da «luta operária e popular durante o período eleitoral» e relata diligências já realizadas para conseguir um candidato à Presidência que seja alternativa a Soares Carneiro mas também a Eanes. Refere o comunicado que a UDP acompanha com optimismo os passos que têm sido dados no sentido de apresentar uma tal candidatura e vê também com agrado o espaço de entendimento estabelecido com o MDP no que respeita a tal assunto».

Coisa "vergonhosa" — grita o CDS

Retratos do tempo da "velha senhora..." retirados da Câmara de Faro

O CDS algarvio considerou «vergonhosa» a proposta da APU, aprovada com os votos favoráveis do PS e a abstenção do PSD, no sentido de serem retirados da sala de sessões do Município de Faro os retratos dos presidentes da Câmara em funções durante o regime fascista.

Única força política a votar contra a proposta da APU, aprovada na sessão camarária do pssado dia 17, o CDS tornou público um comunicado em defesa dos antigos edis e conclùiu que a votação em causa é «uma nódoa no exercício deste executivo camarário e uma afronta ao sentir da população do concelho».

Governo AD insiste

Freitas do Amaral: adesão à CEE ainda é a "primeira prioridade"

Freitas do Amaral afirmou no final dos trabalhos do Congresso da UEDC que a «primeira prioridade» do Executivo AD continua a ser a adesão à CEE.

No decorrer da conferência, ontem, ao fim da tarde, o dirigente do CDS considerou, por outro lado, que no caso de se verificar a «indesejável hipótese» de um atraso no calendário, Portugal poderia aguentar a sua posição valorizando os contactos bilaterais com os diferentes membros da CEE, com os EUA, Brasil e países africanos de expressão portuguesa.

Interrogado sobre as conversações que o embaixador português em Argel está a manter – por motivo dos pescadores detidos – com a Frente Polisário, o titular do MNE frisou que tais contactos não implicam automaticamente o reconhecimento daquela organização. Registe-se, a propósito, que a Polisário é reconhecida e apoiada pela generalidade dos países africanos de expressão portuguesa.

UEDC terminou congresso

Entretanto, na sessão de encerramento dos trabalhos da UEDC, o respectivo presidente, o alemão federal, Uwe von Assel resumiu as principais resoluções aprovadas, nomeadamente sobre o alargamento da CEE, a situação no Mediterrâneo (Chipre) e Médio Oriente e sobre defesa dos «direitos humanos», para agradecer, a finalizar, a organização do congresso pelo CDS e particularmente ao seu presidente Freitas do Amaral.

A intenção do actual governo espanhol de ingressar ao mesmo tempo na CEE e na NATO foi saudada pelos congressistas (cerca de 200, em representação de 18 países).

V aniversário da independência da RPM comemorado em Lisboa

"Relações entre os nossos povos e Estados serão, no futuro, exemplares"

«A experiência demonstra que a construção da felicidade dos povos exige a destruição completa da opressão e da exploração capitalista: exige a construção da sociedade socialista. Esta é a nossa opção, este é o caminho que adoptamos e de que ninguém nos fará desviar» – disse ontem à noite o encarregado de negócios da República Popular de Moçambique em Lisboa, no decorrer da sessão comemorativa do V aniversário da proclamação da independência da RPM, que se realizou no Teatro S. Luís por iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Moçambique.

Com a sala completamente cheia – entre a assistência viam-se os generais Franco Charais (em representação do Conselho da Revolução), Vasco Gonçalves e Costa Gomes, o almirante Rosa Coutinho, embaixadores de países africanos e socialistas, representantes de Associações de Amizade – o diplomata moçambicano, que no final doi vibrantemente aplaudido diria ainda:

«A recuperação da terra, a nacionalização de sectores vitais da economia, do ensino e da saúde, criaram bases estáveis e irreversíveis. Criámos o partido Frelimo, elegemos as assembleias do povo a nível da localidade, distrito, cidade e província, estendemos a todo o país a prática da discussão democrática e da participação colectiva de resolução dos problemas.

Fomos capazes de nestes cinco anos consolidar as conquistas revolucionárias e de criar condições para iniciar este ano uma poderosa ofensiva contra a negligência, a burocracia, a incompetência e o desleixo. A direcção do partido definiu esta década como o período em que deveremos eliminar o subdesenvolvimento. A ruptura com a miséria e a dependência é um processo longo que se realiza etapa após etapa».

Referindo depois que «a batalha económica é hoje a frente principal do nosso combate de classe», o diplomata moçambicano falou seguidamente do significado da vitória do povo do Zimbabwé e da situação actualmente existente na África Austral, mostrando-se confiante e optimista quanto ao futuro:

«Num futuro próximo – disse – as crianças negras e brancas poderão brincar juntas na África do Sul, sem o sabor amargo do «apartheid»».

Antes de terminar, fez uma saudação especial ao povo português e às forças democráticas e progressistas que no nosso país lutam pelos ideais de Abril.

Sabe, mas não entende

Imediatamente, antes, havia falado também o presidente da Associação de Amizade Portugal Moçambique, dr. Silva Graça, que, num vigoroso discurso, começou por lembrar a criação da Associação e os seus objectivos, debruçando-se em seguida sobre o significado de algumas declarações do candidato AD à Presidência da República, nomeadamente a frase «não punirei os responsáveis pela descolonização».

E perguntou então:

«Não pensa punir os responsáveis pela descolonização, diz com um ar paternalista e reflectindo uma profunda mentalidade reaccionária e colonialista, o general AD, da Aliança Reaccionária. Mas saberá o senhor general o que é o processo da descolonização? Saberá que é obra conjunta dos povos outrora colonizados do povo português, dos movimentos de libertação, das estruturas do poder em Portugal, com total legitimidade democrática e revolucionária e das forças mais consequentes no nosso país? (...)Saberá que os aspectos altamente positivos da descolonização (do que se convencionou chamar processo de descolonização) é um dos exemplos mais vivos da História Contemporânea de como é fundamental para a libertação da Humanidade a aliança da luta de classe operária com a luta dos movimentos nacionais de libertação?».

E respondendo á própria pergunta:

«Sabe, mas não entende. Como é que alguém que foi responsável pela prisão e o internamento de patriotas angolanos em campos de concentração poderá alguma vez entender os grandes processos históricos, as transformações profundas por que passa a Humanidade, rumo á paz, ao progresso social e à felicidade dos povos?»

Com a maior alegria

Por fim, Silva Graça lembrou ser «com a maior alegria» que a Associação Portugal Moçambique organizava mais uma vez a sessão solene comemorativa do aniversário da RPM no Teatro S. Luís, o qual «resistindo a todas as situações conjunturais», tornava a ser palco «da vontade do povo português em mostrar ao povo moçambicano, ao Partido/Frelimo, ao Governo e ao Presidente, Samora Moisés Machel, como essa data é para nós, patriotas portugueses, uma data de profundo significado político, histórico e cultural».

Manifestando igualmente confiança no futuro de Moçambique que se «transformará num país desenvolvido sem exploradores nem explorados», Silva Graça terminou afirmando que «as relações entre os nossos dois povos e Estados serão, também, no futuro exemplares».

Durante a sessão, que numa segunda parte foi preenchida com a exibição de filmes sobre a realidade actual de Moçambique e com a actuação de um coro moçambicano, Helena Isabel, Fernando Tordo, Ary dos Santos, Fernando Alvim e Carlos Paredes foram lidas várias moções de Associações de Amizade e do MDM, bem como uma saudação do Município de Lisboa ao município de Maputo, aprovado na reunião da CML por proposta da APU.

Na mesa que presidiu à sessão encontravam-se entre outros, Cunha Serra, do CPPC, Carlos Costa (PCP), Gualter Basílio (PS), João de Freitas Branco, Humberto Goulart (MDP), Rui Grácio, Álvaro Rana (CGTP-IN), Silva Graça, Luís Pessoa, Pedro Borges e Nunes Cordeiro, todos da direcção da Associação de Amizade Portugal-Moçambique.

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

Os Assinantes
de ESPAÇO T magazine
têm oportunidades únicas
de ganhar muito dinheiro.
Assine ESPAÇO T magazine
tenha o prazer de ler
ESPAÇO T magazine
ganhe muito dinheiro.

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero gratis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condiçoes especiais para assinantes que dão ferias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loule, 24 – 1098 LISBOA CODEX

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalnido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

BMW 2002

VENDE-SE

Um só dono, 1971, mecânica e pintura impecáveis, bom preço. Pode ser visto no sábado, segunda e terça-feira, de manhã, na Rua Castilho, 185-C, Lisboa.

GITT (Grupo Iniciação Teatral da Trafaria)
APRESENTA:
"A BODA DOS PEQUENOS BURGUESES"
de B. Brecht
Encenação José Caldas
Cenografia — Dalton Assett
NA COMUNA
(Praça de Espanha)
três únicos dias:
Sexta e sábado às 21.30
Domingo 17 horas
Telf. 76 26 24

AGRIN XIRA 80

IV FEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
VILA FRANCA DE XIRA

O CERTAME CERTO

NO LUGAR CERTO

28 JUNHO a 6 JULHO

AGRIN-XIRA 80, uma feira vocacionada para o futuro, "ponte" de ligação entre a AGRICULTURA e a INDUSTRIA, entre o campo e a cidade.

Venha à AGRIN XIRA 80

AGRIN-XIRA 80 – uma organização do Departamento de Economia e Turismo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Parque de Feiras e Exposições da Vila. Tel. 22824-22031/5

CNA/DET 01

de ontem para hoje

Duas novas carreiras da Rodoviária Nacional

A Rodoviária Nacional, segundo foi ontem revelado, vai estabelecer, a partir da próxima terça-feira, novas carreiras de Almada e da Costa de Caparica para o Campo Pequeno e o Areeiro. As ligações, que terão carácter permanente, iniciam-se em Almada, às 6 e 40, partindo o último carro do Areeiro, às 2 e 15. Da Caparica, o primeiro carro parte às 6 e 50 e o último sairá do Campo Pequeno às 2 e 25. Nas «horas de ponta» as partidas verificam-se de 20 em 20 minutos, o que significa que haverá um carro a partir em cada dez minutos em um e outro dos terminais. Fora das «horas de ponta», a circulação será feita de 40 em 40 minutos. Embora as novas carreiras venham a efectuar parte do percurso pelas Avenidas de Berna e João XXI, a Rodoviária Nacional assevera que a circulação nestas duas artérias não será afectada, visto que o número de circulações «será contabilizado com a fluidez do trânsito local».

Em Vila Flor: inquérito à «corrupção» do presidente da Câmara

A fim de ser votada uma proposta da APU, na qual se propõe a formação de uma Comissão de Inquérito às actividades do presidente da Câmara de Vila Flor, Alfredo Travessa Ramalho, do PSD, acusado de se servir de máquinas, materiais e trabalhadores da autarquia para construir casa própria em zona loteada no tempo da ex-Comissão Administrativa, encontra-se reunida desde esta manhã a Assembleia Municipal daquele concelho. A formação da Comissão de Inquérito irá encontrar grandes resistências por parte dos vogais da AD, lideradas por um filho de Alfredo Travessa.

Num ribeiro: crianças descobrem cadáver de agricultor

Duas crianças descobriram, ontem, no fundo de um ribeiro, próximo de Avelar, no concelho de Ansião (Coimbra), o cadáver do agricultor António Rosa Medeiros, de 64 anos, que apresentava profundos ferimentos na cabeça e abdómen, causados, possivelmente, por um sacho ou uma faca. A GNR, que compareceu no local, admite a hipótese de crime, cujo móbil teria sido o roubo, já que a residência da vítima, localizada em Ansião, tinha todas as gavetas dos móveis arrombadas e revolvidas.

Junta de Produtos Pecuários: leilão de lãs em Olivais

Na Avenida Infante D. Henrique, lote 1, aos Olivais, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários está a efectuar, desde as 14 horas, mais um leilão de lãs, no total de 293 955 quilos, constituindo 229 lotes de lãs lavadas, penteados e desperdícios nas seguintes quantidades: lavadas – não churras, 173 225 kg, churras, 17 690 kg; penteados, 77 500 kg; «blousses», 17820 kg, subprodutos, 7720 kg.

Numa fábrica do Porto: «voaram» 700 contos de salários

Desconhecidos arrombaram um cofre-forte, colocado na parede do escritório de uma fábrica, situada na Rua da Piedade, no Porto, levando setecentos contos, destinados ao pagamento dos salários dos trabalhadores. O escritório encerrara ao fim da tarde de segunda-feira e só reabriu, devido ao feriado de S. João, ontem de manhã.

«Nacional Monchique»: um navio português construído em Hamburgo

A Companhia Nacional de Navegação (CNN) passou a contar desde ontem com uma nova unidade, o «Nacional Monchique». Com um comprimento total de 229 metros, o navio é a maior unidade ao serviço da CNN e do armamento português, para o transporte de carga seca. Construído na República Federal da Alemanha, o «Nacional Monchique» partiu de Hamburgo, com destino a Gdansk (Polónia), onde fará um carregamento completo de carvão com destino a Portugal. Com uma tripulação de 33 homens, o navio é comandado por José Manuel Camacho.

25 de Abril: limites para duas moedas

Um decreto-lei, ontem inserto na folha oficial estabelece em 235 e 94 mil contos, respectivamente, o limite de cunhagem de moedas de valor facial de 250 e 100 escudos, comemorativas do 25 de Abril.

Evadido de Custóias: falso professor, bígamo e funcionário do MAP

Pinto da Costa, que se evadira, no gozo de uma licença precária de cinco dias, da cadeia de Custóias, onde cumpria uma condenação de oito anos, por exercício ilegal de ensino liceal, em Vila Nova de Foz Coa, foi ontem detido no Porto, numa conservatória de registo civil, onde se aprestava para «dar o nó», apesar de já ser casado. Registe-se o facto de Pinto da Costa prestar actualmente serviço na delegação do Porto do Ministério da Agricultura e Pescas (MAP), o que demonstra (à evidência) como são recrutadas as pessoas de confiança dos departamentos do senhor Cardoso e Cunha.

Com 97 anos: arcebispo Moisés em estado grave

O antigo arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, que foi acometido a semana passada por um acidente cardio-vascular, continua internado no Hospital Egas Moniz. O prelado registara melhoras após o internamento, seguidas de uma recaída de que voltou ontem a recuperar, segundo um informador daquele estabelecimento hospitalar. D. Moisés Alves de Pinho, que em breve completará 97 anos de idade, é o mais idoso prelado português.

"Tréguas fiscais", a última chance

As recentes «tréguas fiscais» têm provocado a afluência às repartições respectivas dos contribuintes (de uma parte deles, entenda-se...) que até agora «ignoraram» o fisco.

As «tréguas fiscais» em curso destinam-se, segundo declarações do ministro das Finanças, Pereira Brites, à ANOP, a tornar «mais fácil» a regularização da situação contribuinte com uma dívida ao Estado agravada pelas penalizações provocadas pelo cumprimento tardio.

Assim, e segundo as declarações do titular da pasta das Finanças, um contribuinte que tivesse como obrigação pagar ou declarar já há cinco anos os seus impostos, e não o fez até ao momento, poderá ser obrigado a pagar 120 por cento além da sua dívida, isto é, penalizações superiores ao próprio capital da dívida.

Com efeito, o atraso no pagamento dos impostos já liquidados dá origem ao pagamento de juros de mora e o atraso das declarações de rendimentos exigidos por Lei para liquidação dos impostos origina o pagamento de juros compensatórios.

A caminho da China

Depois da recente partida para os Estados Unidos de uma missão comerciai portuguesa que ali vai tentar conseguir a importação para Portugal de investimentos americanos e a exportação de alguns dos nossos produtos para aquele país, a política «em todas as direcções» do Governo AD prossegue.

Assim, parte no próximo sábado para a China uma missão comercial portuguesa que integra representantes de oito empresas e funcionários do Governo chefiados pelo ministro do Comércio e Turismo. Segundo foi revelado numa conferência de Imprensa pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, o objectivo da missão consiste em ultimar alguns contratos e abrir perspectivas para outros.

Alimentação e bebidas lançam a confusão

Porque a classe Alimentação e Bebidas baixou de 1,1% , o índice de preços no consumidor baixou de 0,2% em Maio último relativamente a Abril, revela o mais recente boletim do Instituto Nacional de Estatística (INS).

Com efeito, as baixas verificadas na Alimentação (1,1%) e nas Bebidas (0,7%) ocultaram de certo modo o aumento das restantes classes, a saber: Despesas de Habitação (+2,2%), Vestuário e Calçado (+1,6%) e Diversos (+0,2%).

Cimeira de Veneza: onde se fala de Portugal

A Grécia, Portugal e Espanha, além dos Estados escandinavos, serão informados pela França dos resultados da cimeira dos países capitalistas, que teve lugar nos passados dias 22 e 23 do corrente, em Veneza. A informação foi dada ontem, em Paris, pelo porta-voz oficial do Conselho de Ministros francês. Segundo este, Giscard D'Estaing disse que a cimeira de Veneza havia marcado «um incontestável progresso e deu origem a uma convergência de acções destinadas a resolver as dificuldades económicas do mundo actual».

Parques Infantis alvo dos gatunos

Dois parques infantis foram assaltados a noite passada ambos por escalamento. No de Alcântara entraram pelo telhado e no das Necessidades penetraram por uma janela após terem partido um vidro.

Do primeiro parque levaram dois projectores, um gravador de cassetes e nove contos em dinheiro e do segundo apenas um batedor de claras.

Também na mesma altura foi assaltada a Escola Secundário dos Olivais, para furtarem ferramentas: 40 alicates, 6 chaves de fendas e 15 ferros de soldar, deixando a aula de trabalhos práticos desfalcada.

Arcebispo de Braga denuncia roubos de ouro

O arcebispo-primaz de Braga escolheu para tema de homilia da missa campal, celebrada em Guimarães na comemoração dos 852 anos da batalha de S. Mamede, o chamado «Verão quente de 1975».

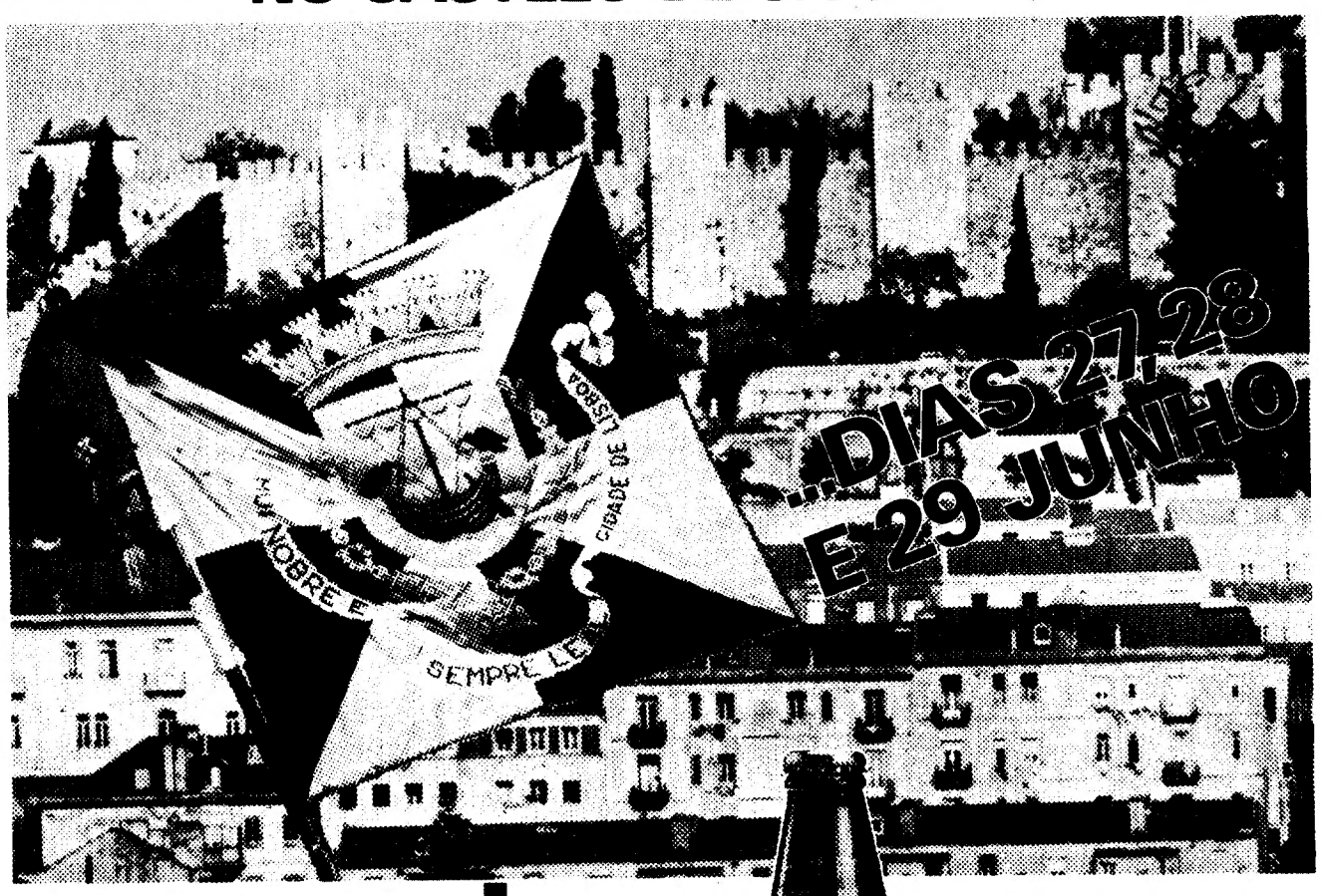
E foram violentas as críticas e graves algumas acusações a precisarem de prova e descoberta dos culpados, nomeadamente quando afirma que «dons e ofertas, jóias e valores históricos oferecidos à Senhora da Colegiada ao longo dos séculos e guardados no Museu Alberto Sampaio foram roubados sem deixarem vestígios».

Segundo Eurico Nogueira, «desapareceram na data de 16 de Novembro de 1975, talvez para todo o sempre», uma «meada de ouro fino com 32 metros, do século VI», oferta de D. João I e outros adereços de idêntico valor.

A cerimónia dos 852 anos da batalha de S. Mamede foi apresentada por Eurico Nogueira como um «gesto de reparação» contra o «desacato de que foi vítima a Senhora da Oliveira, padroeira de Guimarães e madrinha de Portugal nascente».

Às cerimónias assistiram o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo e o assessor de Ramalho Eanes para os assuntos económicos, Caldeira Coelho.

GRANDE FESTIVAL DE BANDAS DE MÚSICA NO CASTELO DE S. JORGE...



cergal PRESENTE!

A Câmara Municipal de Lisboa e a Cerveja Cergal promovem um Grande Festival de Bandas de Música nos dias 27, 28 e 29 de Junho no Castelo de S. Jorge.
Colaboração da R.D.P.-Rádio Comercial e Rodoviária Nacional.
Venha ao Grande Festival de Bandas de Música... e beba Cergal!

CERVEJA CERGAL FRESCA... SEMPRE VIVA!

Médicos acusam o Governo de violar compromissos escritos

A Comissão Nacional dos Médicos à Periferia acusou ontem a Secretaria de Estado da Saúde de romper unilateralmente compromissos assumidos por escrito e publicados no «Diário da República» o que legitimaria todas as formas de luta que vierem a ser assumidas pelos médicos.

A Comissão reuniu-se em Coimbra, com o objectivo de analisar as consequências da não publicação da legislação sobre o serviço médico à periferia, no prazo máximo de 90 dias, que tinha sido assegurado por despacho de Fevereiro. Essa legislação deveria consagrar o direito à dedicação exclusiva e em tempo completo prolongado.

A Secretaria de Estado não só não publicou essa legislação como prorrogou o prazo por mais um mês para, depois, nem este segundo compromisso cumprir. Em função destes factos a Comissão Nacional dos Médicos decidiu solicitar nova audiência ao secretário de Estado e comparecer no próximo dia 4 de Julho na SES caso não tenha sido dada solução ao problema.

Contestado projecto de carreira generalista

Também o Sindicato dos Médicos da Zona Centro criticou o projecto de institucionalização da carreira de médico de clínica geral, ou generalista, devido ao facto de ter sido «mais uma vez ignorado na elaboração do documento e na discussão subsequente».

A posição do Sindicato face ao projecto entregue recentemente às comissões dos médicos policlínicos do 5.º ano foi divulgada em comunicado, de ontem, onde se acusa a Secretaria de Estado da Saúde de se assumir «como o executivo das posições mais controversas do Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos».

O projecto aponta para a revogação do ramo de clínica geral por ser «uma carreira tipicamente estadual, com baixa produtividade não conseguindo competir com as carreiras de especialistas».

Os médicos da Zona Centro, representados no Sindicato, contestam aquela argumentação, dizendo que os melhores técnicos de saúde formaram-se em «carreiras tipicamente estaduais» e quanto à baixa produtividade perguntam o que foi feito para permitir a opção pelo regime de trabalho em dedicação exclusiva que o Estatuto Médico prevê e o Governo nunca regulamentou».

Professores contra proposta de Lei de Bases do Governo AD

A assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa pronunciou-se a noite passada contra a proposta de lei de bases do sistema educativo apresentada pelo Governo.

Numa moção aprovada por unanimidade, os professores manifestam o seu repúdio «pela tentativa de fazer aprovar uma proposta de lei de bases à revelia do debate público, e de o Governo pretender sonegar a mesma à apreciação da Assembleia da República».

A moção, que resultou da fusão de duas apresentadas no decurso dos trabalhos, afirma o seu desacordo com as opções apresentadas naquela proposta de lei, «tanto quanto aos seus objectivos fundamentais como à estrutura proposta para o sistema educativo».

Os professores defendem que a direcção do sindicato desenvolva todas as diligências necessárias junto da Comissão Constitucional, do Conselho da Revolução e da Presidência da República, visando a declaração de inconstitucionalidade, «caso o Governo persista em aprovar por decreto as Leis de Bases do Sistema Educativo».

Junto da fronteira

Crianças espanholas estudam em Portugal

As crianças de cinco núcleos populacionais de Padrenda, Orense (Espanha), junto da fronteira portuguesa, frequentam a escola em Portugal, segundo noticiou o jornal «La Voz de Galicia».

O jornal acrescenta que esta situação ocorre há mais de cinquenta anos e que os habitantes destas localidades baptizam os filhos em Melgaço, para que no momento de irem para a escola em Portugal não lhes levantem dificuldades.

«Os estudos – segundo acrescenta o jornal da Galiza – não são homologados pelo Ministério de Educação espanhol, o que é o menos que poderia fazer».

Novo regime de consultor médico foi estipulado

Foi instituído, pelo Decreto-Lei N.º 201/80 de 25 de Junho, o novo regime de consultor médico. A reformulação deste visa o alargamento da rede de consultores médicos a unidades de saúde mais restritas do que os hospitais centrais e distritais, impondo também a possibilidade de estes médicos colaborarem em mais de uma unidade de saúde.

Assim é estipulado, no artigo 1.º deste decreto, a possibilidade de as unidades de saúde, dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais, poderem contratar consultores médicos para além dos previstos nos quadros ou mapas; esta contratação necessita da autorização do Departamento de Recursos Humanos da Saúde «a qual deverá ter prioritariamente em conta as necessidades locais da prática de especialidades não asseguradas pelos quadros ou mapas existentes».

Os consultores médicos deverão prestar um mínimo de quatro horas de serviço semanal e a sua remuneração é calculada na base do vencimento/hora da categoria médica respectiva.

O regime de consultor médico foi criado em 75 para permitir que os hospitais centrais e distritais pudessem obter a colaboração de médicos habilitados em certas especialidades pouco frequentes.

Festival de bandas militares em Coimbra

Iniciou-se ontem, em Coimbra, no Teatro Gil Vicente, o terceiro Festival de Bandas Militares.

A Banda da Guarda Fiscal, dirigida pelo capitão Sílvio Pleno abriu a sessão, interpretando temas de Mozart, João Anjo e Domingos Coelho.

Marcha Eslava – Rapsódia Portuguesa, Finlândia e Aida foram alguns dos números tocados pela Banda do Exército sob a direcção do major Ferreira Silva.

Perante uma sala repleta a banda da Armada encerrou o concerto, interpretando marchas de Wagner, Webber, Boekel e Sousa Morais.

Alguns dos componentes desta banda são professores no Conservatório Regional e regentes de bandas civis e grupos corais, e da mais antiga Banda Militar Portuguesa.

Este festival continua hoje com actuação das bandas da PSP, da GNR e da Força Aérea.

Ramalho Eanes, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, presidirá, amanhã, ao encerramento deste festival no Estádio Municipal de Coimbra.

TRESPASSA-SE

CAFÉ-CERVEJARIA
C/CASA HABITAÇÃO

RENDA 3200$00
TELEF. 326739

CITEM
Centro Internacional de Técnicos da Moda

CONFECÇÃO
Moldagem moderna
CURSOS DE FÉRIAS

C.I.TE.M. organiza, entre 30 de Junho e 12 de Setembro, cursos intensivos de férias de moldagem moderna:

- Básico para homem e senhora
- Transformação de moldes
- Escalado para homem e para senhora
- Básico e escalado para criança

Informações de inscrições nos **Centros de Formação Técnica** ou pelos Telefones;

28 431 / 486 355 — Porto
78 85 68 — Lisboa

INSIGNIA

Em Vila Nova de Mil Fontes

Uma mulher na presidência da Junta de Freguesia

A Junta de Freguesia de Vila Nova de Mil Fontes, no concelho de Odemira, tem uma mulher na presidência. Chama-se Maria Graciete, sem mais nem menos. Não tem história, é uma mulher comum: casada, doméstica, dona de casa. O marido não interfere de todo na sua vida. Mas preferia, certamente, tê-la mais preocupada com o lar e com ele próprio.

Maria Graciete, de 43 anos, não descura os seus deveres de esposa e dona de casa mas também não abdica de cumprir conscienciosamente o cargo para que foi eleita, nas listas da Aliança Povo Unido, vencedora naquela autarquia com 999 votos contra os 342 da AD e os 157 do PS.

A «presidenta» trabalhou, no duro, como criada de servir até aos 19 anos, altura em que casou. Conta-nos que já nem se lembra dos alguidares de pão que amassou. Foram tantos! Era uma espécie de pau para toda a obra, na conveniência dos lavradores da Samoqueira, onde trabalhou. Fazia de tudo. É natural que o casamento tenha sido para Maria Graciete uma libertação.

Em certa época da sua vida, dirigiu, por conta própria, um lugar de legumes, enquanto o marido amanhava terras, em regime de arrendamento. Ambos se levantavam às cinco horas da manhã a fim de apanhar os pimentos e o feijão verde, com que abasteciam o lugar.

Hoje vivem razoavelmente. E Maria Graciete pode dedicar-se, sem sobressaltos (motivados pela angariação da subsistência), às funções que desempenha na Junta. E diga-se: é uma mulher que enfrenta os problemas sem rodeios – com uma capacidade de resolução notável.

Maria Graciete confronta-se todos os dias, com inúmeras questões a que tem de dar andamento. Há sempre desconfiança em relação às mulheres, em termos de eficiência mas ela já provou que não está no cargo, na simples posição de elemento decorativo. Não serve apenas para assinar documentos. E quando os assina fá-lo com propriedade.

«Preocupo-me muito com a Junta. À noite, depois de arrumar a casa e lavar a loiça, ainda me dedico à escrita: à feitura de ofícios. Vou para a cama e não consigo dormir, pois tenho a cabeça cheia dos problemas com que a freguesia se debate».

Maria Graciete fala-nos, com entusiasmo, das quatro Comissões de Moradores existentes na freguesia de Vila Nova de Mil Fontes e da acção desenvolvida por estas num espaço curto de tempo. Por ser ela própria – uma mulher que vem de um estrato social humilde – e por ser APU, acredita firmemente no papel das organizações de base.

Informa-nos de que a Comissão de Moradores das Brunheiras já criou um mercado mensal para escoamento dos produtos agrícolas; arranjou caminhos e construiu abrigos à beira da estrada nas paragens da Rodoviária.

Os bailes com acordeão

A actividade mais relevante (por agora) da Comissão de Moradores da Ribeira da Azenha, povoação com cerca de 100 casas dispersas, a dois quilómetros do mar, é a organização de bailes semanais, animados por acordeonistas da zona. Claro que há nesta «vocação» muito de divertimento mas também um objectivo definido: a angariação de fundos. As receitas dos bailes já permitiram a construção de caminhos que não havia. Outros sonhos, todavia, embalam as mentes das duas grandes actividades da Comissão de Moradores: a Maria dos Anjos e a Benardina. Lutam por uma estrada de ligação com o marco sete. Ponto da estrada de Vila Nova/Cercal onde desemboca um caminho de terra vindo da Ribeira da Azenha. Cinco quilómetros de perigo para as mulheres que o percorrem a pé. Precisamente, ali, no chaparral cerrado onde algumas já foram atacadas por maníacos sexuais.

Outra das intenções da Comissão coincide com a construção de um casão destinado ao convívio. Para já conta com os 43 contos que tem em caixa (receita dos bailes), a mão-de-obra gratuita fornecida pelo povo e o material com que a Câmara de Odemira se comprometeu participar.

O terreno para a construção, esse, não será problema. Existe, pelo menos, no compromiso assumido por um dos elementos da Comissão de Moradores, a Maria dos Anjos, que prometeu oferecer 400 metros dos três hectares que possui. Generosa oferta que outros com mais posses, não foram capazes de fazer...

No compromisso está também um agrário abastado, Manuel Francisco Rodrigues, que contribuirá, para a obra, com areia e o empréstimo das máquinas.

«Carreira» foi lá

Os habitantes da Ribeira da Azenha, a dois passos do mar, a não ser as carências de estruturas, têm praticamente de tudo. A terra é fértil e o mar generoso. São lavradores de subsistência. Não vendem nada porque não têm a quem. Muitas vezes estragam-se – tanta é a fartura – o leite, os legumes e a fruta.

«Ainda no outro dia deitei fora perto de 20 litros de leite» – diz Maria dos Anjos, dona de uma vaca leiteira. Os vizinhos incitam-se uns aos outros a servirem-se dos respectivos excessos de produção. Vivem bem, em harmonia. Basta referir que dos 157 eleitores,, 150 votaram na APU.

Só que se alumiam a «petromax», não têm uma «carreira» de transporte para a vila, nem esgotos, nem água canalizada. Exibem um único luxo: o telefone – «que esteve 16 anos pedido».

No dia 25 de Abril os habitantes da Ribeira da Azenha quase estoiravam foguetes quando lá viram chegar uma carreira da Rodoviária. Foi uma festa. A Benardina, da Comissão de Moradores, possivelmente se viu obrigada a cumprir uma promessa que fizera, perante testemunhas. «Se um dia vier aqui a carreira pago um jantar...» Azar dela. Se fosse há anos atrás, o jantar ficava-lhe muito mais barato.

A carreira, porém, nunca mais lá voltou. Foi paga pela Junta de Freguesia para transportar as crianças da Ribeira da Azenha até Odemira, a fim de participarem nos festejos do 25 de Abril.

«Um dia voltará para sempre» – garante a presidente da Junta.

Lourdes Féria

Direitos do Homem em colóquio

O Ministério da Justiça, em colaboração com a Universidade Católica (Curso de Direito, no Porto) leva a efeito nos dias 27, 28 e 29, na cidade do Porto, um colóquio sobre «Direitos fundamentais e convenção europeia dos Direitos do Homem». O colóquio decorrerá no Palácio da Bolsa e tem prevista a participação de cerca de quatrocentos magistrados, professores de Direito e advogados.

O colóquio terá início dia 27 às 9 horas, com uma Conferência de Imprensa à qual estarão presentes o delegado do Conselho da Europa e representantes do Ministério da Justiça, da Universidade Católica e do Centro de Estudos Judiciários. A sessão solene de abertura decorrerá a partir das 11 horas sob a presidência do ministro Mário Raposo. Pelas 15 horas realiza-se uma mesa-redonda sobre os direitos do homem e organização e funcionamento das instâncias do Conselho da Europa.

Dia 28 prossegue o colóquio, com uma comunicação pelas 9.30 horas, sobre o tem «Aplicação da Convenção Europeia dos Direitos do Homem em Portugal». Ao longo do dia seguem-se os seguintes temas: «Tutela dos Direitos Fundamentais», «A Vinculação das Entidades Privadas pelos Direitos Fundamentais» e «O Direito ao Ensino na Convenção Europeia dos Direitos do Homem. Da Liberdade de Ensino ao Direito à Instrução».

GRANDE EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

E OBRAS PÚBLICAS SELECCIONA:

ECONOMISTA

FUNÇÕES:

— Dirigir e coordenar os serviços administrativos e financeiros de uma filial no estrangeiro

EXIGE-SE:

— Disponibilidade para estadia no estrangeiro
— Experiência de pelo menos 5 anos em cargo de chefia em:
— Gestão financeira
— Contabilidade, aprovisionamento, etc.
— Licenciatura em Finanças ou gestão de empresas
— Idade até 40 anos

OFERECE-SE:

Possibilidade de carreira
— Integração em equipa jovem com bom ambiente de trabalho
— Vencimento acima da média.

Resposta a este jornal 26609 indicando curriculum detalhado e ordenado pretendido

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

Já há outras três greves anunciads

Pessoal de terra e técnicos mantêm a TAP parada hoje

O pessoal de terra da TAP iniciou, às oito horas de hoje, uma paralisação de 24 horas que coincide com uma outra de igual duração, iniciada às zero horas, determinada pelo Sindicato dos Técnicos de Voo da Aviação Civil.

Deste modo, continua bastante perturbada a actividade da transportadora nacional tendo carácter esporádico, excepção feita aos que respeitam aos Açores e Madeira, os voos efectuados.

A greve do pessoal de terra foi determinada pela Comissão Sindical Negociadora, em representação de trabalhadores de 12 sectores diferentes, dos metalúrgicos aos psicólogos. Representantes destes trabalhadores, em conferência de Imprensa efectuada esta manhã, demarcaram-se do conjunto das lutas que têm sido concretizadas desde o dia 23, por sindicatos diversos, em representação do pessoal de voo.

Segundo foi afirmado, desde há cerca de um mês que são conhecidos os propósitos de luta deste sector da empresa, pois o prazo para ser recebida uma contraproposta relativa às tabelas salariais terminava no dia 23 do mês corrente.

O pessoal de terra pretende com esta luta que os compromissos assumidos pelo CG com os seus representantes sejam cumpridos e que seja assegurado o pagamento atempado dos salários do mês corrrente.

Por seu turno, o Conselho de Gerência da TAP, em comunicado divulgado hoje, dá conta de outros pré-avisos de greve já entregues para os dias 28, 29 e 30, por parte dos pilotos, dos técnicos de voo e do SITEMA.

O Conselho de Gerência insiste, nesta nota, na sua «grande precoupação com os eventuais reflexos que a existência de uma situação como a que estamos atravessando na TAP poderá determinar na boa execução mesmo continuidade do plano de viabilização» e nas negociações respeitantes à aquisição de novos aviões.

Por outro lado, no que se refere ao pagamento de salários, assinala-se que já está assegurado o pagamento atempado dos salários do mês corrente.

Têxteis do Sul: greve ou acordo

Os trabalhadores dos têxteis do Sul farão no dia 3, do próximo mês, uma greve de 24 horas, no caso de não se registar acordo, em reunião de conciliação marcada para hoje, quanto à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho.

A associação patronal tem procurado não ceder em reivindicações apresentadas pelos trabalhadores do Sul, quando já fez concessões semelhantes no que se refere aos têxteis do Norte.

Setenave parou duas horas

A Setenave esteve ontem praticamente parada a 100 por cento, na sequência de uma greve que visava pressionar a administração a dar uma resposta a um caderno reivindicativo já apresentado.

A greve foi de duas horas e teve uma adesão praticamente total, o que foi considerado por um representante dos trabalhadores como «uma resposta adequada à administração».

O caderno reivindicativo apresentado à administração da Setenave referia-se essencialmente à actualização das condições de vida e de trabalho naqueles estaleiros navais.

A falta de resposta a essas propostas poderá originar novas formas de luta, a anunciar em breve.

Acordo na metalurgia

Em reunião ontem efectuada no Ministério do Trabalho foi estabelecido um acordo quanto à revisão salarial para os sectores metalúrgico e da metalomecânica. Os aumentos rondarão os 23 por cento, contra os 18,43 por cento inicialmente propostos pelo patronato e os 33 por cento pedidos pelos representantes dos trabalhadores.

Na sequência da reunião de ontem, uma comissão técnica deverá de seguida estudar o problema dos enquadramentos profissionais, devendo os sindicatos propor uma outra para as restantes matérias, como sejam as diuturnidade, os subsídios de refeição e por baixa incapacidade profissional.

CP: greve à vista

Uma reunião marcada para hoje entre os representantes dos ferroviários e o Conselho de Gerência da CP será decisiva quanto a uma hipótese de nova greve nos caminhos-de-ferro.

Uma contraproposta do CG foi já repudiada pela Federação dos Ferroviários pois viria «agravar os desequilíbrios já existentes entre os trabalhadores da empresa».

Panasqueira: greve adiada

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira adiaram uma paralisação já convocada e vão apresentar um caderno reivindicativo à adminustração. A decisão foi tomada em plenário geral ontem efectuado.

No caderno reivindicativo a apresentar, deverão ser pedidos aumentos gerais de salários no mesmo valor dos que foram concedidos aos quadros técnicos.

As exigências respeitam também à manutenção das regalias sociais dos trabalhadores, nomeadamente as dos silicóticos e a reintegração de trabalhadores despedidos arbitrariamente pela entidade patronal, um dos quais vitimado por uma explosão no interior da mina.

Cometna veio à rua

Centenas de trabalhadores da Cometna estiveram ontem concentrados junto à sede social da empresa, em Lisboa, manifestando o seu repúdio pela política salarial que a administração lhes pretende impor, de resto, obedecendo a ordens do Governo.

Um elemento da Comissão de Trabalhadores da empresa exigiu que a administração reiniciasse o diálogo até ser encontrada uma solução que satisfaça os legítimos interesses dos trabalhadores da empresa.

Duas horas de negociação ontem efectuada não deram quaisquer resultados e os contactos devem prosseguir ainda hoje.

Com greve e concentração

Covina repudia nomeação de gestores do antigamente

Os trabalhadores da Covina decidiram, ontem, em plenário, fazer uma greve, entre as 9 e as 12 horas, da próxima segunda-feira, dia 30. Ficou também decidida uma concentração frente ao Ministério da Indústria e Tecnologia, amanhã, às 19 horas.

Trata-se de uma reacção ao que chamam de provocação por parte do Governo ao não ter em linha de conta as decisões tomadas em plenário quanto ao pefil dos administradores daquela empresa nacionalizada.

Em causa, também, uma autorização que, segundo averiguaram os trabalhadores, foi já concedida, para construção de uma nova fábrica de produção de chapa de vidro plano em Portugal, «com o único objectivo de destruir a Covina».

Quanto à composição do Conselho de Administração, «pelas informações que particularmente tem sido possível colher, o mesmo será composto por homens de confiança dos exploradores dos trabalhadores da Covina, os Feteiras, e por outro que, pela prática de gestão na Equimetal, fica provada a sua incompetência e maldade».

Para o plenário, este tipo de actuações tem o nome de provocação. O responsável por ela, dizem em resolução aprovada, é o «Governo da aliança reaccionária AD e o Conselho de Gerência do IPE, por, mais uma vez, passando por cima das leis emanadas da Assembleia da República, não respeitarem, direitos dos trabalhadores, quer em relação ao Conselho de Administração quer ao desenvolvimento da empresa».

Trabalhadores de meia idade têm protecção da OIT

Cerca de 508 milhões de trabalhadores em todo o mundo, com idade superior a 45 anos, poderão beneficiar das normas aprovadas na 66.ª Conferência anual da OIT sobre «trabalhadores de meia-idade».

Estas normas fazem parte de uma recomendação aprovada com 420 votos a favor e duas abstenções.

A recomendação convida os governos a tomarem medidas para impedir a discriminação em relação a trabalhadores de meia-idade, que deverão desfrutar de igualdade de oportunidades e de tratamento em questões relacionadas com o emprego, salário, segurança social e condições de trabalho.

O documento aprovado assinala que os trabalhadores de «meia-idade» devem «situar-se num contexto de uma estratégia global e equilibrada de pleno emprego», tendo em conta «todos os grupos da população a fim de os problemas do emprego não passarem de um grupo para outro».

Esta recomendação a única aprovada na 66.ª Conferência da OIT contempla a possibilidade de se beneficiar os trabalhadores de meia-idade sem prejudicar o ingresso de jovens na força laboral.

A recomendação aconselha uma «acção nacional» em cada país membro da OIT para «que seja possível aos trabalhadores de idade continuarem a exercer uma profissão em condições satisfatórias».

O documento afirma que «deveriam fazer-se esforços especiais para facilitar o emprego ou a reintegração no trabalho de profissionais depois de uma inactividade motivada por responsabilidades familiares».

O documento recomenda a alteração das legisiações que fixam a idade de reforma e aponta a necessidade de se por em em prática programas de preparação para os trabalhadores em fase de reforma.

As normas aprovadas pela OIT podem aplicar-se nos diversos países através da legislação geral, por contratos colectivos ou qualquer outro meio de acordo com a prática desse país.

CETI — MAV — Centro de Estudos Técnicos — Internacionais Por Meios Audio-Visuais, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada.

— Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Maio corrente, lavrada a folhas 70v.º e seguintes do Livro C-trinta e seis de Escrituras Diversas, do 2.º Cartório, da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, a cargo do Notário Lic. Carlos Henrique Ribeiro Melon, foi alterado parcialmente o pacto social da Sociedade Cooperativa denominada «CETI-MAV — Centro de Estudos Técnicos-Internacionais por Meios Audio-Visuais, SCARL», com sede na Rua da Palma, n.º 288, 2.º, em Lisboa, por efeito do qual a sede foi mudada para a Avenida Duque de Loulé, setenta e um, segundo andar, freguesia de Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, e o seu objecto social passou a ser a produção e prestação de serviços pedagógicos, culturais, de forma técnica e similares, e, quaisquer outras actividades.

— É o que me cumpre certificar nos termos do §5.º do art.º 207 do Código Comercial.

— Vila Franca de Xira, vinte e três de Maio de mil novecentos e oitenta.

(assinatura ilegível)

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

MUNICÍPIO DE LISBOA

FESTAS DA CIDADE

TURÍSTICO NO TEJO

DOMINGO — 29 DE JUNHO 12 - 17 HORAS

EMBARQUE: 12H — Terreiro do Paço (junto à Partida dos Barcos para o Montijo)

DESEMBARQUE EM CACILHAS: As 13.30 - 15H para almoço

VENDA DE BILHETES: Posto de Turismo da Rua Jardim do Regedor — Bilheteira da Transtejo — (Ter. do Paço)

PREÇO: 20$00 (crianças dos 5 - 12 anos)
40$00 — adultos

PASSE A SUA TARDE DE DOMINGO AO LARGO DO TEJO E DESFRUTE A MAIS BELA PANORÂMICA DA CIDADE DE LISBOA

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LEIRIA

Travessa Venceslau de Morais, n.º 4 — 3.º — A
LEIRIA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 32, n.º 1 al. a), conjugado com os nºs 1 e 2 do Art.º 33.º e do Art.º 73.º dos Estatutos, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 13 de Julho de 1980, pelas 9 horas, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SINDICATO

Leiria, 13 de Junho de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Domingos Roque de Sousa

NOTA IMPORTANTE:

1 — Dado que é obrigatório o registo da presença de todos os associados, devem todos os colegas fazerem-se acompanhar do seu cartão de sócio ou, na sua falta, do recibo da cota, para apresentarem juntamente com qualquer outro documento que possua fotografia.

2 — No sentido de se não prejudicar o normal funcionamento da Assembleia, solicitamos a todos os colegas que compareçam antes das NOVE HORAS, para poderem proceder ao registo da sua presença.

Jovem pirata do ar pode vir a ser considerado irresponsável

Rui Rodrigues, o jovem que desviou um avião da TAP, nos primeiros dias de Maio, de Faro, para Madrid, pode vir a ser considerado irresponsável por este acto pelo juiz de instrução criminal encarregado do processo.

Rui Manuel da Costa Rodrigues, de 16 anos, vai ser submetido a exames médicos para apuramento do seu estado de saúde mental.

Entretanto, o jovem pirata do ar encontra-se detido num estabelecimento prisional de Lisboa. Esta situação poderá prolongar-se até um prazo máximo de dois anos de prisão preventiva, segundo o tribunal.

O advogado de defesa, Pereira de Miranda, apresentou recurso desta decisão para o Tribunal da Relação de Lisboa, que poderá vir a pronunciar-se sobre a matéria ainda antes do começo das férias judiciais.

"Pides" em liberdade

O Supremo Tribunal Militar reduziu as penas de um subinspector e de um informador da PIDE. Assim, Jaime Paulino, de 60 anos, natural de Portimão, subinspector, que fora condenado pelo Tribunal Territorial de Elvas em oito anos e sete meses de prisão, acabou por sair em liberdade, depois de o Tribunal lhe ter reduzido a pena a dois anos e considerado expiada a sentença.

O mesmo aconteceu ao informador António Madeira Baptista, de 49 anos, natural de Olhão, que viu também a sua pena reduzida a dois anos, com o benefício de um perdão de 90 dias e o desconto de todo o tempo de prisão preventiva.

Regressou de férias e encontrou a casa destruída...

Regressados ontem de férias na Costa da Caparica, onde esteve acampado com a família, o trabalhador dos TLP, José Rodrigues, encontrou boa parte da sua residência praticamente destruída.

Inconformado – participou já do caso à GNR – o jovem trabalhador que viu, de um momento para o outro, dezenas de contos sacrificados por mãos criminosas, considera responsável pela destruição o próprio senhorio, Albino Rodrigues Parreira, igualmente residente no Bairro da Boavista, em Camarate.

O pretexto para a acção desencadeada pelo senhorio, seria um pequeno anexo, construído pelo inquilino nas traseiras do rés-do-chão onde habitava. Todavia, outros inquilinos do mesmo proprietário, com idênticos anexos, não foram alvo – segundo José Rodrigues – da sanha destruidora de Albino Parreira.

Governo da Madeira consulta projectos do novo aeroporto

O Governo Regional da Madeira foi autorizado, antecipadamente, a consultar os relatórios sobre o projecto do aeroporto internacional do Santo da Serra, o que lhe vai permitir uma aceleração na preparação das decisões de política aérea.

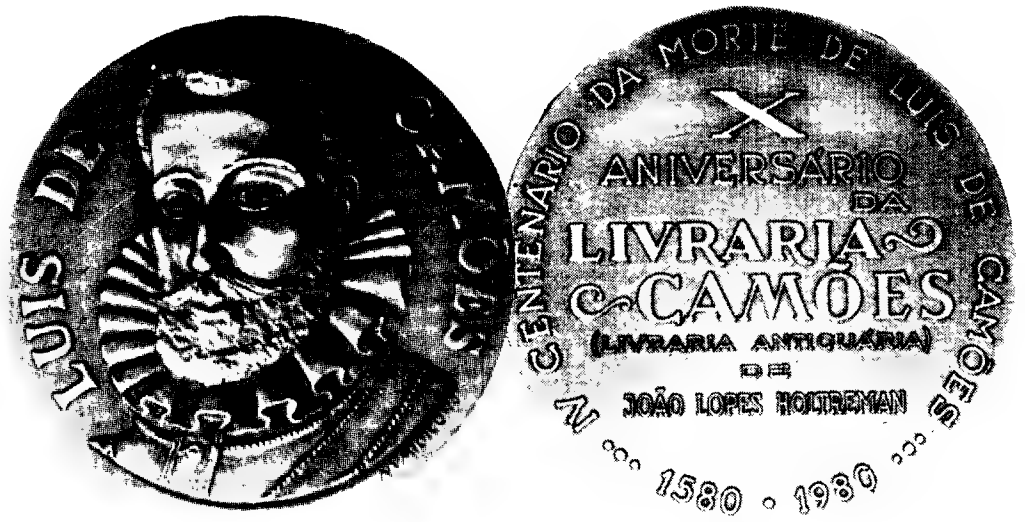
Os relatórios são da autoria da Master Plan Development e do Budget and Schedule a sua consulta antecipada foi autorizada na segunda-feira ao Governo Regional, sob condição de ser assegurada a integralidade dos direitos de autor. Em comunicado agora distribuído, o Executivo madeirense sublinha que a disponibilidade mostrada pelas empresas proprietárias do projecto constitui «um alto serviço ao País e particularmente à Região Autónoma», pela aceleração que permite das necessárias decisões.

A política do Governo vista pelo MURPI

"Maior enriquecimento dos ricos à custa dos miseravelmente pobres"

«O Governo não cumpre as promessas eleitoralistas da AD, sacrifica deliberada e desumanamente mais de um milhão e 200 mil idosos, inválidos e viúvas, cujas pensões não aumentam. Todavia, prepara-se para entregar duzentos milhões de contos aos seus sustentáculos e protectores, os grandes capitalistas e os seus agentes. Assim se pratica uma política de maior enriquecimento dos ricos à custa dos miseravelmente pobres», lê-se num comunicado ontem divulgado pelo MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos).

De acordo como MURPI, que exige a satisfação do caderno reivindicativo aprovado na sua II Conferência Nacional, a partir do próximo dia 1 de Julho, «é abusiva manipulação dizer que não são aumentadas as pensões mínimas, as dos rurais e as sociais, porque estão actualizadas, em virtude de terem sido aumentadas em Dezembro de 1979, uma vez que essas pensões foram aumentadas com 11 meses de atraso, e não o foram em Janeiro de 1979, para que o Governo Mota Pinto transferisse um milhão e oitocentos mil contos da Previdência para o Orçamento Geral do Estado, como foi aprovado na Assembleia da República pelos deputados do PSD e do CDS».



Luís de Camões: uma medalha comemorativa

A Livraria Camões, de João Lopes Holtreman, editou uma medalha comemorativa do décimo aniversário da sua fundação que está a ser distribuída quando se comemora, com as contingências que os nossos leitores conhecem, o quarto centenário da morte do grande Poeta nacional. Criação artística de Numídico Bressone, cunhagem da Casa Gravante, da medalha damos o anverso e o reverso.

Não a podemos deixar de considerar uma homenagem que se integra nas comemorações do Quarto Centenário e como um testemunho de responsabilidade cultural de um livreiro que se sente vinculado à designação que adoptou para a sua casa: «Livraria Camões».

Autarquias Locais vão participar na electricidade

Os Ministérios das Finanças e do Plano, da Administração Interna e da Indústria e Energia deverão apresentar a Conselho de Ministros propostas de adaptação da legislação existente quanto a empresas públicas, no sentido de permitir a criação de empresas de capitais públicos que tornem possível a participação das autarquias locais em sectores ou actividades em que, como o da electricidade, tal se justifique.

Esta resolução do Conselho de Ministos, publicada no «Diário da República» de hoje, com o n.º 213-A/80, foi tomada de acordo com o preâmbulo, a partir d análise pelo Conselho, da po ção das autarquias locais em elação aos problemas da tribuição de electricidade, esignadamente a situação actual do processo de transferência das suas instalações eléctricas para a Electricidade de Portugal, EP.

Unanimidade nos Açores sobre baldios e frota pesqueira

Diplomas referentes à reconversão da frota pesqueira industrial e ao regime jurídico do arrendamento rural dos baldios foram, ontem, aprovados por unanimidade na Assembleia Regional dos Açores.

Quanto às pescas, foi aprovado o regime proposto pelo Executivo açoriano, segundo o qual as autoridades regionais apoiarão financeiramente a reconversão da frota com vista a atender às necessidades do arquipélago no sector.

A proposta de diploma sobre os baldios é da autoria do Grupo Parlamentar do PSD e estabelece critérios quanto à prefeênrica do arrendamento, garantindo uma estabilidade de seis anos ao arrendatário.

A proposta abre uma excepção aos baldios impróprios para culturas para cinquenta anos, desde que o rendeiro queira o prédio para fins industriais.

O plenário reune de novo esta tarde, a fim de discutir a criação dos fundos regionais de fomento da habitação e de fomento turístico.

Pequenos e médios comerciantes vão reunir-se em Lisboa

O Primeiro Encontro de Comerciantes da Cidade de Lisboa decorrerá na capital, no domingo – anunciaram ontem os organizadores, numa conferência de Imprensa.

Em análise estarão «a inflação e os seus reflexos» do ponto de vista da baixa de vendas e da dificuldade na reposição de «stocks», «as margens de comercialização», a «acção dos organismos de coordenação económica» e «as grandes superfícies comerciais».

«A dificuldade na obtenção de crédito» e as elevadas taxas de juro, bem como a necessidade da «adopção de medidas urgentes de fiscalização económica» e a «fiscalidade – a sua correcção moralizadora», serão outros temas a debater no encontro.

Esta iniciativa é uma organização do Secretariado de Lisboa do Movimento de Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais.

3ª CORRIDA DE TOIROS DA FUNDAÇÃO DE CARDIOLOGIA

CAVALEIROS
JOSÉ JOÃO ZOIO
M. JORGE DE OLIVEIRA
ESPADAS
MÁRIO COELHO
JUAN ANTONIO "ESPLÁ"
"Os 2 maiores bandarilheiros do Mundo"

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
capitaneados por Nuno Salvação Barreto

8 TOIROS 8
4 para a lide a cavalo de Rio Frio
4 para a lide a pé de António Charrua

CAMPO PEQUENO
Quinta-Feira, 26 de Junho às 22 h

CONVITE

EQUIPEX
EQUIPEX
EQUIPEX

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO ESCOLAR, LDA.

Av. Miguel Bombarda, 133-6.º D. — 1000 LISBOA
Telefones 55 48 15 - 57 47 87

10º aniversario EQUIPEX

Temos o prazer de convidar V Exa. para assistir à exposição que levaremos a efeito em Lisboa, no

HOTEL PENTA
Av. dos Combatentes
Telef. 74 01 41

período: 24 a 28 de Junho de 1980
das 16 às 22 horas.

onde poderão ser apreciados os nossos equipamentos;

Mobiliário para

JARDINS DE INFÂNCIA
PRIMÁRIO
SECUNDÁRIO
UNIVERSITÁRIO
CENTROS DE FORMAÇÃO NAS EMPRESAS

Para onde vai a África Ocidental? — 5

Guiné-Bissau: o cansaço depois da festa

«Como é que vai a Guiné; continua firme?» – é pergunta inúmeras vezes ouvida desde que regressei de Bissau, após um ano de trabalho como cooperante na Pátria de Amílcar Cabral.

Àqueles que pouco têm a ver com a África e com o desenvolvimento e a independência dos africanos tenho respondido com um «mais ou menos»: encurta a conversa e não deixa de dar uma ideia da situação. Mas aos que sei, realmente, interessados no futuro da África e em particular da Guiné-Bissau, já respondo com mais cuidado sem me esquecer de sublinhar que é uma questão complexa e de que resultam tanto mais dúvidas quanto mais longe se procura ir na observação da realidade.

Quanto aos leitores do «Diário de Lisboa», a quem tem sido fornecida uma razoável massa de informação sobre a evolução da Guiné-Bissau nos últimos anos, necessário se torna aprofundar ainda mais a resposta. é o que vamos tentar fazer, concluindo, assim, esta série de reportagens sobre a África Ocidental.

Nas mãos destes dois homens – o presidente, Luís Cabral, e o primeiro-ministro, Nino Vieira – todo o poder do Partido e do Estado na Guiné-Bissau

Um carregamento de cereais, oferecido pela Alemanha Federal, foi mandado regressar, quando seguia a caminho de Bissau, porque a Guiné preferiu abdicar da oferta a aceitar a chamada «cláusula de Berlim», ou seja, a exigência de reconhecimento da antiga capital do Eixo como parte integrante da RFA.

O comunicado final da visita de Luís Cabral à Bulgária correu riscos de não sair e acabou por não conter nada de substancialmente importante porque os guineenses se recusaram a avalizar um parágrafo contra a instalação de mísseis na Europa, por ser uma quesião alheia à África e escapar ao âmbito bilateral.

Quando foi votada na ONU uma moção condenatória da invasão do Afeganistão por tropas soviéticas, a Guiné-Bissau absteve-se, não obstante as objecções reais quanto ao que se passa naquele país asiático, pois sentir-se-ia mal a votar alinhada pela generalidade dos países capitalistas e ao lado da escumalha fascista.

Estes três factos dão algumas pistas para o conteúdo do não-alinhamento praticado pela Guiné e que tão decisivo tem sido para a manutenção do prestígio internacional conquistado pelo PAIGC e para o respeito de que goza, de uma maneira geral, no concerto das nações independentes de África.

Os dirigentes guineenses obstinam-se em defender o seu não-alinhamento e a sua independência de pensamento e acção. E com tão bons resultados que, sendo embora passíveis de contestação qualquer das referidas atitudes, se isoladas do conjunto da política externa ou apreciadas unilateralmente, a sua justeza acabou por ser reconhecida. A Alemanha Federal está de novo a tentar aproximações a Bissau, quer bilateralmente, quer no quadro da CEE e tal com os mais importantes países ocidentais. As relações com o Leste, pode dizer-se, são excelentes e no contexto africano a Guiné alinha sistematicamente a favor das causas justas , ferozmente solidária com os movimentos de libertação.

Componente externa é fundamental

A política externa é uma componente fundamental das decisões do conjunto da política guineense, na actualidade. Isto porque, arrancando para a independência e o desenvolvimento absolutamente a zero em infra-estruturas económicas e sociais e sem fontes próprias de financiamento o recurso à ajuda externa se tornou imprescindível.

Só com os próprios meios seria improvável a tentativa de êxito em vencer o subdesenvolvimento. Este é o quadro real e perante ele não adiantam discursos ou recomendações piedosas. Mas dada esta exigência de contar com o exterior e para minorar tanto quanto possível os efeitos da dependência, a Guiné procurou e está a conseguir alargar o leque das suas relações, não se enfeudando irremediavelmente a ninguém e recusando-se a entrar no jogo comum a muitos dos seus vizinhos e que consiste em depositar nas mãos da França a cobertura regular dos défices orçamentais.

Sem citar quaisquer países, foi exactamente isso que o ministro das Finanças afirmou recentemente. «Não aceitamos esses compromissos e preferimos reduzir as despesas, moderando o crescimento» – disse Carlos Correia aos deputados à Assembleia Nacional Popular.

Só em três anos, de 1976 a 78, a ajuda externa ultrapassou os 100 milhões de dólares, carrilados da Holanda, Suécia, URSS, Estados Unidos, RDA, China, Portugal e França, por ordem decrescente.

Essa ajuda tem continuado a aumentar, em volume significativo, o que pressupõe estar a ser correctamente utilizada, além de atingir uma boa taxa de realização efectiva. A Guiné-Bissau é o segundo país africano com maior ajuda por cabeça, depois do Botswana. Várias das entidades dadoras têm sublinhado, ao longo destes anos, confiança na honestidade da cúpula dirigente como uma das razões para continuarem a ajudar a Guiné.

Isso não significa que, interna e externamente, não tenham sido criticados alguns projectos de prestígio, senão mesmo sumptuários, como a auto-estrada. Discutida também foi a opção pelos projectos industriais de capital intensivo em detrimento da aplicação da ajuda externa em projectos, na agricultura e nas pequenas indústrias transformadoras capazes de mobilizar a efectiva capacidade produtiva do interior do país. Os sete principais projectos industriais, concluídos ou em curso, exigiram a utilização de 10 por cento do produto nacional em investimento fixo para criarem menos de 400 novos empregos. Significa isto que cada novo emprego na indústria custou mais de mil e quinhentos contos portugueses de investimento (31 milhões de dólares).

Alguns destes projectos devem-se mais a propostas externas, do que à política de desenvolvimento aprovada para o longo prazo.

Um relatório do Ministério da Indústria e Energia apontava, já em 1977 para a necessidade de uma mudança radical no critério de avaliação de projectos. Mas, a breve passo, aconteceu ser esse ministério dissolvido, passando a indústria para o controlo do Ministério do Comércio. Pelo Comércio tinham sido já negociados alguns projectos industriais, fundamentalmente baseados em tecnologia e equipamentos franceses.

Não é só magnanimidade

E, aliás, na indústria que se assiste actualmente a uma certa penetração da França, com o exemplo típico na fábrica de montagem de automóveis, muito criticada pelos economistas nacionais e estrangeiros que tiveram acesso às cláusulas do contrato. A fábrica está, a trabalhar em pleno e com algumas expectativas de penetração em mercados externos, até europeus.

Não obstante se falar, sempre, na ajuda externa à Guiné-Bissau – e este texto volta a insistir nisso, diga-se – também não se pode exagerar neste campo. Não é lícito apresentar a ajuda como simples magnanimidade dos dadores, quando se tomam em conta os mecanismos percorridos.

Assim, do total referido da ajuda externa, só uns três por cento são despesas efectuadas na Guiné e ainda assim na sua maior parte para custear alimentação e alojamento de técnicos estrangeiros. A maior fatia do bolo vai para a compra de equipamentos – principalmente no país que fornece a ajuda – e na contratação de técnicos e mao-de-obra especializada estrangeira.

Não tendo a Guiné quadros e capacidade produtiva para absorver essa ajuda, são os próprios agentes económicos dos países dadores que acabam por beneficiar em primeiro lugar, usufruindo os países dadores das vantagens políticas e propagandísticas inerentes.

Portugal também ganha

E neste contexto, Portugal tem sido também indirectamente ajudado por alguns países. A Holanda e os seus parceiros da CEE têm revelado interesse em que parte do equipamento e dos técnicos seja adquirida no nosso país.

Muito falada é a atitude de total abertura holandesa ao desenvolvimento guineense, consubstanciada na frase «apresentem projectos que nós financiamos». Mas o atraso estrutural em que ficou a antiga colónia portuguesa revela-se até na incapacidade técnica para elaborar os projectos quanto mais para os aplicar.

A outra face da ajuda externa é a sua repercussão no futuro. Como o país se apoia na componente externa para o seu desenvolvimento, a dívida tenderá, inevitavelmente, a crescer, pois é inviável pensar apenas em recorrer a ajuda desinteressada.

Só em função das responsabilidades já contraídas os encargos da dívida pública podem atingir em 1982 algo como 60 por cento do total das exportações. Como a balança comercial continuará a ser deficitária pelas razões que explicaremos adiante

Continua na pág. 14

Socialista, ou quê?

Ninguém ouviu, até hoje, algum responsável, de certa importância do aparelho de Estado definir a natureza do regime guineense, para além da consagração do PAIGC, no seu III Congresso, como «movimento de libertação no poder».

De políticos e jornalistas estrangeiros que visitam a Guiné, se ouviram já qualificativos os mais díspares: capitalismo de Estado, socialismo, desenvolvimento não-capitalista, regime progressista.

Mas pesando os dados disponíveis, não parece ousado dizer que o PAIGC aponta, mesmo, para a construção de uma sociedade socialista. Ou, explicando melhor: até hoje, nenhuma decisão política de fundo foi tomada que comprometa irremediavelmente essa saída, aquela que aponta, por outras palavras, o Programa do PAIGC.

A terra é um bem do Estado e insusceptível de apropriação privada na tradição, aliás, da sociedade de base africana. O colonialismo ensaiou modificações nessa realidade social mas a primeira sessão da Assembleia Nacional Popular, realizada depois da independência, repôs o direito tradicional ao usufruto colectivo da terra como meio de produção. A exploração faz-se na base de unidades de produção familiares.

Nenhuma das empresas – industriais, comerciais, agrícolas ou das pescas – com efectivo peso económico foi ainda constituída sem que o Estado detenha a maioria do capital social. Isto em associação com capitais privados ou com outros Estados.

A saúde, a educação, os meios de comunicação de massas e até os principais agentes culturais dependem, expressamente, do Estado, que controla também 60 por cento do comércio interno (através, sobretudo, dos Armazéns do Povo) e praticamente todo o comércio externo.

A banca, os seguros, os transportes colectivos (excepto os táxis, as candongas – transporte misto – e as canoas) são monopólio estatal. A larguíssima maioria dos assalariados são funcionários públicos ou de empresas mistas.

Daqui parece efectivamente resultar um regime socialista, entendido pela apropriação colectiva da maior parte dos meios de produção.

Outra questão é saber-se como funciona tudo isto. Aí, entram outras componentes importantes, como o subdesenvolvimento, como o seu cortejo de analfabetismo, insuficiência de técnicos, de infra-estruturas económicas e sociais.

As marcas do subdesenvolvimento

Nestas condições, o mais grave nem é sequer a falta de meios financeiros para o arranque: é o desajustamento entre a vontade de edificar um Estado moderno, à semelhança das sociedades industrializadas, sobre uma estrutura social de raiz tribal e agrícola. Este é um dos dramas principais dos países novos do Terceiro Mundo, e tem reflexos a todos os níveis.

Ele é o fiel de armazém que abastece toda a família; ele é o encarregado de cozinha ou de cantina que se julga com direito a alimentar os numerosos parentes que abriga em sua casa; ele é o dirigente político que nomeia para empresas públicas ou para o aparelho de Estado, e independentemente das suas qualificações familiares ou aparentados.

A realidade social obriga-nos a pensar duas vezes antes de qualificar tais comportamentos, como se faria na Europa desenvolvida, de simples corrupção. Eles têm mais a ver com concepção patrimonial e familiar da função pública, pela qual os indivíduos ao serem nomeados para um cargo público pensam que com eles foi provida toda a família. E como é numerosa a família africana... Vários indivíduos foram parar à cadeia por factos desta natureza mas sem se alterar a raiz do problema, que é histórica e social, antes do mais.

Outras questões há que passariam despercebidas em tempo de abundância mas se tornam sensíveis na situação presente de austeridade, como as obras que um qualquer funcionário superior manda fazer em sua casa, à custa do Orçamento, como o parque automóvel do Estado que tantos comentários provoca dos «professores» da Revolução vindos da Europa, como as férias no estrangeiro que alguns conseguem gozar não obstante a escassez de divisas.

São factos como estes que revistas e jornais de certa influência no mundo ocidental utilizam para ataques globais ao sistema político guineense e para minar a confiança dos países que ajudam a Guiné-Bissau e lhe possibilitam escapar às malhas do Banco Mundial e ao controlo do FMI.

Mas eles não podem ser considerados decisivos, se tomarmos a globalidade da política guineense nem suficientemente generalizados e amplos para comprometerem o futuro a que aponta a prática e os princípios do PAIGC, a construção de uma sociedade socialista, mais justa e moderna.

Para onde vai a África Ocidental?

(só a factura petrolífera deve ser já este ano superior ao total das exportações), imagine-se o esforço que não será necessário em investir na indústria, na pesca, na agricultura, na extracção de minérios para que o país quebre o ciclo do subdesenvolvimento e inverta a tendência actual de dependência progressiva do exterior.

E esse esforço na aquisição e implantação de equipamentos, enquanto as exportações não dão indícios de crescer significativamente, que tem baixado a taxa de cobertura das importações. Ela já foi de 45 por cento há uns três anos e encontra-se, agora, nos 25 por cento.

Os défices no comércio externo, por se deverem principalmente à compra de equipamentos, tecnologia e especialistas, permitem, no entanto, encarar o futuro com algum optimismo, se deles vier a ser tirado o máximo rendimento.

As marcas do cansaço

Outra constante da actualidade e do pós-independência são os orçamentos deficitários. O deste ano prevê um milhão e 600 mil contos de despesas correntes para 950 mil contos de receitas. Ou seja: um saldo negativo da ordem dos 650 mil contos, sensivelmente igual ao do ano anterior.

Esses défices orçamentais estão a ser cobertos com emissões de moeda, para o orçamento de funcionamento, e por empréstimos externos e donativos, o orçamento de investimento.

Conjugado com esta situação económico-financeira, e grandemente explicado por ela, é visível um certo cansaço, nas reacções individuais e no comportamento do conjunto da sociedade, como se a festa da independência e o élan militante que ela desencadeou tivessem acabado para se impor a dura realidade económica e social, condicionando todo o resto. Isto é tanto mais notório se comparado com a situação de há três ou quatro anos atrás.

É corrente ver afixadas nas paredes das repartições convocatórias, para reuniões dos comités do Partido em que a ordem dos trabalhos se resume a duas alíneas: a falta de participação política e o pagamento de quotas do Partido.

Estas convocatórias confirmam, só por si, esse arrefecimento da participação popular. E, sabe-se, em tão adversas condições como aqueles em que a Guiné-Bissau arrancou a sua independência, o avanço social é improvável de conseguir-se apenas à custa de um escol dirigente, por mais clarividente e amadurecido que ele seja.

Cansaço sente-o também o

Na ausência de infra-estruturas mais modernas a canoa é ainda o transporte maioritariamente utilizado nos inúmeros rios da Guiné

funcionalismo que vê o seu poder de compra deteriorar-se sem melhoria salarial, aliás tornada quase impossível pelos estrangulamentos orçamentais. E quando esse cansaço chega aos militares, a situação torna-se perigosa.

Desse alerta fez eco o Presidente Luís Cabral, ao gastar o melhor do seu discurso à Assembleia Nacional Popular na análise da questão militar. Contestação às graduações recentes introduzidas no exército e às remunerações salariais foram anunciadas, especialmente entre os jovens quadros e especialistas da Força Aérea.

A inevitável erosão

A luta armada foi feita, onze anos a fio, sem qualquer retribuição salarial e, ao sair dela, o PAIGC contava com um exército coeso, disciplinado e militante. Mas a progressiva integração na economia monetária coloca problemas novos aos militares e por maior que seja a sua fidelidade, a irosão é inevitável, sem alteração desta situação.

Por isso, o serviço militar obrigatório foi recentemente decretado assim como foram desmobilizados, numa só assentada, 10 a 15 por cento dos efectivos. O Estado comprometeu-se a propiciar aos guerrilheiros desmobilizados condições para iniciarem uma nova vida na sociedade civil.

Sublinhem-se, nesta panorâmica sobre a conjuntura política guineense os propósitos anunciados de tornar a Guiné, progressivamente, um Estado de Direito, eliminando, especialmente, a confusão de competência entre a Justiça e a Segurança, de modo a acabar com as arbitrariedades e para que não seja mais possível, como expressamente disse Luís Cabral à Assembleia, «que alguém possa ser preso só porque um Comissário (Ministro) não gosta dele ou ficar na cadeia durante alguns anos sem se organizar o processo e o julgamento.

A independência está ainda fresca, assim como as circunstâncias de guerra em que ela foi conquistada explicam muitos destes comportamentos. Só o tempo definirá melhor os contornos do Estado de Direito que se anuncia desejar construir.

Em resumo, e como resposta à pergunta «como vai a Guiné», diria que tem aguentado na via aberta pela luta de libertação, são de extrema dureza as condições de base para o arranque do país.

São muitos os obstáculos humanos e materiais para a edificação da sociedade a que aponta o programa do PAIGC, uma sociedade sem exploração do homem pelo homem, ou por outras palavras, a sociedade socialista. E diz a experiência passada, que a linha de rumo do PAIGC acaba sempre por triunfar sobre aqueles que impedem a sua aplicação. Ainda que isso leve o seu tempo e que o tempo africano, medido pelo sol e a chuva, pelas estações, seja muito lento no seu fluir.

DANIEL REIS

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA

Os assinantes
de ESPAÇO T magazine
beneficiam de um desconto especial
de 10% (dez por cento)
sobre o preço
de tabela de alojamento
em qualquer
das unidades turísticas TORRALTA.
Assine ESPAÇO T magazine
tenha o prazer de ler
ESPAÇO T magazine
ganhe férias gratuitas.

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão férias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loule, 24 1098 LISBOA CODEX

PUB.

É BOM EVA É ÚTIL

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA, LDA.

- MASSAGENS
- SAUNA
- LIMPEZAS DE PELE
- MAQUILHAGENS
- PEDICURAS
- DEPILAÇÕES
- MANICURAS
- BOUTIQUE

REFEIÇÕES LIGEIRAS A QUALQUER HORA
(SÓ PARA CLIENTES)

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1 — LISBOA

CGTP INTERSINDICAL

UNIÃO
DOS SINDICATOS
DE LISBOA

REESTRUTURAÇÃO
1.ª CONFERÊNCIA DISTRITAL
DA USL

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO
PROGRAMA DE ACÇÃO
E ELEIÇÃO DO SECRETARIADO
SÁBADO, 28/6/80 — ÀS 9 HORAS — PAVILHÃO DO CACO
UNIR E ORGANIZAR — DEFENDER ABRIL

NATO: o eterno diapasão

Termina hoje em Ankara (Turquia) a reunião do Conselho Ministerial (chanceleres) da NATO, da qual sairá uma tomada de posição a adoptar quanto às negociações com a URSS.

Na sessão inaugural, que se efectuou ontem, o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, afirmou os mesmos princípios que o presidente Carter delineou numa entrevista dada à ANOP e que tem vindo a ser **leit-motiv** dos «falcões» ocidentais: a saber, que o Ocidente não pode limitar a sua «percepção estratégica» dos acontecimentos aos limites geográficos da NATO. As crises do Irão e do Afeganistão foram, mais uma vez, chamadas à pedra para exemplo da necessidade que a NATO tem de estender os seus intuitos agressivos (Luns falou, claro, de «defensivos») a zonas do mundo que não estão sob a sua alçada. Há muito que a Aliança Atlântica acalenta este sonho. Se agora argumentam com o Irão e o Afeganistão, é porque têm fraca memória. Porque estando ainda serenamente sentado no seu trono o último Pahlevi, e vivendo o povo afegão mergulhado na opressão obscurantista do feudalismo, já a NATO e os EUA andavam tramando uma coisa chamada SATO, que seria a cópia do Pacto do Atlântico Norte para o Atlântico Sul. Países-chave desse plano: o paraíso dos direitos humanos, que dá pelo nome de África do Sul, e as ditaduras do Cone Sul americano. Só que o Brasil, interessado mais nos negócios com o continente africano que nas guerras de Washington, fez sempre má cara a tais propostas.

Como se vê, uma vez mais, Afeganistão e Irão são os pretextos que a NATO encontra agora para meter o velho vinho em odres aparentemente novos.

É costume os dirigentes ocidentais usarem um fraseado bombástico para esconderem as suas verdadeiras intenções. Mas às vezes descobrem-se verdadeiras pérolas em articulistas menos hábeis que revelam os desígnios autênticos por eles acalentados.

É o caso de um artigo publicado em Dezembro de 1979, no número 4 da revista «Notícias da OTAN», da autoria do italiano Mario Luciolli, no qual se inserem dois parágrafos bem reveladores: «regiões cada vez mais extensas foram caindo sob a influência da URSS e agora estão a gravitar ideologicamente no campo soviético, o que tende a espoliar o Ocidente.(...) Estes países passaram já à fase do exercício de pressões sobre o abastecimento de petróleo, através da multiplicação dos seus preços por quatro ou cinco, e, mais recentemente, de restrições quantitativas. Esta política (que não mostra qualquer sinal de apaziguamento) pode estender-se em qualquer momento a outros produtos de base e não há exagero em dizer-se que, se tal acontecer, o Ocidente poderá ser completamente arruinado. De facto, nenhuma economia de mercado livre pode sobreviver, se alguns dos elementos vitais do seu equilíbrio são profundamente afectados por decisões externas súbitas, arbitrárias e puramente políticas. (...) Por outro lado, o Ocidente não pode intervir nesses países para os forçar a mudar de atitude. Está impedido de o fazer por várias razões, baseadas nos seus princípios, em motivos de política interna ou na trágica experiência do vietname, mas acima de tudo porque qualquer intervenção que poderia ser facilmente acusada de imperialismo provocaria uma reacção da URSS. Hoje a URSS está tão fortemente armada que pode desencorajar qualquer manifestação de força similar à verificada aquando da crise de Cuba em 1962».

Em suma: tudo é muito claro. O Ocidente precisa de continuar a espoliar o Terceiro Mundo para manter a economia de mercado em funcionamento. Mas o Terceiro Mundo não está muito disposto a deixar-se espoliar. E o Ocidente, coitado, não pode obrigar militarmente o Terceiro Mundo a deixar-se espoliar, porque existe um desmancha-prazeres que tem armas poderosas e se chama URSS.

Que fazer, pois? Liquidar as causas que impedem o Ocidente de intervir militarmente no Terceiro Mundo e que são (Luciolli **dixit**) os seus princípios (portanto, deixar-se de coexistências pacíficas), os motivos de política interna (portanto, convencer as suas populações de que a URSS pretende desencadear a guerra) e a trágica experiência do Vietname (portanto, curar rapidamente os traumas dessa experiência e reinterpretá-la à luz das novas necessidades).

E, **last, but not least,** esforçar-se ao máximo por que a «ameaça» da URSS seja anulada, rearmando-se o Ocidente em tais termos que os países do bloco socialista fiquem nas condições de inferioridade em que se encontravam nesse ano magnífico de 1962...

Fácil. E claro, como se vê.

A.N.

Secretamente...

EUA encaram intervenção em Angola

Uma comissão mista do Congresso norte-americano reuniu-se ontem para tentar autorizar o presidente Carter a ajudar secretamente as forças reaccionárias que se opõem ao Governo de Angola e ao libertador MPLA-Partido do Trabalho.

Segundo o texto da comissão, a Casa Branca teria apenas a obrigação de informar, com antecedência e, em segredo, as comissões dos Negócios Estrangeiros do Senado e a Câmara dos Representantes.

Esta proposta, se obtiver força de lei, constituirá uma reviravolta em relação à posição assumida pelo Congresso de 1976, que proibira o presidente dos EUA de se imiscuir nos assuntos internos angolanos, entre outros....

Sabe-se que o «eventual» apoio que Washington se apresta a dar aos movimentos anti-MPLA são endereçados por caminhos invios. De qualquer modo, a fantoche UNITA de Jonas Savimbi, que tem o apoio do regime racista de Pretória, regime que não perde de vista a Namíbia, seria a principal beneficiária.

No entanto, o Departamento de Estado vai deparar-se com algumas resistências (platónicas?). Assim, o presidente da subcomissão para os Negócios Estrangeiros, o democrata de Nova Iorque, Stephen Solarz, afirmou, com a necessária e suficiente convicção, que «seria um grande erro adoptar tais medidas (as de apoio à reacção internacional) e que a proposta seria rejeitada pela Câmara dos Representantes».

Carter a descer

A cotação do presidenté Carter atingiu o seu nível mais baixo desde a operação de sequestro de Teerão, ao passo que o candidato republicano Ronald Reagan aumenta o seu avanço em relação ao candidato democrata, indica uma sondagem do «New York Times» e da cadeia de televisão CBS.

A sondagem mostra que o candidato republicano Ronald Reagan venceria com grande avanço (47 por cento contra 37 por cento), se um «duelo» o opusesse a Carter. Numa confrontação a três, incluindo o independente John Anderson, o antigo governador da Califórnia teria 41 por cento das intenções de voto, contra 30 para Carter e 18 para o representante do Illinois.

Segundo esta sondagem, apenas 20 por cento dos americanos aprovam a política externa de Carter (contra 53 por cento em Fevereiro).

Afeganistão

Washington não afasta diálogo

Os Estados Unidos «não põem de parte a hipótese» de discutir uma solução para o problema afegão com a União Soviética, mas na condição de Moscovo fazer «propostas sérias e de se mostrar decidido a retirar prontamente todas as suas tropas do Afeganistão», disse o Departamento de Estado americano.

O porta-voz deste, Hodding Carter, salientou, porém, que não havia actualmente nenhum projecto de encontro entre o secretário de Estado Edmund Muskie e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko. Ambos se tinham encontrado em 16 de Maio último, em Viena.

Os Estados Unidos, disse ainda o porta-voz de Carter, não detectaram, por ora, «nenhuma indicação de que os soviéticos pretendam discutir seriamente» um acordo para o Afeganistão.

Assim vai o «socialismo» chinês

A China, onde se põe abertamente em causa o socialismo, lançou ao Vietname uma ameaça velada, ao reafirmar formalmente o seu «apoio decidido» à Tailândia, na sua luta contra alegada, «agressão vietnamita».

Uma declaração do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros põe de sobreaviso «as autoridades vietnamitas para que cessem imediatamente a dita 'agressão' e retirem todas as suas tropas, também de 'agressão', do Kampuchea».

Carter insiste na adesão da Espanha à Aliança Atlântica

O presidente Carter teve ontem duas horas e meia de conversações com o rei Juan Carlos, e outras tantas com o chefe do Governo, Adolfo Suarez. Encontrou-se ainda com o chefe da oposição socialista, Felipe Gonzalez.

Durante todos estes encontros, Carter insistiu particularmente em prestar homenagem ao que chamou «exemplar transição para a democracia» feita em Espanha desde que o franquismo morreu em 1975.

No discurso proferido durante o almoço oferecido em sua honra pelo rei, Carter saudou o «crescente papel» da Espanha no concerto internacional e a vocação espanhola de «futuro membro pleno das Comunidades Europeia e Atlântica». Carter concedeu todavia, que a eventual adesão da Espanha à NATO depende de decisão puramente espanhola, mas à qual Washington «dará todo o apoio».

O secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, recebido pelo presidente dos EUA, congratulou-se com esta nota de discrição americana, acerca da NATO. Recorda-se que o PSOE se opõe à entrada da Espanha na NATO proposta formalmente há dez dias pelo governo centrista de Adolfo Suarez e por ele apresentada como dependente da entrada para a CEE.

Durante o banquete no palácio real, o rei Juan Carlos evocou o «direito» da Espanha a «desempenhar em pleno» o seu papel no processo de integração europeia.

Os observadores viram, nesta frase, uma alusão à ameaça recente do presidente francês, Giscard D'Estaing, de impor uma «pausa» na negociação de ingresso da Espanha e de Portugal na CEE.

O rei manifestou o desejo, por outro lado, de que a próxima Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeia, marcada para Novembro, em Madrid, proporcione novas perspectivas quanto ao desanuviamento.

Tratava-se de uma alusão ao desporto actualmente em da nos Estados Unidos e em algumas capitais europeias, e de que o próprio presidente norte-americano é entusiasta.

Enquanto as acções da ETA-PM são severamente condenadas

Continuam os atentados em Alicante

Dezenas de milhares de turistas estão a viver momentos de angústia, em todo o sudeste espanhol, onde explodiram duas bombas durante a tarde de ontem, em atentados previamente anunciados, com indicação da hora e local, pela organização separatista basca ETA-Política-Militar (ETA-PM). Na manhã do mesmo dia já tinham explodido outros dois engenhos na mesma região.

O Governo espanhol entrou «em pé de guerra», desencadeando uma série de iniciativas nas regiões atingidas pelos atentados.

Os efectivos da guarda civil e da polícia nacional foram reforçados, e foi praticamente declarado o estado de sítio local.

O «ultimato» da ETA-PM ao Governo fora feito no sábado, mas as hostilidades só começaram verdadeiramente na manhã de quarta-feira, com a explosão de duas das bombas, após terem sido evacuados os hóspedes de um dos principais hotéis de Alicante e os turistas alojados num lote de residências de veraneio, em Javea.

O ultimato da ETA-PM, em que é exigida a libertação de 19 presos bascos, foi rejeitado pelo Governo, com tal firmeza que nenhumas dúvidas existem quanto à impossibilidade efectiva de se chegar a uma solução de compromisso.

Aliás, o endurecimento das autoridades para com a ETA-PM tornou-se ontem evidente, pouco depois de se terem registado as explosões de Alicante e de Javea. Os presos bascos detidos em Soria foram transferidos para um outro estabelecimento prisional, de alta segurança, situado a várias centenas de quilómetros para sul.

Paralelamente a esta contra-ofensiva governamental, o parlamento condenou por unanimidade (embora com algumas abstenções) esta nova campanha de Verão da ETAPM, que agora exige, já não apenas a autonomia, mas sim a independência da região basca.

Herri Batasuna condena

O isolamento político da ETA-PM acentuou-se ainda mais quando um dirigente da coligação independentista basca «Herri Batasuna», bastante próxima da ETA Militar, classificou esta ofensiva contra o turismo como «nociva e absurda».

Trata-se de Francisco Letamendia, cuja opinião não difere muito da do Partido Comunista Basco, o qual também já desautorizou a ETA, estando a qualificá-la cada vez mais de «fascisante».

Entretanto um dirigente da empresa «Michelin» foi assassinado ao princípio da tarde de ontem em Vitória (província de Alava) com um tiro de pistola disparado à queima-roupa por um jovem que conseguiu por-se em fuga. O ano passado dois responsáveis da «Michelin» foram raptados pela organização separatista basca ETA Militar. A direcção de «Michelin» anunciou ontem que encerraria hoje mesmo as portas da sua fábrica de Vitória por «não poder assegurar a segurança do pessoal».

Também em crise os recrutas americanos

O presidente de uma subcomissão do Senado encarregada dos efectivos militares, o senador Sam Nunn, acusou o Exército americano de dissimular os resultados desastrosos – segundo o senador, – dos testes de competências passados pelos soldados, todos eles voluntários.

Segundo o senador, democrata, os fracassos verificados nesses testes seriam da ordem de 39 por cento para os técnicos de mísseis, 91 por cento no pessoal de manutenção dos aviões, 43 por cento do pessoal de artilharia, 69 por cento dos técnicos de comunicação e 83 por cento para o pessoal de transporte.

Para melhorar a qualidade do recrutamento, Nunn propôs que os efectivos do Exército sejam diminuídos de 25.000 homens, passando de 775.300 para 750.300, até que o Exército atinja o objectivo que ele próprio fixou, ou seja, que 72 por cento dos recrutas tenha terminado o liceu.

O secretário do Exército, Clifford Alexander, afirmou, por seu turno, que a maior parte dos números fornecidos pelo senador estavam ultrapassados e que o número, cada vez mais importante, de soldados, passava com boas notas os testes anuais.

Conselho de Segurança discute Jerusalém

O Conselho de Segurança da ONU retomará esta tarde o debate sobre a questão de Jerusalém. Este debate fora adiado «sine die» na terça-feira à noite, e prevê-se que um projecto de resolução seja apresentado ao Conselho. Os países islâmicos exortaram as Nações Unidas a aprovar sanções contra Israel se este país transferir a sede do Governo para a parte oriental de Jerusalém. Este pedido foi apresentado na terça-feira na sequência de uma resolução aprovada na conferência islâmica de 21 de Maio último em Islamabad.

Os Estados Unidos pediram um esclarecimento sobre o assunto ao gabinete de Menahem Begin, tendo o Governo de Telavive respondido que ainda não fora tomada qualquer decisão, segundo revelou a rádio israelita. Um porta-voz do embaixador israelita nas Nações Unidas, Samuel Lewis, recusou-se confirmar a notícia.

Fontes oficiais israelitas revelaram no domingo à agência noticiosa «Associated Press» que Begin tencionava instalar a sede do Governo na zona árabe de Jerusalém dentro de três meses, para forçar o reconhecimento de facto da «reunificação» da capital israelita.

Por outro lado, o presidente da conferência islâmica e ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Agha Shahi, advertiu ontem que os países muçulmanos imporão «severas medidas» contra quantos reconheçam Jerusalém como capital de Israel.

Em conferência de Imprensa, nas Nações Unidas, Shahi indicou que tais medidas de represália serão tanto de conteúdo político como económico.

Entretanto, vedetas israelitas bombardearam novamente várias localidades da região costeira do Sul do Líbano durante o dia de ontem, anunciou «rádio Líbano» (oficial), no seu último boletim. Os tiros, que começaram às 20 h. locais (19 h. em Lisboa), visavam, em particular, as localidades de Kasmieh, Sarafand e Zahrani.

24 horas

● MARIJUANA NA PRISÃO – Uma plantação de marijuana foi ontem descoberta nos jardins da prisão-modelo de Barcelona, soube-se nesta cidade. Foi o zelo excessivo pela horticultura de certos detidos que despertou a desconfiança dos guardas. Após análise num laboratório, concluiu-se que as plantas suspeitas eram marijuana, mas esta estava ainda verde e, portanto, imprópria para consumo. Os jardineiros amadores foram colocados em célula de punição e a marijuana queimada.

● BORDÉIS FLUTUANTES – O Município de Rotterdam autorizou ontem a Fundação Eros a explorar, por um período de dez meses, dois navios transformados em «bordéis flutuantes», nas águas do porto local. Os navios terão cada um 20 quartos e poderão «funcionar», segundo o porta-voz, em fins deste ano.

● EXPLOSÃO EM BIARRITZ – Uma violentíssima explosão destruiu quase completamente, na noite de ontem para hoje, o posto de turismo da cidade de Biarritz (Pirinéus Atlânticos). Não houve vítimas, mas os estragos são consideráveis. Parece que várias cargas de plástico foram colocadas no edifício. O posto de turismo fora inaugurado o ano passado.

● AGRICULTORES EM CÓLERA – Um comando de trinta viticultores franceses interceptou, ontem, durante cerca de uma hora, na estrada nacional número 7, entre Brignoles e Flassans (Var), um camião de transporte de vinhos doces e lançou na vala duas mil garrafas de vinho provenientes de países da CEE. O condutor do camião, que se dirigia para Nice, foi depois autorizado a seguir o caminho, levando o resto do carregamento, constituído por vinhos franceses que foram respeitados pelos manifestantes. Estes últimos, do comité de acção agrícola local, fizeram saber, esta manhã, que continuavam mobilizados e que o controlo de camiões que passem na região continuaria a ser feito.

● COMBOIO ATACADO – Um comando de sete guerrilheiros urbanos assaltou hoje um comboio no Norte de Itália para distribuir panfletos de propaganda da organização ilegal «Primeira Linha». A Polícia informou que os assaltantes entraram num comboio suburbano nos arredores da cidade industrial de Rivoli como se fossem simples passageiros. Antes de chegarem à estação seguinte, os guerrilheiros mostraram as suas armas, desarmaram um polícia que seguia no comboio e começaram a distribuir panfletos aos passageiros, na sua maioria trabalhadores a caminho das fábricas. Em seguida accionaram o sinal de alarme e abandonaram o comboio partindo em viaturas que os esperavam no local, acrescentaram as autoridades.

● EXECUÇÕES NO IRÃO – Dois oficiais iranianos membros da rede militar contra-revolucionária «Barandazi» descoberta recentemente no Curdistão foram fuzilados, anunciou hoje a rádio Teerão.

● MEMÓRIA DE NAGASAKI – O presidente da Câmara e o presidente da Assembleia Municipal de Nagasaki enviaram uma carta de protesto ao embaixador dos Estados Unidos no Japão, após um ensaio nuclear americano. Desde o princípio do ano, a cidade de Nagasaki endereçou 12 cartas deste tipo, 5 aos Estados Unidos, 3 à França, 2 à União Soviética e uma à Grã-Bretanha.

África do Sul

Agrava-se a situação laboral

Não são apenas os mineiros de Joanesburgo. É a classe operária em gera,, insurgindo-se, pela greve, pelas manifestações de rua, contra o regime racista de Pretória.

A polícia interveio mais uma vez em Uitenhage, perto de Port Elizabeth, para dispersar uma multidão de grevistas, à matracada e com granadas lacrimogéneas.

Um porta-voz da Polícia disse que esta fora obrigada a intervir porque operários da companhia americana de pneus Goodyear queriam impedir os seus camaradas de irem buscar o resto dos seus salários.

Na passada segunda-feira, a sociedade Goodyear tinha despedido mais de 1200 operários, entre os 3500 grevistas desta fábrica.

Os conflitos na cidade industrial de Uitenhage começaram, a semana passada, na fábrica Volkswagen e propagaram-se a várias empresas da região.

Na maior parte das fábricas de Uitenhage, os operários pedem um salário mínimo de dois «rands» à hora, mas os trabalhadores da Goodyear reclamam três.

Na terça-feira, mulheres brancas trabalharam nas fábricas da Goodyear, a fim de relançarem a produção paralisada pelas greves. Várias fábricas de Uitenhage voltaram a despedir operários.

Na cidade do Cabo, os trabalhadores da industria de carne continuam a sua greve, que dura há mais de seis semanas. Os grevistas beneficiam do apoio da população negra e mestiça, que boicota a carne fresca.

Em Durban, onze operários negros paralisaram o trabalho depois de o seu patrão os ter insultado.

«Lista negra»

Helen Joseph, uma adversária branca de longa data da política do «apartheid», foi proibida de pronunciar discursos públicos durante dois anos.

O nome de Helen Joseph, que com os seus 75 anos, se encontrava já na «lista negra», ou seja, não pode ser citada pela Imprensa, fica agora impedida de comunicar com outras pessoas incluidas na «lista negra», nem tem direitos cívicos.

Indignação na Dinamarca

O caso dos transportes ilícitos, por navios dinamarqueses, de armas destinadas à África do Sul, e a viagem duma delegação de homens de negócios da Corporação dos Negociantes Dinamarqueses àquele país provocaram violentas reacções na Dinamarca.

O anúncio recente, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Kjeld Olesen, da abertura dum inquérito policial sobre os transportes de armas, em violação do embargo da ONU e do código penal dinamarquês, não satisfez os partidos Socialista Popular e Socialista de Esquerda, que pediram explicações ao Governo.

Segundo Steen Folke, socialista de esquerda, o Governo dinamarquês tinha sido informado com um mês de antecedência sobre a viagem dos homens de negócios à África do Sul pelo próprio director daquela corporação.

Colômbia

Guerilheiros escapam da prisão

Dois membros do comando superior da organização guerrilheira M-19 escaparam da prisão estatal de Bogotá, de modo espectacular, revelam meios militares.

Uma fonte da direcção-geral das prisões disse que os chefes guerrilheiros Elmer Marin e Ivan Ospina se evadiram da prisão La Picota, no Sul da capital.

Estes dois guerrilheiros, juntamente com outros trezentos, estavam a ser julgados em conselho de guerra sob a acusação de rebelião, sequestro, assassinato e associação subversiva.

Há mais de um ano que estavam detidos, após o espectacular roubo de armas de um paiol militar.

Comandos militares montaram na noite de ontem uma severa vigilância aos arredores da prisão, onde se deslocaram os ministros da Justiça e da Defesa, a fim de se inteirarem da situação.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

VISITE A URSS
viagens
24.500$
entre 17 de junho e 30 de dezembro
consulte a
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO Nº 30 1200 LISBOA TEL 60 11 95 60 16 79

PRECISA-SE
QUARTO PARA FÉRIAS
PROFESSOR Francês gostos muito simples quereria demorar-se Lisboa desde 20 de Agosto até 10 de Setembro e busca quarto independente se possível no centro da cidade. Em troca oferece alojamento neste período ou durante Agosto quarto max. duas pessoas jardim possibilidade cozinhar perto do mar bairro tranquilo. Escrevam a Bassargette Raymond Avenue Garbe Villa Vent D'Est Antibes Juan Les Pins 06600 France

Cooperativa
Habitacional
Popular do Fogueteiro
José Bento Miguel Dias, Presidente da Direcção da Cooperativa Habitacional Popular do Fogueteiro:
Faz saber que se encontra aberto concurso público, e se recebem propostas em carta fechada, para adjudicação da empreitada de construção de 166 fogos, em Quinta da Niza, Alto do Moinho — CORROIOS — SEIXAL, em moradias unifamiliares — Obra financiada pelo Fundo de Fomento de Habitação.
1 — A empreitada global encontra-se subdividida em 7 (sete) zonas, podendo os concorrentes apresentar propostas para uma ou mais zonas, ou para a empreitada global.
2 — Preço base — A) — 13.410.408$10 — Módulo A — 20 fogos
— A1) — 13.419.129$40 — Módulo A1 — 20 fogos
— B) — 22.357.368$40 — Módulo B — 32 fogos
— C) — 13.614.976$10 — Módulo C — 20 fogos
— D) — 22.195.679$30 — Módulo D — 32 fogos
— E) — 13.693.733$00 — Módulo E — 20 fogos
— E1) — 15.703.355$80 — Módulo E1 — 22 fogos
— Caução provisória — 0,5%.
3 — As propostas serão entregues na sede da CHE Popular do Fogueteiro, até às 17 horas do dia 24-7-80.
4 — As propostas serão abertas em acto público na sede da CHE, pelas 15 horas do dia 26-7-80.
5 — Local e horário para exame do processo
Todos os dias úteis dentro das horas de expediente.
Na sede da Cooperativa, Praça Eça de Queiroz, Lote 1 r/c Esq — Paivas AMORA 2840 SEIXAL
Na GERAP, Rua António Patrício, 23-10.º A - 1700 LISBOA.
- No Fundo de Fomento de Habitação Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 5-4.º — 1000 LISBOA.
Cópias do Projecto: Rua D. Estefânia, 27-1.º Esq. — LISBOA — Telef. 53 26 73 — Francisco Matos Flores.
Paivas, 20 de Junho de 1980
A Direcção

ABRIL LIVRARIA ABRIL
sessão infantil dia 27 às 18 horas com Alice Vieira Carlos Mesquita José Jorge Letria e outros.
Av. Cardoso Lopes, 3 Loja Esq. AMADORA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Desporto

Alves prefere o Benfica

A «sorte» de Alves parece estar finalmente decidida. Culminando um longo período de especulações, veio hoje a lume a informação de que o antigo jogador do Benfica assinaria contrato com o clube da Luz. Inicialmente, chegou-se a apresentar pouco provável a saída do «luvas negras» do Paris Saint-Germain. O problema que se punha era o da elevada quantia (falava-se em vinte e tal mil contos) exigida pela transferência. Posteriormente circulou que um grupo de sócios sportinguistas teria junto a quantia necessária para satisfazer a transferência de Alves, pensando-se ser esta a hipótese mais viável do conhecido jogador voltar de novo aos relvados portugueses. A surpresa surge (e sabia-se que o Benfica esteve também sempre na «jogada Alves») já em cima do facto consumado, ou seja, o anúncio da assinatura do contrato. Em declarações a um jornal desportivo, Alves não esconderia mesmo a sua preferência em assinar pela sua antiga equipa.

Onde arranjou o Benfica a quantia necessária para a aquisição de Alves (e admitindo-se serem os tais vinte mil contos) é o que fica por saber, pelo menos por agora. Foi certamente esta a questão que na recta final afastou o Sporting da «competição» para a aquisição de Alves.

Alves novamente de vermelho

Entre bombos e foguetes Ac. Viseu volta ao topo

Foguetes, bombos e outros objectos «sonantes» assinalaram em Viseu a vitória do Académico sobre o Lusitano de Évora (1-0). Com esta vitória, o Ac. de Viseu ganha o direito de enfileirar na 1.ª Divisão, ao lado dos «maiores» do futebol «cá de casa»

Para enfrentar as «batalhas» que se avizinham, o clube de Viseu não perde, entretanto, tempo e começou já a renovar os seus quadros. Assim, estão já contratados Mundinho e Dinho (ex-Guimarães) e Flávio (ex-Oliveira do Bairro), anunciando-se para breve outros nomes a integrar a equipa nortenha.

Com a vitória do Viseu, a classificação fica assim ordenada: Ac. Viseu, 6 pontos; Lusitano, 2; Fafe, 0.

O Amora confirmaria também o seu favoritismo ao vencer o Penafiel, no seu terreno, pelo resultado concludente de 2-0. Com este triunfo, o Amora está agora bem colocado para ficar à frente do campeonato da 2.ª Divisão, sendo suficiente, para que tal se venha a verificar, que empate com o seu próximo adversário, o Académico de Coimbra. Na tabela classificativa o Amora soma 4 pontos, seguindo-se-lhe o Penafiel com 3 e o Académico com apenas 1.

3.ª Divisão

Na 3.ª Divisão também houve jogos. Resultados e tabelas classificativas aqui ficam: Zona Norte – Mirandela - Recreio de Águeda, 3-0.

Mirandela, 4 pontos; Águeda, 3; Sanjoan., 1.

Zona Sul – Lusitânea dos Açores - S. L. Cartaxo, 2-1.

Lusitân., 3 pontos; SL Cartaxo, 3; V. Gama, 2.

Américo de Sá: Pedroto exigiu 15 mil contos

O sr. Jorge Nuno Pinto da Costa **usou de processos antidemocráticos movido pela ambição de ser presidente do FC do Porto** – uma das muitas afirmações do líder da direcção portista, Américo Sá, na conferência de Imprensa ontem realizada na sede do clube em vésperas do limite do exercício.

Américo Sá defendeu-se de muitas acusações que lhe dirigiu o chefe do departamento de futebol profissional, na conferência por este promovida há uma semana.

Uma das acusações feitas por Pinto da Costa foi a falta de apoio que a equipa de futebol recebeu da direcção. Sobre este aspecto disse Américo Sá que a secção de futebol dispunha de plena autonomia de funções e só em casos de contratações de jogadores e de técnicos é que a direcção naturalmente sancionava as solicitações do departamento de futebol. De resto a direcção deu sempre o seu apoio à equipa de futebol profissional e de outro modo não se compreende que assim não tivesse sido como testemunha dois campeonatos conquistados em quatro possíveis desde que Pinto da Costa entrou para o clube.

O presidente portista disse não dar apoio a declarações do chefe do departamento e do treinador principal que, de umas vezes inoportunas e de outras manifestamente irreverentes, conseguiram que os adeptos de todos os outros clubes se voltassem nitidamente contra o FC do Porto, numa autêntica «guerra» de palavras em que o clube foi o mais prejudicado

Devo dizer que Pinto da Costa é o único responsável pela situação criada no FC Porto.

Sobre a incompatibilidade de funções – membro da Assembleia da República e presidente do clube – alegada por Pinto da Costa, disse Américo Sá que os dois cargos «não são de modo nenhum incompatíveis» e que os desempenhava perfeitamente, sem desapoiar qualquer das funções, embora com grande esforço físico que era necessário desenvolver».

O presidente portista fez questão de referir que o FC do Porto continuaria, como de há oito anos a esta parte em que se mantém como presidente, a ser gerido da mesma forma. **As direcções a que tenho presidido, a prática de oito anos de presidência, dizem-me que estamos no melhor caminho. É aos sócios** – continuou – **que a direcção tem que dar contas, não ao sr. Pinto da Costa nem ao sr. Pedroto.**

Acerca da posição de Artur Jorge, disse Américo Sá que o técnico se desvinculou do clube com razões para o fazer, visto que foi contratado para trabalhar com determinado grupo e que de momento não o pode fazer.No final da reunião, a uma pergunta de um jornalista, respondeu Américo Sá: **é efectivamente verdade que Pedroto exigiu a Pinto da Costa 15 mil contos por dois anos, mais os prémios usuais, para continuar no F.C. do Porto. Esse diálogo entre os dois foi-me realmente revelado por Pinto da Costa, embora a proposta não tivesse chegado oficialmente à direcção.**

Campeonato de Futebol do Inatel

Realiza-se no próximo fim-de-semana, no campo do Sport Clube das Caldas (Caldas da Rainha) a fase final do campeonato de futebol do Inatel, na qual participam as equipas da Casa do Povo de S. Mateus (Açores), Câmara Municipal do Funchal, Casa do Povo de Alcochete (Setúbal) e o Centro de Promoção Social do Pessoal de Quintas e Quintas (Porto).

Apoio aos olímpicos prossegue com êxito

Um comunicado da Comissão de Apoio aos Olímpicos Portugueses revela que esta comissão, e citamos, **continua a ver o maior interesse na recolha nacional de fundos em curso. A existência de um amplo movimento de apoio concreto aos atletas olímpicos cremos ser,** refere o comunicado, **não um factor limitativo, condicionante ou desfavorável aos ideais olímpicos, mas sim, muito pelo contrário, um contributo de grande importância para a sua valorização e difusão e para o necessário empenhamento dos portugueses na sua defesa.**

As Federações e os próprios atletas olímpicos assumiram, em muitos casos, pesados encargos e sacrifícios para que se torne possível uma presença nos Jogos minimamente digna. Em estreito contacto com todas essas entidades e pessoas, sem de nenhum modo excluir o próprio Comité Olímpico Português, temos a certeza de que será possível empregar utilmente as verbas recolhidas, encaminhando assim da melhor maneira o resultado da vontade de milhares de portugueses em defender um desporto e um olimpismo independentes de qualquer tipo de interferências ou pressões políticas ou económicas, esclarece a comissão.

A comissão e o COP

Relativamente à discordância de posições entre o COP e a comissão, diz o comunicado:

Membros do Comité Olímpico Português têm manifestado publicamente posições não coincidentes com esta comissão no que respeita às formas de obtenção dos meios indispensáveis à preparação e deslocação dos atletas portugueses aos Jogos. Pela nossa parte, mantemos a intenção de contribuir para uma condigna representação portuguesa, embora respeitemos tais posições anunciadas por membros do COP.

Como é do domínio público, esta comissão surgiu e existe completamente independente do COP. Mas estamos conscientes de ter interesses comuns e objectivos convergentes, sintetizados na ideia de que o desporto em geral e o olimpismo em particular devem ser postos ao serviço da valorização e enobrecimento dos cidadãos, ao serviço da paz e melhor conhecimento entre os homens, ao serviço da luta por uma sociedade mais fraterna e mais justa, diz a finalizar o texto da CAOP.

Negócio escuro no futebol espanhol

Pesada multa para o Real Madrid

O Comite Espanhol de Competição multou o campeão de futebol Real Madrid por ofertas de prémios monetários a terceiros durante o último campeonato de Espanha. As investigações realizadas pelo Comité apuraram que o Real Madrid ofereceu dinheiro aos jogadores do Betis e do Sevilha pelos empate e vitória, respectivamente, frente ao outro candidato ao título, o Real Sociedad. O Comité multou o clube em dois milhões e meio de pesetas, cerca de dois milhões de escudos. Esta soma representa aproximadamente a quinta parte do que o clube recebeu pela recente digressão a América Latina

As investigações iniciaram-se depois da denúncia de suborno a futebolistas do Malaga pelo Salamanca e que motivou pesadas sanções ao clube salamantino. Os investigadores apuraram ter sido o «internacional» argentino Daniel Bertoni, recentemente transferido para o Fiorentina, de Itália, o jogador encarregado de recolher os quatro milhões e meio de pesetas (cerca de 3.2 milhões de escudos) que o Real Madrid atribuiu aos futebolistas do Sevilha.

Colóquios no ISEF

O primeiro «CLINIC» da Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol (ANTB), a realizar entre sexta-feira e domingo nas instalações do ISEF, Lisboa, conta com a inscrição de cerca de uma centena de participantes.

Durante os colóquios serão abordados os temas **fases de transição no basquetebol português, intervenção do treinador nas diversas áreas de relacionação, aperfeiçoamento e formação de jovens, selecção de jogadores para o basquetebol de perfomance, meios audiovisuais para trabalho do técnico, problemática dos modelos na preparação dos jogadores e dinâmica da carga e da adaptação e sua aplicação ao treino em circuito.**

Serão prelectores os técnicos Jorge Araújo, Teotónio Lima, Hermínio Barreto, José Curado, Jorge Soares, Carlos Gonçalves e Monge da Silva. Paralelamente ao «CLINIC», decorrerá o 5.º Encontro Nacional de Treinadores de Basquetebol.

HOJE

GINÁSTICA – Abertura da FIGIL-80: concentração dos ginastas, às 15; girândola de foguetes, às 17 e 45; subida das bandeiras com marcha de pompa e circunstância, às 18; abertura solene pelas entidades oficiais, às 18 e 05 e largada de balões e de pombos, às 18 e 25, tudo no Parque Eduardo VII, partindo em desfile pela Avenida da Liberdade, até ao Rossio, às 18 e 30. O sarau, no Rossio, inicia-se às 19 e 30.

HÓQUEI EM PATINS – Sorteio da fase final do Campeonato Nacional da II divisão, na Federação, às 19 e 30.

Hóquei em patins

Os resultados dos jogos disputados ontem a contar para a oitava jornada do campeonato português de hóquei em patins da primeira divisão foram os seguintes: FC Porto-Sanjoanense, 6-1 (8-1 na primeira volta); Valongo-Oliveirense, 4-3 (4-3); Benfica-Sesimbra, 2-1 (2-3); Belenenses-Sporting, 3-9 (2-5). Na sequência destes resultados, a classificação actual é a seguinte: 1.º Benfica, 20 pontos; 2.º FC Porto, 19; 3.º Sporting, 18; 4.º Sesimbra, 17; 5.º Valongo, 16; 6.º Oliveirense, 15; 7.º Belenenses, 14; 8.º Sanjoanense, 9.

De 27 a 29

II Acampamento do Casa Pia

No âmbito das comemorações do 20.º aniversário da Casa Pia (e dos 60 anos do Casa Pia Atlético Clube), a secção de Campismo da referida colectividade leva a efeito, entre os próximos dias 27 e 29, o seu II Acampamento. Este encontro de campistas efectuar-se-á nos terrenos anexos ao Estádio Pina Manique (do CPAC) e nele poderão participar todos os portadores de carta campista nacional ou estrangeira, esperando-se que esta jornada de confraternização (como são na generalidade todas as iniciativas campistas) venha a constituir o êxito que o clube organizador bem merece.

J. Olímpicos

Australianos furam boicote

Dois atiradores australianos vão competir nos Jogos Olímpicos de Moscovo, apesar da sua federação ter aprovado o boicote.

São eles Yvonne II e David Olister, que ganharam uma acção jurídica, a qual confirmou o direito dos desportistas a estarem presentes nos jogos.

A Federação Australiana de Tiro (FAT) aprovou o boicote aos jogos, mas o Supremo Tribunal de Adelaide deliberou que a FAT não podia impedir os atiradores de competir em Moscovo.

O Comité Olímpico Australiano reafirmou a decisão tomada a 23 de Maio de participar nos jogos, apesar de um apelo pessoal do primeiro-ministro Malcolm Fraser a favor do boicote.

ORDEM DOS ENGENHEIROS: QUE DESTINO?

Continuação da pág. 3

gundo e último, para a solução A.

E claro que se corre algum risco de cisão, mas por muito que queira à Ordem a cujo préstimo tanto tempo dei, em oportunidade política e laboral adequada, não cederei a esta espécie de chantagem. Sou contra a divisão, mas não quero pagar por ela o preço do imobilismo nem da submissão, ainda por cima a orientações que supunha enterradas definitivamente, quando de lá saí. As Regiões Norte e Centro que se fundam, numa só, mas que deixem trabalhar a Sul!

Ao defender uma das opções para o voto dos engenheiros que desejam ter uma associação actuante e democrática, poderia parecer, que nada mais teria a fazer, dentro da compressão de ideias que procuro. Mas, com lógica própria, ainda que a julgue meramente derrotista, outra hipótese surge:a de não optar. Analisemo-la, também. Não sou tão velho que tenha assistido à fundação da Ordem, simultânea com a remessa da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, para um longo e letárgico sono que certa mentalidade e algum medo explicam suficientemente. Mas já pude protestar e trabalhar contra a extinção daquela associação, e contra a apropriação dos seus bens por parte do Estado Corporativo, que os entregou à Ordem, em 1956. Nessa altura, conforme afirmei no acto de transição de funções do último Bastonário ao primeiro presidente nacional, prometi, a mim mesmo, não deixar escapar oportunidade que me surgisse de ajudar à reparação de tal prepotência. E julgava eu que, com a entrada em vigor do novo estatuto, que, com muitos colegas discutira e trabalhara longamente, estava atingido esse meu objectivo. Realmente, os engenheiros portugueses voltavam a ter uma associação de inscrição livre (ao contrário do organismo corporativo que morrera) e o seu objectivo fundamental era «contribuir para o progresso da engenharia, ao serviço do bem comum, estimulando os esforços dos seus associados, nos domínios científico, profissional e social, dentro duma actuação deontologicamente dignificante», passando a defesa dos seus interesses materiais para outras instituições, como os sindicatos (já então existentes) quando eles trabalhassem por conta doutrem (mesmo que esse outrem fosse o Estado), ou para as associações patronais, quando exercessem a profissão liberal (e algumas já havia então).

Apenas se mantinha o nome, por pouco mais do que questões patrimoniais e até se lhe chamava «associação portuguesa de engenheiros», para ser possível, num segundo passo, dar-lhe outra designação que bem podia ser, sem favor ou usurpação, a de Associação dos Engenheiros Civis Portugueses desde que se chegasse a acordo com a direcção desta e ao consenso de que «civil» tinha aqui significado oposto a «militar» (como no início do desenvolvimento da profissão) e não o actual, mais restrito por designar uma única especialidade.

Infelizmente, os poucos sócios sobreviventes da antiga AECP não foram sensíveis a este caminho, e um dos seus mais prestigiosos elementos vem, nesta altura de crise, opinar que a resposta correcta ao referendo é a rejeição dos dois textos, na ideia, parece, de que assim será mais fácil fazer renascer a sua Associação; doutra forma, se naó entende a sua intervenção pública neste debate.

Bem mais simples será o caminho apontado antes, para o que basta a mudança de designação, com cada vez mais nítidas vantagens, como as de evitar confusões com organismos doutras finalidades, que, como disse e quanto a mim, competem ao Estado.

E não se tema o fantasma da ilegalidade da situação da Ordem, por não ter sido expressamente revogado o decreto-lei que aprovou o seu Estatuto de 1956; como peça, que era, da organização corporativa, perdeu-se totalmente no seu desmoronamento. Nem nos preocupemos em apresentar o Estatuto reformulado ao Governo; nada tem este com ele, agora, neste tempo!

O que há, é que votar na hipótese «A» para, como o Estatuto já diz, «contribuir para o progresso da engenharia, ao serviço do bem comum», no referendo de hoje, dia 26.

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

E D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o Processo 8/66 783, Arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Alcanede, concelho de Santarém, da linha aérea a 15 kV, com cerca de 7 metros, entre o apoio n.º 34 da linha para o posto de transformação n.º 100 (Valverde) e o posto de transformação n.º 72 C de Vitolino Filipe Bento, em Cabeço do Moinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

E D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o Processo 8/66 784, Arquivo 9101, para o estabelecimento no concelho na freguesia de Moitas Venda, concelho de Alcanena, de linha aérea a 30 kV, com cerca de 333 metros, entre o posto de transformação e seccionamento n.º 41 e o posto de transformação n.º 13 C, da fábrica de curtumes de Manuel Jorge Reis & Filhos, Lda. em Lameiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

E D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o Processo 8/67 115, Arquivo 9101, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Alcanena, da linha aérea a 30 kv, com cerca de 28 metros, entre o apoio n.º 2 da linha para o Posto de Transformação n.º 33 e o Posto de Transformação ACN n.º 14 C, de Manuel Fernandes Abreu, em Retorta-Gouxaria.

Todas as reclamações conta a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE SINTRA

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.

Destinam-se os mesmos a permitir:

— Maior número de circulações por hora
— Maior regularidade das circulações
— Maior segurança

A C. P. pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

PELO 1.º Juízo, 1.ª Secção, do Tribunal de Família de Lisboa, no Proc. n.º 2539/79, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu José João Santos Moreira Ulrich, casado, cuja última residência conhecida foi em Sesimbra, no Casal de S. João — Venda Nova, e que, actualmente, se encontra em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na Ac. de Divórcio Litigioso que lhe move sua mulher, Ana Teresa Sanches de Azevedo e Silva Ulrich, residente em Lisboa, pedido que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, fundamentado no art.º 1779.º, 1, do Código Civil, com todas as consequências legais.

O duplicado da petição fica na secretaria, à disposição do citando.

Lisboa, 6 de Junho de 1980.

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(João Gomes Copeto)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 58 963, para «PROCESSO PARA O ISOLAMENTO DE ORGOTEÍNA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 58 637, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PENICILINA-CILASE CRISTALINA PURA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faz-se saber que pelo Tribunal do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, Processo n.º 3.552-B/77, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado ANTÓNIO TORRES REBOCHO DA NATIVIDADE, comerciante, com última residência conhecida na Rua H, à Av. do Oceano, n.º 6-4.º-Dt.º, na Costa da Caparica, Comarca de Almada, para no prazo de cinco dias, findos os dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente — Luís de Carvalho e Oliveira, advogado, com escritório na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 126-3.º, na cidade de Lisboa, a quantia exequenda de 48.000$00 (quarenta e oito mil escudos), ou nomear bens à penhora pelos quais a dívida venha a ser paga, sob pena de ser devolvido ao exequente tal direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 18 de Junho de 1980

O JUIZ DE DIREITO

António Gomes Baião

O ESCRIVÃO ADJUNTO

A. Ferreira

---

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 45 DE 28/29 DE JUNHO DE 1980

Boa Nova, 111 121 X12 XXX1; Rádio Totobola, 111 12X 221 1111; O Comércio de Leixões, 111 1XX 111 1X11; Correio de Coimbra, 111 111 112 1X21; Correio do Vouga, 111 111 111 1111; Diário de Coimbra, 111 X11 X11 1111; Ecos do Cacia, 111 1X1 211 11X1; Jornal de Gaia, 111 122 X11 2X11; Folha do Domingo, 111 1X1 X11 11X1; Jornal de Sintra, 111 122 X11 11X1; Jornal Linhas de Elvas, X11 X22 111 1XX1; Litoral, 111 1X2 111 X1X1; Notícias de Gouveia, X11 111 112 2X1X; Notícias de Guimarães, 211 111 21X 1121; Reconquista de Castelo Branco, 11X 112 111 1X11; RDP/Secção Desportiva, 111 111 X11 12XX; Jornal «A Voz das Beiras», 11X 1X2 111 X12X; Grafanola Ideal, 111 2X1 X12 1X11; Diário de Lisboa, 212 121 1X1 1X11; Notícias de Évora, 1X1 1XX 111 11X1; Jornal «1X2», 111 12X X11 X11X; Cavalgada do Ritmo, 111 111 111 1111; Jornal Estrela da Manhã, 111 112 111 12X1; Eu Sei Tudo, 111 112 111 11X1; Maria da Fonte, 111 111 111 1212; Mundo Desportivo, 21X 121 121 1211; Notícias de Felgueiras, 111 11X 211 1X11; A Voz do Domingo, 111 11X 111 1X11; Voz de Lamego, 111 121 111 2X11; Alvo Desportivo, 111 11X 211 1XXX; Estúdio 64, 111 121 XX1 221X; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Manchete Desportiva, 111 12X 111 111X; Jornal de Notícias, 11X 11X 111 1111; Penalty, 111 X12 111 1111; Rádio Alvo, 111 2X1 2X1 1112; Panorama, 1XX X11 221 X111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 111 12X 111 12X1; A Voz dos Ridículos, X1X 211 112 1111.

	R	E	S	J	M	O	B	C	L	A	
			1	X	2			1	X	2	a)
1. ACADÉMICO - AMORA			34	3	3			10	1	1	
2. FAFE - LUSITANO			38	2	0			11	1	1	
3. SANJOANENSE - ÁGUEDA			32	6	1			9	2	1	
4. V. DA GAMA - CARTAXO			33	4	3			9	2	1	
5. LILLESTROM - BREMEN			20	8	12			6	2	4	
6. TEL AVIV - R. ANTUÉRPIA			21	10	9			6	3	3	
7. RAPID VIENA - SP. PRAGA			24	9	7			7	3	2	
8. POLÓNIA BYTOM - NITRA			34	3	3			10	1	1	
9. I. BRATISLAVA - LINZ			34	1	5			10	1	1	
10. MALMO - DUISBURGO			31	6	3			9	2	1	
11. B. 1903 - SALZBURGO			21	13	6			6	4	2	
12. DIMITROV - GOTEBORG			25	12	3			7	4	1	
13. SLÁVIA SÓFIA - BOCHUM			31	7	2			9	2	1	

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 111 111 1111

Cultura e espectáculos

CRÓNICA DE TOUROS

● Solilóquio

Entrevista histórica

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 19 de Junho de 1980. Corrida goyesca. Touros de Porto Alto para José Maldonado Cortes, Correia Lopes, forcados amadores Lusitanos (cabo Fernando Hilário), António José Galan e Ricardo Chibanga.

Entrevistador – Temos hoje connosco, caros telespectadores, a imortal figura de Francisco José de Goya y Lucientes, génio revolucionário da pintura. De facto, não podíamos deixar passar a presença em Lisboa...

Goya – Faz favor de falar mais alto. O senhor não sabe que eu fiquei surdo?

E. – Sim, mestre, soubemos da malfadada doença que o deixou assim, desde os quarenta e seis anos. Mas não falta quem diga que, em Goya como em Beethoven, a surdez foi um mal que veio por bem, o isolamento a juntar-se ao génio, para favorecer a interioridade criadora de tantas obras-primas...

G. – Como diz?

E. – (falando mais alto) – Eu estava a dizer que não podíamos deixar passar a estadia de Goya em Lisboa...

G. – Antes não tivesse vindo. Já não sofria este enxovalho.

E. – Enxovalhado, Goya?

G. – Tal e qual. Falaram-me da goyesca no Campo Pequeno, número forte da semana de Madrid em Lisboa, corrida presidida pelos alcaides. Pensei que seria uma coisa devidamente organizada, vim ver como era. E afinal era uma trampa.

E. – Nem ao menos, vendo os trajos goyescos, os do seu tempo, se sentiu regressado a um ambiente familiar?

G. – Familiar? Só se foi por na praça sermos poucos, então no sol estávamos de facto em família. Sabe, o povo não vai pelos trajos, vai mais pelo que está dentro deles...

E. – Sempre o mesmo flagelador da vaidade e da estupidez, mestre...

G. – Prefiro que me trate por Francisco. Olhe, houve tempo em que eu assinava «Francisco, el de los Toros». Veja lá a minha aficion. E desde muito novo. De resto, nessa altura tudo o que eu tinha era aficion, aos touros, ao amor, à vida. Meu pai era um modesto dourador em Saragoça, morreu sem deixar nada, por não ter o quê.

E. – Aliás, só pode ter sido da aficion, e não da técnica ou da circunstância histórica, que nasceram as obras que fizeram de Goya, génio universal, também da figura maior da expressão da Tauromaquia nas artes plásticas. A propósito de aficion, temos aqui uma surpresa: uma carta sua, de 1794, para o seu amigo Zapater. Escrita pelo seu punho, veja.

G. – É boa! (pegando na carta e lendo): «Eu estou na mesma quanto à saúde, umas vezes irritado, com um humor que eu mesmo não posso aguentar; outras, mais calmo, como neste momento em que peguei na pena para lhe escrever, e já me canso. Só te digo que na segunda-feira, se Deus quer, irei aos touros...» (interrompendo a leitura). Mas ir aos touros não é ir aos touros no Campo Pequeno...

E. – Mas olhe que os touros do Porto Alto saíram bem, de presença não eram piores que os outros que por cá se usam, e de investida houve alguns excelentes. Então o quarto era de seda, foi pena não ter dado com um toureiro de mais classe que o Chibanga. E o quinto até parecia disfrutar da alegria dos cavaleiros, foi um instante enquanto fizeram dele paliteiro.

G. – Pois é, mas touros embolados, ou com os chifres serrados e ainda por cima pequenos, são só meios touros. E com meios touros, só há meios toureiros. Não quer dizer que os cavaleiros estivessem mal, o Cortes com esse ofício que faz com que os sustos do cavalo a muitos pareçam adornos, e o Correia Lopes com a alegria esperançada da juventude, mesmo só com uma vista encontrou o caminho para os aplausos. Mas uma corrida a que se queira dar uma certa solenidade não pode ter um cartaz pobrezinho, nem ser organizada sobre o joelho.

E. – O Don Francisco acha então que aquilo foi mesmo mau?

G. – Mas quem é que não acha? Não reparou, logo no passeio, uns tipos à entrada da arena a dizerem às quadrilhas para onde deviam ir, e depois a fazerem gestos para a música tocar, a banda só deu por isso quando os toureiros já iam a meio, com ar de vendidos.

E. Mas o Chibanga não se adaptou mal ao trajo goyesco, até toureou de joelhos e tudo. O calção é que estava largo, parecia o desses mouros que Don Francisco deixou na sua «Tauromaquia».

G. Eu do trajo prefiro não falar. Nem do trajo do Chibanga nem dos chapéus dos forcados. Eu tenho respeito por quem dá o que pode, sem querer enganar ninguém.

E. – O Galan também toureou de joelhos...

G. – Isto é uma entrevista ou uma provocação?

E. – Por quem é, Don Francisco!

G. – Se os matadores do meu tempo, esses que eu pintei, o «Costillares», o «Pepe Illo», o Pedro Romero, até mesmo o seu irmão José, tivessem visto o Galan na corrida dita goyesca do Campo Pequeno, no primeiro teriam dito que esteve um sem vergonha, e no segundo que foi um palhaço.

E. – Parece que a matar é que ele costuma ser temerário, até com os Miuras empunha o estoque sem muleta, com um chapéu a fazer de engano.

G. – Mas que interessa isso, se em Portugal é pecado matar os touros na arena? O que eu vi foram uns passes em grande velocidade, para a galeria, mas para uma galeria sem ao menos a noção do ridículo.

E. – Vá lá que o Albino Fernandes não fez o ridículo no salto da garrocha...

G. – Não fez não senhor. Claro que a sua ligeireza e atrevimento não tiveram o mérito daquele que deixei na minha «Tauromaquia», o Juanito Apiñani saltava sobre touros grandes, com as hastes inteiras e finas, não sobre um novilhote mutilado. Mas enfim, o Albino saltou sobre o que lhe largaram, não tem culpa que em Lisboa, na capital do País, saiam bichos que não serviam nem para uma praça de carros em Fuendetodos, lá no meu «pueblo» aragonês.

E. – Quer dizer que na goyesca do Campo Pequeno não houve nada que prestasse?

G. – Faz o favor de não insistir em usar o meu nome a propósito desta função. Ali não houve nada, rigorosamente nada, duma autêntica festa de touros: nem o calor do sol e da multidão, nem a beleza estética, nem o vigor plástico, nem o dramatismo da presença da morte...

E. – É curioso que precisamente o alcaide de Madrid, o Tierno Galvan, no seu livro «Del espectáculo a la trivialisacion», considera que «a presença da morte é o elemento essencial e constitutivo da Festa».

G. – Ah sim? Coitado! Então imagino o que lhe estaria a passar pela cabeça, no camarote do Campo Pequeno, ao lado do presidente da Câmara de Lisboa, no seu papel de convidado de honra, a ter de fingir que tomava aquilo a sério, que estava muito agradecido pelo número que lhe organizaram para a semana de Madrid em Lisboa.

E. – Para mim, o pior ainda foi terem-no transmitido pela Televisão.

G. (levantando-se irado) – O quê? E ninguém mandou cortar o programa?

E. – Não era possível, Don Francisco. Os programas só se podem cortar antes de terem começado, ou então se houver um motivo muito imprevisto.

G. – Com aquele cartaz, toda a gente sabia que não ia haver nenhum imprevisto! (Retirando-se). A mim é que não me apanham cá outra vez.

E. – Pedimos desculpa, caros telespectadores, mas com a retirada de Don Francisco de Goya y Lucientes somos forçados a interromper o programa, não só por ter acontecido um motivo efectivamente imprevisto, mas também porque uma entrevista sem entrevista, além de que não pode ser, é impossível.

Prémio Luís de Camões de poesia é hoje lançado

"Rútilo é o 'i'" é uma viagem através de um album de fotografias

— afirma o autor, Pedro Alvim

«Rútilo é o «i», e se me perguntas porque assim é o «i», dirte-ei te recolhas entre as paredes do dia. Entre, atento, uma letra e outra letra –, e logo rútilo não serás pergunta na resposta do sol reflectida em ti. Aí tu verás, rútilo «i», como essa vogal rutila os nomes qual prata entre sílabas derretida. Algures silencioso sobre ti, uivarás, de perfil, atento e nú, ao resíduo de luz que a noite tem no «i».

Este, poderia ser o início da entrevista a Pedro Alvim, meu camarada de redacção, autor do livro «Rútilo é o 'I'», que, tendo ganho o prémio Luís de Camões de poesia, é hoje posto à venda pela editorial Caminho.

Poderia ser – mas não é. Trata-se, antes, do primeiro poema desse livro fascinante de nome estranho «Rútilo é o 'I'», de que o autor fala com a mesma ternura com que escreve:

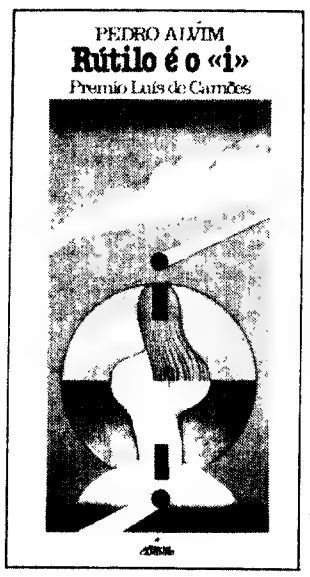
«... esta livro é também um livro de História. Não porque no livro surjam os vultos, digamos assim, que foram edificando a nossa época, ou épocas passadas, ou épocas vindouras. Mas porque o livro retrata (pelo menos assim pretendi) os pequenos nadas do nosso dia-a-dia: um aniversário, a morte dos amigos e dos familiares, um amor, o fim de um amor, as primeiras formigas que surgem, um açucareiro vazio... É uma viagem no tempo e no espaço, através de um álbum de fotografias, viagem **dolorosa, amarga e feliz** e que culmina nossa íntima certeza de que tudo continua para além de nós, para depois, depois, depois... Isto é: há a morte para mim, que estou respondendo às tuas perguntas, e há a morte para ti, que me fazes as perguntas a que estou responder, mas não há morte para a matéria sempre em movimento, através do tempo e do espaço. Tudo quanto façamos tem herdeiros futuros. **Fica**. São modificações que nós introduzimos no próprio espaço que nos rodeia».

Um livro como um filho

Com este livro, Pedro Alvim – 45 anos de vida e 24 de jornalismo, praticamente sempre na Luz Soriano, ajudando a escrever as páginas honradas do «DL» – ganhou o Prémio Luís de Camões de poesia, atribuído por unanimidade, entre 150 obras concorrentes, por um júri constituído por António Borges Coelho, Joaquim Barradas de Carvalho, Manuel Gusmão, Maria Alzira Seixo, Nuno Júdice (em representação da Associação Portuguesa de Escritores), Óscar Lopes e um representante da Editorial Caminho. No entanto...

«... não, não. Não é um livro referido a Camões. É sim, pura e simplesmente, um livro de poesia. Tem, como tema principal, uma viagem. Mas, como já disse, é uma simples viagem através de um album de fotografias. Alguma coisa vai ficando para trás, doridamente, e alguma coisa se projecta no futuro, rutilantemente...».

O primeiro livro que Alvim escreveu chama-se «Sábado». É um livro de poemas, edição (claro–) do autor, ainda que com uma certa protecção da Divulgação, do Porto, e já tem mais de 20 anos. Durante muito tempo Pedro Alvim não publicou mais nada, tendo participado apenas na obra colectiva (de redactores do «DL») «O Homem na Cidade». Depois de Abril já surgiram, de sua autoria, o «Cosmonauta» (novela), «Caçador do Nada» (Crónicas), «Sapato do Coração» (infantil), «Astrónomos



Portugueses» e «RDA, ida e voltá» (que pessoalmente considero o melhor livro-crónica jamais escrito sobre aquele país socialista). Agora, este estranho e belo «Rútilo é o 'I'». O que quer dizer, no mínimo, que Pedro Alvim continua a ter tempo para as sete horas diárias a escrever a prosa anónima no «DL» e para a poesia assinada construída em Sintra, onde vive.

«... quanto tempo me levou o livro? São vinte e cinco poemas, que tanto poderiam ter sido escritos numa semana como em alguns meses. Foram escritos em alguns meses. Isto não é fazer-me difícil, mas a facilidade da escrita exige muito tempo. Eu penso que um homem concebe um livro como uma mulher um filho:

Há um tempo para o livro sair, um tempo exacto, e não outro.

Tal qual um filho, nove meses. «Rútilo é o 'I'», nos seus vinte e cinco poemas, mereceu o tempo da sua concepção – e agora, pois, está publicado. Contando uma viagem, fará, por sua vez, a sua viagem...»

O jornalismo tirou-me de mim

Chegados aqui, há que fazer «um ponto de ordem» (uma das frases preferidas por Pedro Alvim, nas manhãs gastas nesta velha redacção, sempre que os telefones tocam mais aflitos, algum camarada está mais excitado ou as teclas das máquinas que são nossas nos entram nos ouvidos sem meiguice). Escrever jornais – escrever livros. Ajuda? Dificulta? Jornalista e escritor: onde a fronteira?

«Dispersa-me um pouco, é verdade, mas não faço confusão. O jornal é o jornal e a casa é a casa – a casa, isto é, o sítio (seja ele qual for) onde um homem escreve. Para certas actividades, todos nós temos «ilhas». O repouso, enfim, necessário, que todo o trabalho exige. Porque escrever, quando a sério, é mesmo trabalho, talvez com outros horários, outra maneira de estar, mas trabalho na verdadeira acepção da palavra. Todas as pessoas bem intencionadas compreenderão este meu juízo sincero sobre o esforço que a palavra escrita exige de nós».

Pedro Alvim

«Mas não era bem isso que te tinha perguntado...»

«Bom, sempre direi que, sobre mim, de feitio muito tímido, a profissão jornalista exerceu uma acção bastante positiva: levou-me ao contacto com outras pessoas, com outros problemas, com a realidade. Assim, essa escrita apressada dos acontecimentos do dia-a-dia que o jornal sempre exige, se por vezes me tirou o sono, outras vezes me alegrou, e outras vezes me frustrou, a verdade é que me tirou de mim, e lentamente me foi mostrando aos outros. E de outra maneira não podia ser: o jornalismo é sempre o traço de comunicação entre o jornalista, o que está para além do jornalista – e, enfim, o público. O público, que são os outros, ou as palavras dos outros».

«Rútilo é o 'I'» – um livro, vinte e cinco poemas, um prémio Luís de Camões que hoje mesmo será lançado. Para que se possa ler poesia como a que segue:

«Rectangularmente seca a fotografia no álbum: eu de calções, na margem do Leça, a cana oblíqua, o círculo na água - e o peixe na mão E só hoje líquido descubro que uma vogal qualquer, talvez o «I» de pai, me pescou do fluir do rio, e assim menino me trouxe até aqui. Ó mãe, como vai longe a nossa gravidez».

Ribeiro Cardoso

Cinema português encerra Ciclo da Casa da Imprensa

Maria e Henrique Viana numa cena do filme de Eduardo Geada que esta noite se apresenta em antestreia no Quarteto

Inaugurado em português com **Manhã Submersa**, o XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa encerra hoje à noite (com a repetição dos mesmos filmes amanhã à tarde) também em português e também com uma obra apresentada na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes: trata-se da antestreia de **A Santa Aliança**, de Eduardo Geada, aguardado com uma expectativa a que não é alheia a possibilidade de acesa polémica quanto à «proximidade» e tratamento dos temas e acontecimentos focados. Aliciantes suplementares poderão ser a relevância do «cast» feminino (Lia Gama, Io Apolloni, Helena Isabel) e uma sumptuosa fotografia a cores de Costa e Silva.

Mas, neste encerramento, desfilarão ainda pelas telas do Quarteto o último dos «Rostos do Cinema Cómico» (Woody Allen em **O Grande Conquistador**) e uma das mais recentes interpretações de Jane Fonda (o «western» contemporâneo **Uma Mulher Implacável**).

Sem esquecer uma das mais admiráveis obras de John Huston **O Homem que queria ser Rei** êxito popular mas não «de estima», cuja espectacularidade terá distraído alguns do seu fundamental sentido em termos de reflexão anticolonialista e de choque de civilizações.

Prossegue o inquérito sobre a morte de Jean Seberg

Foi interrogado, quarta-feira, pela polícia francesa o último companheiro de Jean Seberg, a actriz norte-americana, encontrada morta, em Paris, em Setembro de 79.

Ahmed Hanzi, de origem marroquina, foi posto à disposição dos magistrados no âmbito de um processo contra x, deposto no sábado passado, por «não assistência a pessoas em perigo».

Recorde-se que a actriz foi encontrada morta, no seu carro, dez dias depois de ter desaparecido de sua casa. Quando da sua morte, Jean Seberg tinha ingerido forte quantidade de barbitúricos, tendo a polícia concluído que ela se suicidara. Em posteriores análises verificou-se que a actriz tinha também bebido uma enorme quantidade de álcool, o que lhe teria provocado um estado de coma etílico.

Romain Gary, 2.º marido de Jean Seberg, no dia do interrogatório constitui-se parte civil em nome do filho do casal, Diego, de 17 anos. Foi este escritor que, igualmente, tem acusado o FBI de ter lançado uma campanha de calúnias contra a actriz, afirmando que em 1970 ela tinha dado à luz uma criança morta, durante o parto, filha de um conhecido militante das «Panteras Negras».

Romain Gary, pai desta criança, considera esta campanha responsável pela destruição nervosa de Jean Seberg, e pela morte da filha da actriz.

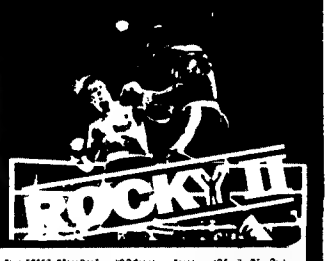
5.º FESTIVAL DE TEATRO DE SETUBAL — 1980
HOMENAGEM A LUÍS DE CAMÕES

Calendário

SEXTA	27 JUNHO		21,30 h ABERTURA DO FESTIVAL FILME "CAMÕES" DE LEITÃO DE BARROS E O CORAL LUISA TODI
SÁBADO	28 JUNHO		21,30 h "O DRAGÃO" COMUNA/LISBOA
DOMINGO	29 JUNHO		21,30 h "O DRAGÃO" COMUNA/LISBOA
SEGUNDA	30 JUNHO		21,30 h "PIC-NIC" TEATRO LABORATÓRIO DE FARO
TERÇA	1 JULHO	18,30 h "CREDORES" TAS. TEATRO ANIMAÇÃO DE SETUBAL	21,30 h "AUTO DE EL-REI SELEUCO" CENTRO CULTURAL DE ÉVORA
QUARTA	2 JULHO	18,30 h "CREDORES" TAS. TEATRO ANIMAÇÃO DE SETUBAL	21,30 h "O JULGAMENTO" TEIA. GRUPO DE TEATRO AMADOR
QUINTA	3 JULHO		21,30 h "RETABULO DO AMOR PROFANO" TEAT EXPERIMENTAL DO PORTO
SEXTA	4 JULHO		21,30 h "AVENTURAS DESVENTURAS DE UM TAL PATRANHAS - TEAR
SÁBADO	5 JULHO	18,30 h "FRAGMENTOS" TAS TEATRO ANIMAÇÃO DE SETUBAL	21,30 h "QUANTO VALE UM POETA" SEIVA TRUPE - PORTO
DOMINGO	6 JULHO	18,30 h "FRAGMENTOS" TAS. TEATRO ANIMAÇÃO DE SETUBAL	21,30 h "A COTOVIA" (JOANA D'ARC) GRUPO DE CARNIDE
SEGUNDA	7 JULHO		21,30 h "AS MÃOS METIDAS NA TERRA" CENTELHA - VISEU
TERÇA	8 JULHO		21,30 h CONCERTO/CARLOS PAREDES LUÍS CÍLIA/FERNANDO ALVIM
QUARTA	9 JULHO	18,30 h "TU NÃO CONHECES A MÚSICA?" TAS. TEATRO ANIMAÇÃO DE SETUBAL	21,30 h "A BODA DOS PEQUENOS BURGUESES" G.I.T.T./TRAFARIA
QUINTA	10 JULHO	18,30 h "TU NÃO CONHECES A MÚSICA?" TAS. TEATRO ANIMAÇÃO DE SETUBAL	21,30 h "QUE FAREI COM ESTE LIVRO" GRUPO DE CAMPOLIDE - ALMADA
SEXTA	11 JULHO	18,30 h "TU NÃO CONHECES A MÚSICA?" TAS. TEATRO ANIMAÇÃO DE SETUBAL	21,30 h "A CONFISSÃO" GRUPO PRESENÇA SETUBAL
SÁBADO	12 JULHO		21,30 h ENCERRAMENTO DO FESTIVAL T.A.S./CAMÕES 1580 - 1980 E EUNICE MUNOZ

CINEMA VOX APRESENTA
A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 14.15H
FESTIVAL ROCKY
ROCKY I 3 OSCARS ACADEMIA

MELHOR FILME ANO
MELHOR REALIZADOR
JOHN G. AVILDSEN
MELHOR MONTAGEM
ROCKY II A HISTORIA DE ROCKY CONTINUA
A MAIS EMPOLGANTE DESFORRA NA HISTÓRIA DO CINEMA

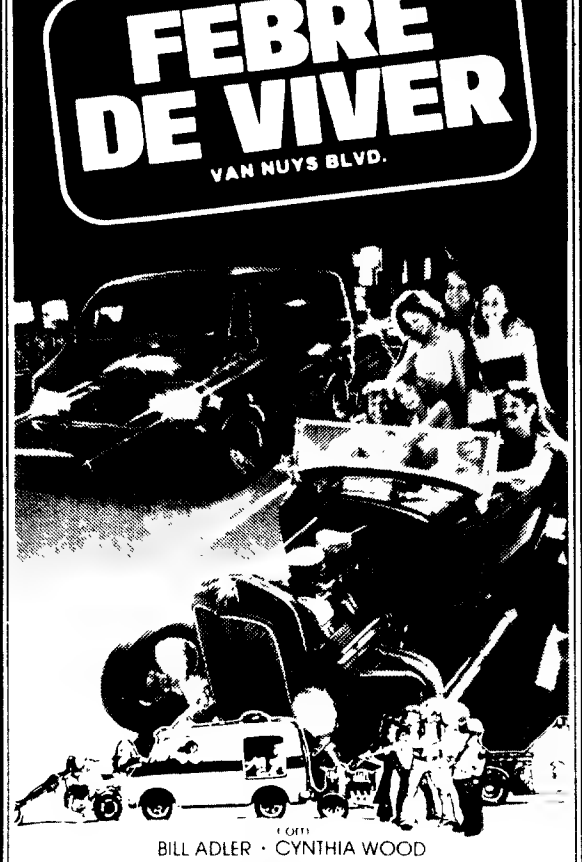


ROBERT CHARTOFF IRWIN WINKLER — JOHN G. AVILDSEN · SYLVESTER STALLONE — ROCKY · TALIA SHIRE
UM PROGRAMA SENSACIONAL
ROCKY I
ÀS 14.15 E 16.45 ÀS 19.15 E 21.30 ROCKY II
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS COLORIDO

SÃO JORGE PROGRAMA SÃO JORGE
CICLO FESTIVAL DE ÉXITOS CINEMA EM 4 ESTILOS
Para encerrar este fabuloso «ciclo»
HOJE ÀS 21.30H
"ANNIE HALL"

4 "OSCARS"
MELHOR FILME DO ANO
MELHOR REALIZADOR
WOODY ALLEN
MELHOR ACTRIZ
DIANE KEATON
MELHOR ARGUMENTO
5 "OSCARS" INGLESES
COLORIDO
FILME DE QUALIDADE
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

TRIUNFO
A FRESCURA, O ESPÍRITO E A INTENSIDADE DE SENTIMENTOS DA JUVENTUDE À DESCOBERTA DO AMOR!
FEBRE DE VIVER
VAN NUYS BLVD.

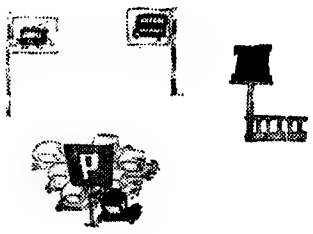


com
BILL ADLER · CYNTHIA WOOD
DENNIS BOWEN · MELISSA PROPHET · DAVID HAYWARD
WILLIAM SACHS
KEN MANSFIELD RON WRIGHT
BERNA AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30H. EDEN
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

NO AMOR - NA VIOLÊNCIA - IMBATÍVEIS
STEVE McQUEEN ALI MacGRAW
TIRO DE ESCAPE
Um filme de SAM PECKINPAH

STEVE McQUEEN · ALI MacGRAW APRESENTA THE GETAWAY
e com BEN JOHNSON AL LETTIERI e SALLY STRUTHERS em "Fran"
Amanhã às 21.45 no MONUMENTAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

POUPE COMBUSTÍVEL
Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Canal da crítica

Mário Castrim

Carlos Cruz: onde estará entupida a canalização?

A **manta de retalhos**, à hora em que veio, trazia já poucas hipóteses. O tratamento que lhe deram foi um autêntico «cházinho da meia-noite».

Syberberg («cuja retrospectiva está neste momento a decorrer...», **neste momento,** imaginem!) meteu-se no labirinto a jogar às escondidas com os seus fantasmas. Esotérico, nunca chegou a terminar nenhum discurso. Por motivos que têm a ver com o esoterismo mesmo, mas também com a distracção da entrevistadora, sempre a guinar para as direcções mais inadequadas. A provar que dois esoterismos são, quando juntos, aborrecidos, sendo que um, por vezes, possa ter algum encanto.

Quanto à entrevista com Truffaut. Meus senhores, bandeira branca no mastro da prova. Chega. Basta de Truffaut na televisão – sem ofensa nem agravo para o Kinescritor. O pobre conhece o disco de cor, eu sei. Mas deixem-no em paz. E a nós também. Brigado.

Dizia eu que **manta de retalhos** veio tarde. Mais tarde vieram as 24 horas. Onde, no meio da palha, como que por esquecimento, surgiu aquela informação curiosa: as autoridades americanas tinham conhecimento de que muitos dos cubanos embarcados para os Estados Unidos eram marginais e delinquentes. Fidel bem o disse, mas os ianques não acreditam nunca na palavra honrada...

Agora, que lhes vão fazer? Cuba não será tão tola que receba a devolução de mercadorias cuja exportação não impôs. Quiseram-na? Aguentem-na.

Pluralismo

Já o disse aqui várias vezes e estou pronto a testemunhar onde for necessário: o órgão estrotificado, perdão, estatizado mais pluralista de todos, é o **telejornal.**

Aqui vai uma prova.

Ontem na referência aos debates na Assembleia da República, foram buscar um depoimento ao sr. Azevedo Qualquer Coisa, do CDS. Mas, para restabelecer o equilíbrio da informação, trataram logo de ir guscar um depoimento ao sr. Meneres Não Sei Quantos, do PSD.

Pois claro. Assim é que está certo. Ou há moralidade ou comem todos.

Saudade não tem fronteiras

A parte de leão do programa de ontem coube aos «Jogos sem Fronteiras». Mas estas brincadeiras estão pela hora da morte. Consta que já para o próximo ano haverá fronteiras sem jogos.

A Suíça montou complicadíssimas estruturas para a emissão de ontem. O cenário para o jogo dos ovos lembrava uma engrenagem de relojoaria. Complicados ou simples, porém, todos os jogos ofereciam dificuldades maiores do que as verificadas noutros locais. Ao pé de Friburgo, a Vila Morera era um parque infantil.

Para a audiência portuguesa, o mais emocionante deve ter consistido na presença de tantos portugueses, emigrantes na Suíça. Vários cartazes diziam simplesmente PORTUGAL. Meu Deus, como é fácil, por vezes, dizer amor...

Outros letreiros: **«Meás y Alcoy saúdam Louzã», «Torres Vedras Presente!» «Força Louzã!».** Noutro local, lado-a-lado, as bandeiras de Portugal e do Município de Lousã.

Para a maioria desses compatriotas, desgraçadamente longe, o «jogo» da vida seria bastante mais difícil (e com certeza menos divertido) do que as brincadeiras da TV. Por isso, os olhos da audiência se fixassem mais nos portugueses da multidão do que nos portugueses concorrentes.

Diga-lhes alguém que recebemos as suas mensagens de saudação, os seus abraços e aquela afirmação dorida (e orgulosa) de que a saudade é um terrível bicho que não morre...

António Vitorino: quando regressa?

Acabada a telenovela brasileira, veio a «telenovela» britânica. Mais breve menos opressiva, e com esse toque de romance a que os ingleses estão habituados há séculos e sabiamente transitaram para a televisão.

Claro, a tradição. E o trabalho. E o investimento na qualidade. E a prioridade aos problemas do nosso país, da nossa sociedade.

Ficámos todos (ou pouco menos) satisfeitos com a notícia divulgada por Carlos Cruz de que se projectava uma segunda série de «Retalhos da vida de um médico». Assim é que se enxofra. Esse caminho é o caminho a trilhar.

Já que falamos em Carlos Cruz, lamente-se a pouca precisão com que dirigiu as suas críticas e as suas justificações.

Segundo ele, o programa de António Vitorino d'Almeida (creio que a ele se referia Carlos Cruz) acabou com dois anos de atraso. A audiência seria levada a pensar que «Música e silêncio» vivera mais dois anos do que o previsto. Não foi tal. Apenas isto: «Música e silêncio» teria acabado há dois anos se a RTP tivesse cumprido as normas de emissão expressas no contrato. Não cumpriu, porém.

Por outro lado, é falso que António Vitorino d'Almeida não tenha apresentado projecto doutro programa. Já no ano passado se falava de novo programa de António Vitorino intitulado, se não estou em erro, «O pescador da Verdade».

O mais grave é que Carlos Cruz devia saber isto. Pelos vistos, não sabe. Onde estará entupida a canalização?

Hoje

Ann Sheridan e Humphrey Bogart numa cena do filme «A Legião Negra» que será hoje exibido na RTP-1

RTP-1

18.30 **Sumário**
18.35 **Histórias Contadas** – «O Chico Maravilhas e a Rosa na Aldeia».
19.00 **País, País**
19.20 **XX-XXI** – um programa sobre ciência e tecnologia.
20.00 **Telejornal** (C)
20.30 **O Tempo** (C)
20.35 **História dos Teatro em Portugal** – hoje em foco o Teatro Luísa Todi.
21.30 **«A Legião Negra»** – intérpretes: Humphrey Bogart, Ann Sheridan, Dick Foran e Erin O'Brien-Moore.
23.35 **Volta a França em Bicicleta** – resumo da etapa do dia.
23.45 **24 Horas** (C)
00.00 Fecho

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Os Quatro Fantásticos»** (C)
21.00 **«Sinhazinha Flô»** – 4.º episódio.
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **Director/2** – (C) um programa do Departamento de Informação.
23.00 **«França, uma Volta, muitos Desvios»** – (C) 10.º episódio.
00.00 Fecho

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; 18.30: Sumário; 18.35: Carrocel Mágico; 19.00: País, País; 19.20: Diga 33; 20.00: Telejornal; 20.30: Direito de antena – PSD; 20.45: O Tempo; 20.50: «Retalhos da Vida de um Médico»; 21.35: III Festival de Bandas Militares; 23.00: Volta a França em Bicicleta; 23.15: 24 Horas; 23.30: Fecho.

RTP-2

20.30: No Rasto de...; 21.00: «Sinhazinha Flô» – episódio n.º 5; 22.00: Cine-Clube RTP/2 – com o filme «História de um Pecado»; 00.00: Fecho.

EM EXIBIÇÃO
TEATRO DA GRAÇA
Trav. S. Vicente, 11 Telef. 875626
D. JOÃO E A MÁSCARA
O NOVO TEATRO
Enc. José Gil — Int. João Lagarto
Diariamente às 21.45
Domingos e Feriados às 18 horas
Maiores de 13 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
50% desconto aos sindicalistas e estudantes
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

FILMES RAJA
ACROBACIA!
ESPECTÁCULO! AUDÁCIA!
UM FILME ESPECTACULAR ONDE CADA CONDUTOR NAS SUAS POTENTES MÁQUINAS, ENFRENTAM O PERIGO A CADA SEGUNDO!
DAREDEVIL DRIVERS.
DEMÓNIOS AO VOLANTE
LINDA STAYER · HOWARD NISHIMURA · CHERYL WAIDE
AKIRA KUROSU · TOSHIAKI OEDA · CHIAKI OHTOMO
Ikki Kajiwara · Yasuhiko Kawano
Yasuhiko Kawano · William "Smitty" Smith
AMANHÃ ESTREIA ÀS 15.30 18.30 - 21.30 ROMA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Teatro da Comunidade
Carlão Schalk
Carlão Laço
2.º MÊS
Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

Angústia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo
544545

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«A Legião Negra» (21.30)
RTP-2
«Sinhazinha Flô» (21.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SÁBADO 28 - 18.30 — PALESTRA
«A ÉPOCA DE CAMÕES»
Por BORGES COELHO
ENTRADA LIVRE SUB SEC
SUB SEC

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA
80MM
PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Camões

A Exposição Camões levada a efeito na Sociedade Nacional de Belas-Artes pela Comissão para as comemorações do centenário do poeta constituída pelo PCP estará, até ao próximo fim-de-semana (inclusive).

Jacinto do Prado Coelho (moderador), António Borges Coelho, padre Mário Martins e Maria Antonieta Soares de Azevedo são os participantes de um colóquio sobre Camões que se realiza amanhã à noite, na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13).

A Câmara Municipal de Lisboa promove a realização de uma Exposição intitulada «O Tricentenário de Camões em Lisboa (1880)» – Repercussões artísticas, literárias, políticas e sociais. A exposição é inaugurada amanhã, pelas 18 horas, no Museu da Cidade (palácio Pimenta – Campo Grande, 245).

O Centro Cultural de Évora mantém no cartaz o «Auto de El-Rei Seleuco», de Luís de Camões, numa realização que tem alcançado grande êxito.

O CIRL (Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro) vai comemorar o IV Centenário de Camões com uma série de realizações que terão início amanhã às 21.45 horas, com um «Sarau Camoniano», no seu salão de festas, conduzido pelo GALCA (Grupo de Animação Literária e Cultural de Almada).

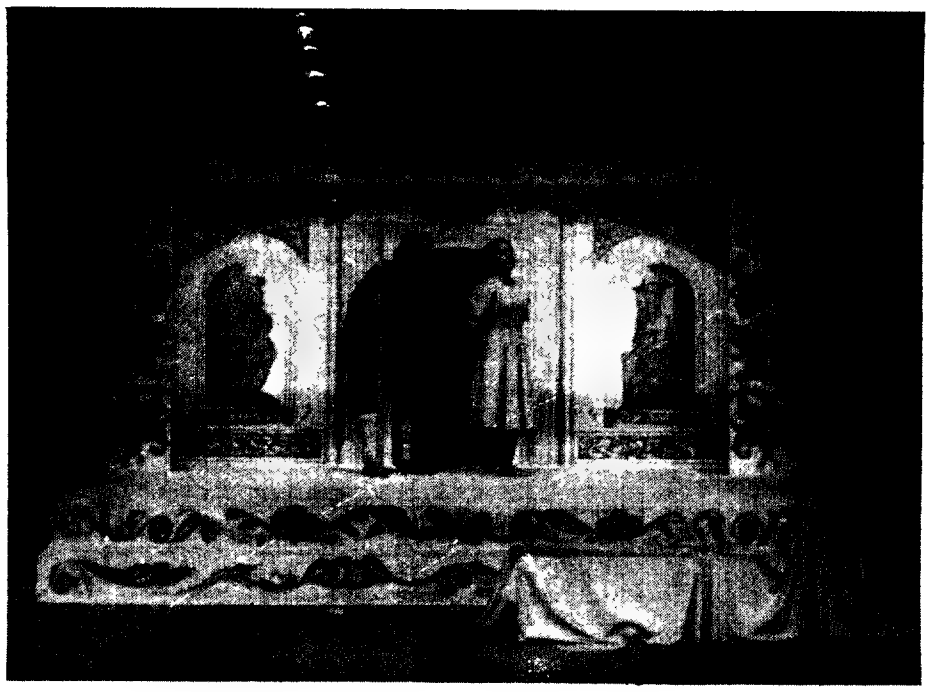
Uma mini-exposição bibliográfica camoniana será inaugurada também amanhã pelas 21 horas.

As comemorações camonianas do CIRL encerram-se em data a fixar com um grandioso festival da juventude e para a juventude «Música para Camoës», no pavilhão gimnodesportivo daquela colectividade.

Amanhã, pelas 21.30, na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto 13, 2.°), efectua-se um colóquio sobre Camões, dirigido pelo prof. Jacinto Prado Coelho, com a participação de António Borges Coelho, padre Mário Martins, da Academia das Ciências, e dr.ª Maria Antónia Soares de Azevedo, encarregada de um programa na RTP sobre o poeta, que o secretário de Estado da Cultura entendeu proibir.

Camões no 5.° Festival de Teatro de Setúbal

A partir de amanhã Setúbal volta a ser o centro de actividade teatral do nosso país com o início do 5.° Festival de Teatro de Setúbal, que se prolongará até 12 de Julho.



«Auto de El-Rei Seleuco» no Centro Cultural de Évora

Este ano o Festival prestará homenagem a Luís de Camões por ocasião do 4.° centenário da sua morte.

Na abertura será exibido o filme de Leitão de Barros «Camões» e actuará o Coral Luísa Todi de Setúbal.

Para o encerramento será estreado um diaporama consagrado a Luís de Camões, e a actriz Eunice Muñoz dirá poemas de autor de «Os Lusíadas».

Os espectáculos terão lugar em dois locais, ambos situados no Convento de Jesus em Setúbal: Sala Carlos Ferreira para os espectáculos a realizar às 18.30 h e o Claustros do Convento às 21.30 h.

Integrada no ciclo «O 25 de Abril nas Artes e nas Letras», realiza-se hoje pelas 18.30 horas, no auditório do SPA (Av. Duque Loulé, 31) uma sessão de teatro em que tomarão parte Grupos Independentes Descentralizados tais como o «Teatro de Campolide» e o «Centro Cultural de Évora», que representarão alguns excertos de peças já apresentadas por esses Grupos.

Exposições

A Exposição itinerante do Grupo Paralelo 12 continua patente em Almada na Escola D. António da Costa. A Exposição, que compreende trabalhos de pintura, escultura, desenho e gravura, de Adão Rodrigues, Alberto Gordillo, Álvaro Perdigão, António Carmo, António Trindade, Cipriano Dourado, Estêvão Soares, Guilherme Mateus Casquilho, Hilário Teixeira Lopes, José António Flores, João Hogan, Maurício Penha, Querubim Lapa, Ribeiro Farinha, Rogério do Amaral, Silva Palmeira e Zé Júlio, só estará aberta até ao fim do corrente mês.

A exposição de trajes populares, integrada no Festival Internacional de Folclore, e que está em curso no Teatro D. Maria II, poderá ser visitada até sábado, das 18 às 20 horas.

Cinema

O Instituto Português de Cinema promove a ingauração da sala de exibições da Cinemateca Portuguesa, hoje pelas 18.30 horas. A nova sala ficará instalada na Rua Barata Salgueiro, 39, em Lisboa.

Música

Saindo da primeira experiência de ensino da Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal (Praça da Alegria, 39), actuarão a partir de hoje pelas 21.30 h e no fim-de-semana, Hélder Ferreira, George Lee, José Neves, Manuel Mota e Carlos Vieira, quinteto que começa esperançadamente a sua carreira artística.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$70	55$70
ALEMANHA FED (marco)	27$40	28$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$642	1$742
BRASIL (cruzeiro)	$542	$792
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$656	$756
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$15	50$15
(notas de 5 a 1000)	48$65	50$65
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	113$55	117$55
ITALIA (lira)	$053	$063
JAPAO (iene)	$203	$233
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$60	12$20
SUIÇA (franco)	29$60	30$70
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco a moderado de norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	15°
PORTO	17°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
SINES	17°
BEJA	18°
SAGRES	18°
FARO	22°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.38	3,5 m	8.13	1,2 m
14.59	3,7 m	20.37	1,1 m
Dia 27			
3.21	3,6 m	8.52	1,1 m
15.40	3,8 m	21.17	1,0 m
Dia 28			
4.03	3,7 m	9.31	1,0 m
16.20	3,9 m	21.57	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco a moderado de Norte.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.14

OCASO ÀS 2106

DIA 28 DIA 5 DIA 12 DIA 20

rádio

1.° Programa

17.30. Sem margem; **19.30** Jornal da noite; **20.00** Pequenas obras de música clássica, **21.00**: Quando o tempo é poema; **21.20**: Solistas instrumentais, **21.30**: 23.° episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco, **22.00**. Programa da noite – livre e directo, revista desportiva, **24.00**. Jornal da meia-noite.

2.° Programa

17.12: Concerto em fá maior, de Telemann; **17.38**: Música de câmara de Beethoven, **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas, **20.00**: Concerto sinfónico; **21.38**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.00**: Quinteto em si menor, op 115, de Brahms; **22.40**? Músicas de todos os quadrantes; **23.00**: «Guerre-Lieder», cantata para narrador, solistas vocais, coro misto e grande orquestra, de Schoenberg; **00.43**: Três romances, op 38, de Schumann, **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto; **18.45**: Dossier ciência; **19.30**: Rubrica Firestone; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca, **20.30**: Cartaz; **21.03**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca, **22.30**: Portugal e a CEE

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30**: Noves fora rock; **18.03**: Círculo em FM, **19.03**. Em órbita; **21.03**: Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

18.08. Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Cantinho dos amigos; **20.00**. 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Êxitos para si; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Ao encontro da grande música, **23.30**: Estante giratório; **23.55**: Fecho.

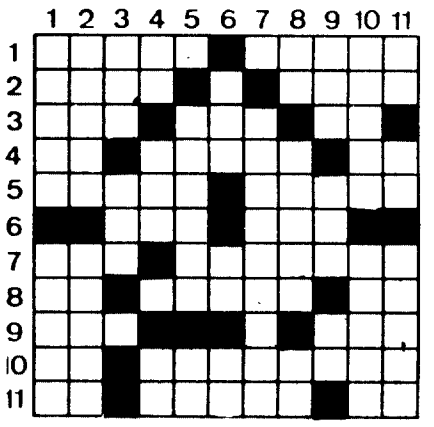
Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.° 12667



HORIZONTAIS

1 Fatiga. Filho de Eagro, rei da Trácia e da musa Caliope.
2 Homem de baixa estatura Metal precioso de cor amarela.
3 Irmão do pai Piedosa. Ruim.
4 Carta de jogar. Planeta em que vivemos. Doutor.
5 Esmurrar. Amimai.
6 Suspiros. Apelido.
7 Tempo do verbo ir Planta da família das compostas usada em salada (pl)
8 Preposição. Transpirais. Basta!
9 Nome de planeta. Quadrúpede ruminante.
10 Tempo do verbo haver Planta indiana, de flores amarelas muito aromáticas.
11 Sufixo que designa estado. Cantigas. Carta de jogar.

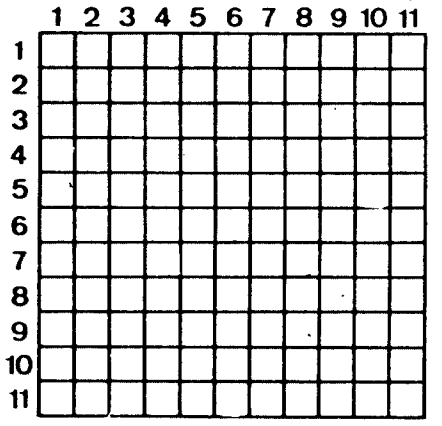
VERTICAIS

1 Pesquisas. Antiquado.
2 Prepara com anis Causar amuo a.
3 Recusa. Tomba
4 Isolado. Rio da Escócia. Em a
5 Herói grego, filho de Zeus que foi rei de Tirinte e fundou Micenas. Clima.
6 Senhor em inglês. Sódio (s q.). Cento e um em romano.
7 Esparrela.
8 Letra grega. Palmeira do Brasil. Artigo definido.
9 Conclusão. Mil e quatro em romano. Duas consoantes desiguais.
10 Freguesia do concelho da Covilhã. Ave, também denominada trepadeira (Prov.).
11 Alternativa (inv.). Escarnece. Antigo vestuário de homem, largo, com fraldao e abas (pl.)

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.° 8727



HORIZONTAIS

1 Presentemente. Derrotem.
2 Curem. Arejai (Bras.).
3 Vila e sede do concelho Castelo Branco
4 Oportunidades.
5 Cidade da antiga Caldeia. Ouro (s q). Compare
6 Tanger. Grande peta.
7 Caminhar. Flautas. Quarto.
8 Carta de jogar.
9 Dera pressa a
10 Olhem atentamente Aplano.
11 Limpe metais. Fechais as asas para descer mais depressa

VERTICAIS

1 Artigo definido. Freguesia do concelho de Famalicão. Miriare
2 Cidade de França Grande quantidade. Oásis.
3 Rezem. Irra!
4 Rangífer Antes de Cristo. Monarca
5 Poisaram no Mar (o avião). Ave pernalta.
6 Pronome possessivp. Em as
7 Bondosas Transpões.
8 Medida de superfície Utensílios domésticos. Genro de Maomé.
9 Sistema. Educa.
10 Rio da Suíça. Tomba. Agarrei.
11 Nota musical. Testemunho. Ósmio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12666

HORIZONTAIS:

1 GALINHA. FAB.
2 Amara. Aviso.
3 Fila Magia
4 Agadir. Lar.
5 Ará Acesas
6 Ps. Sima Sé
7 Sopa
8 Doe Se Orto
9 Rata Sarara.
10 Ene Me
11 Seneca Lesa

VERTICAIS:

1 Gafa. PEDRÊS
2 Amigas Grão.
3 Lalar Petén.
4 Iradas
5 Na MC.
6 Ramsés.
7 Aam Cao Ar
8 VALE POR.
9 Figas. Arame.
10 Asiras TRÊS
11 Boa. Seroa.

Provérbio: Galinha pedrês vale por três.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8726

HORIZONTAIS:

1 Saras. Sagas.
2 Amén. Nara.
3 Marés Copas
4 Rala. Asais.
5 Fa. Acamas.
6 Aras.
7 Amar. Uta.
8 Alaga. Ti.
9 Ri. Bo. Ara.
10 Amar. Orar.
11 Seras. Usara.

VERTICAIS:

1 Sam Fé Agás.
2 Amara. Al Me
3 Rera Amarar
4 Aneta Agira
5 Sacara.
6 AR Ba
7 Camarão
8 Anosas Os.
9 Gap.
10 Arai. Atirar.
11 Sassa. Ara

telmelos

Lisboa

PERMANENTE

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-A (T. 702226); **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR** R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **ROSA VIEGAS,** R. S. Vicente 31-37 (T. 864351); **DIAS & SARAIVA,** R. Major Afonso Pala 19 (T. 2114487); **TAVARES DE MATOS,** R. 8, lote 308 (T. 993220); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

PARIS, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **PINTO**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GÓIS**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale de St. António, 7-9 (T. 840125); **LIS**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **TANARA**, R. Dodrigo Reinel, 3-A (T. 6.1814); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703) e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **CANTO**, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **Nova,** Est. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Algerve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750354); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2473212); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44 (T. 2518520) Permanente; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420) Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO – Rua da Restauração, 53. T. 60754; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93. T. 490613; **FERREIRA DE CARVALHO** R. do Bonjardim, 354. Tel. 27640; **PADRÃO** Rua de Santo Ildefonso, 342, T. 52149; **RAMOS** Praça do Exército Libertador, 97. T. 64935; **PARENTE** – Rua das Flores, 114. T. 21611; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214. T. 29935; **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-A-B.

(De dia a toda a noite)

FIGUEIREDO LDA. – Rua de Cedofeita, 125. T. 21620; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141. T. 22145; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756. T. 52225.

Coimbra

COIMBRA – Universal – P. 8 de Maio, 35. T. 23744.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
interdito men. 13 anos
CUBA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

às 14, 16 30 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos

O PLANETA DOS DINOSSAUROS
O Mundo ameaçado pelos monstros pré-históricos
COLORIDO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21.30
James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons men. 18 anos
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O SILÊNCIO DO AMOR
Um filme de Robert Markowitz com Michael Ontkean, Amy Irving e Alex Rocco

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DESCULPE O FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda do Velho Oeste
2.ª Semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 **(Ao Saldanha)**

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
15.ª semana de êxito
Às 23 45 Int. men. 18 anos
O ESCORPIÃO
c/Alain Delon

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12 30, 14 30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um snack do sexo
SELF SERVICE SEXO
pornográfico Hard Core
Às 24 horas – Não acons. m. 13 anos
SEIS GLORIOSOS PATIFES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
6.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não cons. men. 18 anos
AMOR E BALAS
c/Charles Bronson, Jill Ireland e Rod Steiger
De Stuart Rosenberg

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 21 30
Não acons. men. 13 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Um dos menores filmes de Sidney Pollack com Barbra Strisand e Robert Redford
Às 23 45
NETWORK

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
As aventuras do mais célebre agente secreto do Mundo
O MAGNÍFICO AGENTE SECRETO
C/Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

as 15.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O LUTADOR TATUADO

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30
Não acons. men 13 anos
MOMENTO A MOMENTO
Um filme de Jane Wagner

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16 30, 19 e 21 30
Não acons menores 18 anos
Um filme de Liu Chia-Liang
A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN
Com Liu Chia-Hui, Huang Yu, Lo Lieh

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18 30 e 21 30
Não acons m. 13 anos
Louco! Louco! Louco!
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
C/Ann-Margret, Michael York, Peter Ustinov

ESTÚDIO 444 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FÚRIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
não acons men. 13 anos
UM SORRISO UMA LÁGRIMA
Às 18.15 – Não acons. m. 13 anos
A MULHER DO PADRE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21 30
Int menores 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Com Robert Redfor, Faye Dunway, Max von Sidow
Um filme de Sichrey Pollack
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Batef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15 15, 18 15 e 21.45
Não acons men. 13 anos
OS ESCRAVOS
com T. Howard, Brit Ekland
na noite, início da projecção do filme às 22.15
2.ª Semana

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18 30 e 21 30
Int men 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zefferelli
20.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark. Leslie Howard
não acons men. 13 anos
4.ª Semana
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje Estreia às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15 15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Alta emoção
A ILHA DOS HOMENS PEIXES
C/Barbara Bach e Richard Johnson

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15 15, 18 15 e 21 30
Int men 18 anos
A DAMA DA LOTAÇAO
com Sonia Braga na sua mais andaciosa interpretação
Colorido
3.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

14.15, 16.30, 18 45 e 21.30
Não acons men 13 anos
OLIVER STORY
c/ Ryan O'Neal
e Candice Bergen

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 21.30
Não acons. menores 13 anos
O EXPRESSO DE WONRYAN

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45 e 19.00
VIAGEM À ITÁLIA
Às 21.15 e 23.30
O HOMEM QU QUERIA SER REI

SALA 2 – 14.30, 16 45 e 19.00
O DUELO NO DESERTO
Às 21.15 e 23 30
A SANTA ALIANÇA

SALA 3 – 14.30, 16 45 e 19.00
PINTORES E RAPARIGAS
Às 21.15 e 23.30
O GRANDE CONQUISTADOR

SALA 4 – 14.30, 16.45 e 19.00
A FÚRIA
Às 21.15 e 23.30
A MULHER IMPLACÁVEL

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15 30 e 21.30
Int. menores de 13 anos
A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS
5.ª Semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CLÃ DOS SICILIANOS

Venha mais cedo e aprecie o Dancin' Days a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
não acons men 13 anos
COM JEITO VAI PESSOAL
c/Frankie Hoxerel, Anita Harris
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 21.30 – N. acons men 13 anos
4 «Oscars»! Filme de qualidade
ANNIE HALL
De Woody Allen
Às 15.15 e 18.15 – Ultimas
O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
5.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14 30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons men 13 anos
É a comédia da Decada
CORAGEM, FUJAMOS!
c/ Jean Rochefort e Catherine Deneuve

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30 h.
Não acons men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
14.ª semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
Às 14, 16 30, 19 e 21.30
Nao ac. m. 18 anos
Um filme de Michael Anderson
DOMINIQUE
C/Cliff Robertson, Jean Simmons e Jenny Agutter

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

às 15, 18.15 e 21.30
10 anos
a história ardente de uma mulher apaixonante
LONGE DA MULTIDÃO
em 70 mm

teatros

BAIRRO ALTO – «Capitão Shele, Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

OLÍMPIA – «As Feras do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Processo Arquivado por Ordem Real», às 21,30 (18 anos)
PROMOTORA – «ACONTECEU EM Paris», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sonhos Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PARIS – «Sartana Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Basta que não se Saiba», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Invasão dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Hello Dolly», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «Passageiros do Tempo», às 21 30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Avozinho Congelado», às 21 30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Roubar é que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Um Dólar Furado», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Grande Decisão», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Voo da Serpente», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Homem que Viveu Duas Vezes», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Frankenstein Júnior», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Saqueadores», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford «O General Rebelde», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Cosmonauta Perdido», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Paixão e Aventura», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Quadros Vivos», às 21.45 (18 anos)

FOCO – «7 Noivas para 7 Irmãos», às 21.45 (6 anos)
AGUIA – «O Drácula», as 21 45 (18 anos)

JULIO DINIS – «Uma Semana à Experiência», às 21 30 (18 anos)

LUMIÈRE-A – «Bananas», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Uma Razão Para Viver», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lições Porno», às 21 30 (18 anos)
COLISEU – «À Queima Roupa», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Easy Rider», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Tapete Voador», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Um Novo Amanhecer», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Maldição», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Uma Viúva a Consolar», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Chamavam-lhe Killer Kid» às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «007 - Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
ODEON – «Só se Salvam os Valentes», às 21.30 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3/7/80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL.TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Relatório de Actividades do Gabinete Coordenador do Combate à Droga

Foi publicado o relatório de actividades do Gabinete Coordenador do Combate à Droga, referente ao ano de 1979.

Este Gabinete, criado em 1976, tem como funções a coordenação e integração das actividades do Centro de Investigação e Controle de Droga, e do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga (também criados em 76).

Ao fim de três anos de actividade, estes organismos consideraram ser possível tirar algumas conclusões, sendo este o objectivo do actual relatório.

No ano de 79 os organismos policiais e prisionais, assim como os virados para a prevenção e tratamento da toxicomania, registaram 2146 casos individuais de abusos de drogas. E, no entanto, considerado por este Gabinete que os dados existentes acusam uma recessão, ainda que ligeira, do fenómeno da droga em Portugal.

As despesas financiadas pelo O.G.E., os programas dos Governos, as relações com a ONU e outros organismos internacionais, são alguns dos pontos abordados neste relatório.

A publicação da «Lei penal sobre controle das substâncias estupefacientes e psicotrópicas, repressão do tráfico ilícito e prevenção e tratamento da toxidependência» assim como uma tomada de posição sobre «a principal fonte de abastecimento dos drogados, os medicamentos», foram consideradas imperiosas pelo Gabinete Coordenador de Combate à Droga.

(Hoje 28 páginas)

a ROMÉNIA espera por si ...

extraordinário leque de viagens

CIRCUITO DO IMPERADOR TRAJANO

MOSTEIROS DA MOLDÁVIA

PRAIAS DO MAR NEGRO E BUCARESTE

ROMÉNIA E BULGÁRIA

1 ou 2 semanas
PENSÃO COMPLETA

partidas todos os domingos de Maio a Outubro

Europeia

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA • Avenida da Liberdade, 233 Tel 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A Tel 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira Vlv. Sant'Ana Praia da Rocha Tel 23377
membro WATA em Portugal

Mas poderá haver greve...

"Roubo" da cortiça às cooperativas para manter "subsídio de guerra"

«Visa um objectivo claro que é o estrangulamento das cooperativas...» – afirmaram, esta manhã, em conferência de Imprensa, a propósito do Decreto-Lei 98/80 (sobre a cortiça) elaborada pelo Governo de Sá Carneiro os representantes da Federação dos Sindicatos Agrícolas e dos Secretariados das UCP's e Cooperativas.

A referida legislação, publicada em 5 de Maio, «pretende roubar aos trabalhadores o produto da venda da cortiça, abrindo, assim, mais uma frente de fogo contra a Reforma Agrária». Contém, por outro lado, aquilo que os porta-vozes dos Sindicatos apelidaram da «lei do chicote» ao estabelecer sanções, sem paralelo, para quem não cumpra o que nela está disposto.

Em traços gerais o decreto-lei mantem e agrava o carácter descriminatório da anterior «lei da cortiça», na medida em que só abrange as cooperativas e as herdades nacionalizadas, no que respeita ao controlo daquele produto pelo Estado. Para os agrários todas as facilidades: podem comercializar à vontade a cortiça que extrairem.

Todo o dinheiro do negócio da venda da cortiça, impõe o decreto que seja depositado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do Instituo dos Produtos Florestais sem que venha definido qual o montante da percentagem a ser entregue às cooperativas e UCP's para despesas de extracção e empilhamento.

Posteriormente, de acordo com um despacho do MAP, foi fixada em 35% essa percentagem, sublinhando-se porém, que só será paga às cooperativas a partir de 15 de Maio do ano seguinte, quase um ano após o fecho dos negócios.

«Este decreto não dá qualquer garantia do pagamento de salários aos trabalhadores e se não for revogado impedirá que se possa fazer limpeza da terra e do arvoredo, dado que falta o dinheiro para tais investimentos...» – salientou Manuel Vicente, em nome do Secretariado da CGTP-Intersindical que apoio a luta dos trabalhadores agrícolas, neste campo.

Aliás, convém, acentuar que o resto do valor de cortiça vendida – os 65% – reverterá a favor do Estado para despesas de «estruturação fundiária». Ou seja: para «os subsídios de guerra», como disseram os representantes dos trabalhadores. Esse dinheiro irá pagar as despesas com a GNR, os 500 contos que cada agrário recebe juntamente com a reserva e as «luvas» de 5000$00 mensais destinadas a funcionários do MAP, especialistas nas entregas de reservas.

E o mais grave de toda esta situação é que se houverem reservas, propostas ou demarcadas, nas herdades onde existem montados de sobro (e o Governo AD nestes casos costuma forçar a nota), o valor da cortiça será entregue aos agrários «que nada fizeram nem nada gastaram no tratamento dos montados».

Em face da ilegalidade e da inconstitucionaiidade de que está ferido este decreto, os trabalhadores exigem a sua revogação, manifestando-se dispostos a recorrer à greve, caso os órgãos competentes não o anulem, de imediato.

Na conferência de Imprensa estiveram presentes, Mário Silva, do Sindicato Agrícola de Évora, João Fernandes, do Sindicato de Portalegre, Jerónimo Bom, do Sindicato de Santarém, José Chaveiro, do Sindicato de Beja, Rogério Arraiolos, do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Évora e Mário Balão da Uniaõ Coordenadora das UCP's e Cooperativas do distrito de Setúbal.

Setembro próximo, na Madeira

Sá Carneiro e Mário Soares usarão da palavra em reunião da NATO

Freitas do Amaral e Mário Soares usarão da palavra no último dia dos trabalhos da 26.ª assembleia geral da NATO, que terá lugar na Madeira, de 3 a 6 de Setembro próximo.

A iniciativa, que pertence à Comissão Portuguesa do Atlântico e que conta com o apoio do Executivo madeirense, engloba, ainda, um seminário internacional a realizar pela direcção da Associação Atlântica dos Jovens Dirigentes Políticos.

Do programa elaborado destaca-se a eleição do presidente e vice-presidente da ATAVA e encontros com os representantes consulares dos países membros da OTAN com representação no Funchal.

De igual modo estão previstas reuniões com o vice-chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, o comandante do Comiberlant e o ministro da Defesa, Amaro da Costa.

Na assembleia geral usarão da palavra, entre outros, o presidente do Conselho do Atlântico Norte e secretário-geral da OTAN, Joseph Luns, o primeiro-ministro Sá Carneiro, o almirante Harry Trains e os presidentes do Governo Regional da Madeira e da Comissão Portuguesa do Atlântico.

Reunião de Ancara

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Azevedo Coutinho, afirmou ontem, na reunião ministerial da OTAN, em Ancara, que «o verdadeiro espírito do não-alinhamento poderá ter um efeito determinante na cena internacional».

Durante a sua intervenção naquela reunião da Organização do Tratado do Atlântico Norte, o delegado português defendeu «o diálogo com os países não-alinhados» por interessar aos «países da Aliança, assim como aos de todo o mundo, constituindo um elemento indispensável para a paz».

Para o secretário de Estado português, «o conhecimento dos objectivos a longo prazo da União Soviética e dos princípios marxistas-leninistas que a inspiram, bem como a consciência da necessidade de um clima de paz e cooperação, baseado na confiança e equilíbrio mundiais» são os dois elementos principais da década de 80.

Ressalvou, contudo, que a intervenção militar no Afeganistão demonstrou «a capacidade e vontade «expansionistas» da URSS, assim como a sua determinação em ignorar a interdependência essencial entre o que se passa no continente europeu e as acções empreendidas nas outras partes do mundo».

Comissão Sindical denunciou esta manhã

Gestão do pessoal da TAP é de "confrontação permanente"

Uma gestão da TAP baseada «na confrontação permanente» foi esta manhã denunciada pela Comissão Negociadora Sindical que representa 80 por cento do pessoal de terra da empresa. Este sector iniciou às oito horas da manhã uma greve de 24 horas que coincide, em parte, com uma outra de igual duração, encetada às zero horas pelos técnicos de voo.

Segundo a Comissão Sindical, o Conselho de Gerência da TAP, no que toca à gestão de pessoal, «demonstra total incapacidade de diálogo», pretendendo ««resolver os problemas existentes através da prepotência e da imposição».

As acusações formuladas referem-se também ao Governo que, «em vez de demonstrar seriedade, tornando a TAP uma empresa economicamente forte e viável como já reconheceu ser possível», diz que a assinatura de um acordo de viabilização está dependente da resolução do problema laboral. Mas, diz, no conflito laboral, o Governo é um dos grandes culpados.

Demarcando-se das greves que ultimamente têm sido concretizadas e que parecem comprometer gravemente o futuro da empresa, a Comissão Sindical afirmou-se disposta ao diálogo e à negociação.

Helicóptero sul-africano abatido em Angola

Um helicóptero sul-africano foi abatido pelas tropas angolanas e o mecânico de bordo foi, depois, morto em terra, confirmou um porta-voz militar sul-africano, em Pretória.

O porta-voz não precisou onde nem quando este incidente se verificou, revelando apenas que aconteceu numa «zona operacional».

O piloto, acrescentou o porta-voz, conseguiu escapar aos soldados adversos, mas o mecânico foi mortalmente ferido durante o ataque.

Esta é a primeira vez, notam os observadores, que o comando sul-africano se refere a um combate directo com tropas angolanas, desde o fim da invasão sul-africana a Angola, no princípio de 1976.

Novo empréstimo a Portugal por bancos internacionais

Um novo contrato de empréstimo concedido a Portugal por um grupo de 50 bancos internacionais será amanhã assinado, devendo o ministro Cavaco e Silva fazer, na altura, aquilo que uma nota do Ministério das Finanças qualifica como «importante discurso sobre a política económica do Governo».

A cerimónia está marcada para as 18 horas, no Salão Nobre do Tribunal de Contas. A nota do Ministério que informa sobre a assinatura do Contrato de empréstimo ignora, por completo, o montante dele, tal como as condições financeiras em que é concedido mas não se esquece de acentuar que estas «são mais favoráveis do que as obtidas em empréstimos negociados em anos anteriores sendo atribuída esta circunstância à maior confiança depositada no nosso País».

Esta confiança é devida à melhoria da balança de pagamentos resultante da aplicação pelos Governos socialistas do acordo com o Fundo Montério Internacional e não aos méritos ou deméritos do Governo AD, como parece sugerir o Ministério.

São os seguintes os 10 líderes do grupo dos 50 bancos subscritores do empréstimo: Banque Belge Limited/Societé Generale des Banques, Canadian Imperial Bank of Commerce, Chase Manhattan Limited, Credit Lyonnais, DG – Deutsche Genossen Schaftsbank, Fuji Bank Limited, Industrial Bank of Japan Limited, LLyods Bank International Limited, National Westminster Bank Limited e Westdeutsche Landesbank Girozentrale.

Assembleia de Policlínicos da Zona Sul

Vai-se realizar amanhã, dia 27, uma Assembleia Plenária dos Médicos Policlínicos da Zona Sul, que terá lugar na sala de alunos da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, pelas 20.30.

Esta Assembleia tem como objectivos a análise e tomada de posição respectiva em relação à portaria de generalista, recentemente publicada e já repudiada pela reunião inter-comissões de curso de Medicina, e ao anteprojecto do de decreto referente às carreiras médicas.

"Directo/2" — defesa nacional em novo programa da RTP

Esta noite, no Canal 2, tem origem um novo programa, a emitir todas as quintas-feiras: «Directo/2» – eis a designação.

Hoje o tema é a defesa nacional, estando presentes, com público no estúdio, num frente a frente, Amaro da Costa (ministro da Defesa), José Luís Nunes (PS), Aboim Inglês (PCP), Ângelo Correia (PSD), Azevedo Soares (CDS), Borges de Carvalho (PPM), e major Mário Tomé (UDP).

O novo programa, moderado por Miguel Sousa Tavares, segue-se imediatamente à Informação/2.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 20 215 – 24 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 52 680 – 4 800 CONTOS
3.º PRÉMIO – 35 252 – 1 800 CONTOS

O 1.º e o 2.º prémios foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção. aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

20.214 – 231.750$00
20.216 – 231.750$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

933; 2.387; 3.082; 3.268; 8.296; 9.796; 11.185; 13.735; 14.684; 16.813; 17.096; 17.746; 18.301; 21.789; 22.434; 26.172; 27.678; 27.753; 30.986; 32.120; 32.489; 33.365; 33.581; 36.364; 36.445; 39.946; 40.276; 44.127; 44.689; 45.537; 46.156; 46.277; 48.189; 48.977; 50.936; 53.251; 57.824; 59.051; 59.489; 59.719; 60.630; 60.668; 60.686; 60.926 e 62.706.

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)

20.201 a 20.300; 35.201 a 35.300; e 52.601 a 52.700.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 255 são premiados com 13.800, em cada bilhete; Com 12.000$00 são premiados os que terminem em 066, 172, 292, 304, 329, 423 ou 456; com 7.800$00 os terminados em 215 e com 6.600$00 os terminados em 252 ou 680. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 05 são contemplados com 4.200$00, e os terminados em 50 são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último algarismo - terminação - seja 5, têm o prémio de 1.800$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 26 de Dezembro de 1980.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 26 de Junho de 1980

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—SABADO, 26 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 1371

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 198 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

EM Portugal, existe uma loucura de caracter politico, que nos obriga a sacrificar tudo a certas ideias fixas que nos dominam o pensamento, como se possuissem garras.

Escusamos de citar factos, porque toda a gente os conhece.

A febre anarquica e fanatica, que a pouco e pouco se vem apoderando mesmo dos cerebros mais isentos, aumentou o numero dos maniacos.

E' dificil encontrar pessoas que saibam conversar pausadamente, com espirito, com elegancia e com gosto. Cada um cerra os ouvidos e o entendimento á opinião dos outros, para que a sua não sofra molestia nem contradição.

Imagine-se, por exemplo, que se acha em jogo um interesse nacional, perante um maniaco que não se importa com coisa alguma, a não ser com as satisfações da sua vaidade ou do seu tremendo egoismo. Haverá forças que o obriguem a calar-se, em atenção a respeitos superiores?

Ninguem pense nisso.

O maniaco será irreflectido, desordenado, tumultuario e agressivo, mas passará sobre todas as normas da prudencia.

Que lhe importa a ele que da sua verborreia resultem males irreparaveis, catastofres—o diluvio, numa palavra?

O interessante do caso é que ele desabafe, para não estalar.

Esta necessidade imperiosa de desoprimir-se, a que a sua fragil vontade enferma não consegue opôr-se, chama ele o seu culto da verdade.

O maniaco grita:

—«Hei-de ir até ao fim... hei-de revelar o que sei!»

E não ha forças que o travem.

Debalde se lhe ergue diante dos olhos o fantasma arripiado e arripiante da sua mania: não a reconhece como propria.

Troveja, esbraveja, enxovalha, uiva para fingir de forte e suplica para passar por justo, mas só cessa como as enxurradas das valetas,—quando a sua furia o deixa cansado, exausto e vencido pelo terror das enormidades que proferiu.

* * *

O DR. Candido de Figueiredo, que faleceu esta madrugada, era um tipo notabilissimo de poligrafo, versando com rara competencia generos literarios mui diferentes.

Foi poeta, contista, romancista, polemista, jornalista e sempre um perfeito homem de bem.

Os estudos filologicos absorveram-lhe a maior parte da sua carreira de escritor, esmerando-se, sobretudo, em defender a nossa lingua de contactos impuros—dos que mal a falam e a escrevem.

O *Diario de Lisboa*, onde ele colaborou, durante ano e meio, dirigindo a secção *A Lingua*, sob o pseudonimo de Caturra Junior, sente profundamente a sua morte, apresentando á familia enlutada os seus pesames.

* * *

SAIRAM hoje da doca de Alcantara os contra-torpedeiros «Guadiana», «Douro», «Vouga» e «Tamega» e os torpedeiros «Liz», «Mondego», «Ave» e «Sado», que, com a canhoneira «Zambeze», seguem depois de amanhã para Vila Franca, onde ficarão na sua nova base.

* * *

PARTIU hoje para o Algarve, em serviço da fiscalização da pesca, a canhoneira «Raul Cascais».

A policia

Em tempos que não vão longe, os portugueses recomendavam-se á consideração da Europa pelos seus costumes polidos, a sua franca hospitalidade e tambem pela sua maneira simples de serem verdadeiros.

Estrangeiro que nunca tivesse vindo a Portugal, ao passar a fronteira, vindo de Espanha, notava logo que se encontrava num país de belas paisagens e gente acolhedora, de viver modesto, mas honrado.

Actualmente já não é assim: os odios politicos dividiram os portugueses, que não só se maldizem, na suposição de serem servos de senhores diferentes e rivais, mas se injuriam, caluniam e perseguem, como se estivessem apostados em se abaterem uns aos outros, em nome de ideais de perfeição e de instintos selvaticos.

Nunca a intolerancia se mostrou, entre nós, tão bravia nas suas furias demolidoras e sangrentas, chegando a ensombrar-se nas azinhagas para suprimir vidas descuidadas e indefesas, mas que as suas opiniões desfavoreciam.

A principio, os propagandistas de causas nobres viram-se apoiados e aclamados pela turba que os ouvia enlevada, seduzida pelo fulgor da sua palavra e pela grandesa das suas promessas. Era a marcha dos corações para a ventura.

Depois, quando chegou a hora do triunfo, apareceram individuos reclamando recompensas, as quais nem sempre estavam de harmonia, quer com o seu passado pouco escorreito, quer com a modestia dos que realmente tinham prestado serviços, nas horas dificeis.

Todas as ideias se deformam, apenas perdem contacto com o verbo que as espalhou, entre a multidão.

As generosas aspirações dos tribunos suscitam, ás vezes, desejos torvos, que espreitam o momento de se manifestarem, como os salteadores aguardam, nos pinhais, a passagem dos viajantes desprevenidos.

Cristo ensinou aos seus ouvintes:

«Amai-vos, amai vos uns aos outros!»

Houve acelerados que interpretaram o mandamento tanto á letra que, sob o pretexto de perseguirem o êrro, fizeram da verdade, que diziam defender, o punhal dos maiores crimes e torpezas.

Ha quantos e quantos anos não se prega em Portugal a liberdade!

No entanto, a liberdade que freme e suspira no cantar dos poetas e nos vaticinios dos profetas, ainda não penetrou nos nossos costumes.

Basta lêr os jornais com alguma atenção: nunca faltam nas suas paginas noticias de tiros, ameaças, homicidios, motins e revoluções com que a violencia de uns pretende aniquilar a resistencia dos outros.

O oratoria emudece: fica a pistola.

Os rumorosos protestos extinguem-se: sôam as bombas.

O

Diario de Lisbôa

publica hoje em

2.ª EDIÇÃO

a continuação do relato

do que se passar no julgamento dos implicados no 18 de abril

e se a hora o permitir

qual a sentença que for proferida

COMEÇOU a correr o boato de que os fosforos vão baixar de preço.

Isto bastou para que algumas tabacarias se puzessem de atalaia, desistindo de renovar as suas remessas.

E o bom do fumador, que é escravo do seu modesto vicio, não encontrando o fosforo necessario para que o tabaco arda segundo a formula ritual—o crepitar do alcatrão, a lucta contra o vento, enconchando a dextra, o triunfo da labareda e o seu contacto imediato com o cigarrinho tentador—é forçado a recorrer ao visinho para que lhe dê o lume apetecido.

Mas ha peior ainda—vendo-se exposto á sensaboria de uma que outra vez obter esta resposta:

—«Desculpe, cavalheiro, mas tambem estou á espera de alguem que me faça igual favor»—o fumador, massado ou desesperado, decide-se a comprar o celebre isqueiro, artigo de contrabando, embora a sua consciencia lhe diga:

«Não procedes bem... não procedes bem!»

Mas que ha de ele fazer senão defraudar o Estado, quando o Estado o não protege a ele?

* * *

COM vista ao sr. ministro da Instrução.

Aos estudantes que fazem parte da Tuna de Coimbra e do Orfeon de Lisboa, agora em viagem pelo Brasil, foi ou vai ser concedida uma epoca extraordinaria de exames em dezembro. E' justo. O que não se compreende muito bem é que subsista a epoca de outubro para os que não foram ao Brasil, obrigando o Tesouro a fazer despesas que podiam ser suprimidas, transferindo a epoca de outubro para aquela data. Com esta resolução, que certamente já terá sido aconselhada ao sr. dr. João Camoezas, lucrariem o ensino, os estudantes e os proprios professores.

* * *

AMANHÃ, aniversario da batalha do Bussaco, tem lugar a tradicional romaria de Nossa Senhora da Vitoria, comparecendo algumas forças e bandas militares, esperando-se tambem que vão ali alguns dos nossos mais distintos aviadores militares, que voarão sobre o campo da celebre batalha, assim como uma bateria de artilharia, para dar as salvas do estilo.

* * *

FORAM agraciados com a Ordem de Cristo: com a comenda, os srs. dr. Diogo de Sá Vargas, Alfredo Pereira Rocha, tenente-coronel Oliveira Simões e dr. Miguel de Abreu; com o grau de cavaleiro, com palma, o capitão do grupo a cavalo, sr. Brandão Antunes, e com o grau de cavaleiro, os tenentes srs. Quesada Mendes e José Lopes Soares, da policia de Lisboa.

* * *

JÁ ha dias que se encontra bastante doente o nosso querido colega de redacção Aprigio Mafra, que sofre de uma infecção de caracter tifoide, sendo tratado pelo ilustre clinico e nosso amigo sr. dr. Arbués Moreira.

Todos os que trabalham no *Diario de Lisboa* apetecem para o seu estimado companheiro de trabalho as mais rapidas melhoras.

* * *

O SR. Presidente da Republica, que ha três dias se encontrava doente, com um forte ataque de «gripe», começou hoje a melhorar, posto que não saia ainda dos seus aposentos. Ignora-se quando partirá para fazer a sua cura de repouso. O *Diario de Lisboa* deseja o pronto e completo restabelecimento de sua ex.ª

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Quereis calçar com elegancia?
Só o conseguireis comprando o vosso
calçado em
A PORTUGAL
Rocio, 122 — R. da Betesga, 32

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
Novela dum colegial
O JOGUETE DO DESTINO

O 18 DE ABRIL

O promotor de justiça concluiu o discurso acusatorio

O policiamento do Arsenal da Marinha e das imediações, feito pela G. N. R., é hoje mais rigoroso do que nunca.

A assistencia, na «Sala do Risco», é muito numerosa. Atraem-na os debates, que prometem ser sensacionais.

* * *

São 12,30 quando o general Ilharco abre a audiencia, que é a decima sexta.

A chamada é rapida. Ha o desejo de que o caso fique liquidado, ainda que a audiencia tenha de se prolongar pela noite fora.

* * *

O promotor de justiça, general Carmona, diz que ha muita gente que desconhece qual é o papel do promotor:

—Julga-se que a nossa missão é a de um Fouquier de Thinville. O promotor não tem que acusar; tem que analisar o processo e esclarece-lo, para que o juri depois resolva. Se houver provas, aponta-las-hei. Se as não houver, eu nunca as inventarei. Tenho a consciencia tranquila, porque sempre procedi com rectidão.

Reata as considerações sobre os oito homens, cujos nomes ontem publicamos «contra quem não ha qualquer prova».

—Esses homens são acusados de estarem ao lado das forças revoltosas, incitando á revolta militares e civis. Nem no processo, nem na audiencia encontrei qualquer prova de culpabilidade.

Sobre 22 civis — Alfredo das Neves, Manuel dos Santos Grilo, José Vieira de Aguiar, José Ramos, Antonio Santos Dias, Aurelio Augusto Facha, Alberto dos Santos, Antonio Sequeira dos Santos, Carlos de Castro Raposo, Diogo Cortês, Francisco Pinto de Magalhães, José Augusto de Oliveira, Raul Viegas, Raul Antonio de Brito, Urbano Cardoso, José Tavares de Almeida, José Branco, José Johanes, Gonçalves, Dias, Fernandes e Abreu — diz que apenas se provou que foram vistos no Parque, desarmados.

Sobre Domingos da Palma Vaz, Ido Ferreira, João Rocha, John da Siva Alves e Henrique Antonio Artur, diz que se provou que estiveram armados na Rotunda.

Sobre as testemunhas de 16 dos civis do segundo grupo, afirma:

—São quatro policias. E é realmente impressionante que esses policias — que nem vieram aqui — servindo, ao mesmo tempo, de acusadores de 16 individuos, tenham todos depoimentos iguais. A pena que corresponde ao crime de que esses homens são acusados é de 20 anos de degredo. E as provas existentes contra esses homens não me permitem que peça para eles essa pena. E' esse o meu dever — e dele não me afastarei, em circunstancia alguma. Agora o terceiro grupo. E' o mais grave.

Fala ácerca do civil Domingos da Palma Vaz:

—Ha apenas um cabo de policia que declara que o viu armado.

—Sobre Henrique Antonio Artur, diz que declararam tê lo visto no Parque com espingarda, um cabo da policia e três guardas.

Sobre Ido Ferreira, ha apenas uma testemunha que declara tê lo visto com pistola.

Sobre John da Silva Alves, ha duas testemunhas que afirmam que o viram no Parque armado.

Sobre João Rocha, que se recusou a fazer declarações, a acusação parte dos quatro policias a que atraz me referi.

* * *

Refere-se ao grupo constituido pelo general Sinel de Cordes e capitão Pereira Dias:

—A pena correspondente a esta acusação é de 2 a 8 anos de prisão maior celular. A prova que tirei do julgamento é sobejamente conhecida de V. Ex.as. De resto, nenhum destes oficiais nega a parte essencial da acusação:— de terem ido junto do governo e do Chefe do Estado, como intermediarios, enviados pelos revoltosos.

Recorda o depoimento do general Vieira da Rocha, que declarou não ter tomado o sr. general Sinel de Cordes como «revoltoso», mas como «intermediario».

—O sr. Vitorino Guimarães, no seu depoimento, diz que o que estranhou foi que o sr. general Sinel de Cordes declarasse que seria o ministro da guerra dos revoltosos. O sr. general Vieira da Rocha afirmou aqui que isso não tinha a menor importancia.

* * *

Sobre os reus do quinto grupo—constituido por 19 oficiais e 22 sargentos—diz que eles são acusados de apreensão de viaturas com viveres, de tentativa de prisão do chefe do Estado Maior, e de envio duma secção de T. S. F. para o Parque Eduardo VII. Afirma que não ha provas suficientes:

—Provou-se que não houve apreensão de viaturas; o proprio chefe do Estado Maior declarou aqui que, realmente, não podia afirmar que o tivessem querido prender; quanto ao envio da secção de T. S. F., não ha testemunhas que permitam dar como provada a acusação. As responsabilidades desses 41 homens estão, pois, pelo menos, muito atenuadas.

E conclue:

DIZENDO:

"Cumpri o meu dever - Apresentei as provas que existiam - Não podia inventá-las,,

—Como V. Ex.as vêem, cumpri o meu papel de promotor. Apresentei as provas que existiam. Não podia inventa-las. Tenho dito.

* * *

Ha um sussurro, e fala o primeiro defensor —o major Tamagnini Barbosa.

Começa por saudar o general Ilharco, seu comandante nas operações de 1919, contra a monarquia do Norte, recordando o que foi a sua acção nessa altura e depois, a sua atitude para com Teofilo Duarte que, á frente dos seus soldados, combatia a Republica que se queria restaurar, «essa Republica que combateu, combate e combaterá».

Diz que o general Ilharco cumpriu a sua palavra, mas que não a cumpriu o governo de então, prendendo em Lisboa o oficial que chamára para com ele parlamentar.

Traça depois o elogio do juiz auditor sr. dr. Almeida Ribeiro, e, como militar, cumprimenta os generais do juri, não os elogiando, para que se não diga que pretende captar as suas simpatias.

Sobre a atitude do promotor de justiça diz que ela foi da maior correcção:

—Se v. ex.a não indicou mais provas é porque elas não existem nisso que não é um processo, mas sim a maior monstruosidade que tem entrado em tribunais portugueses.

Vêm as saudações ao promotor oficioso major Bandeira de Lima, o defensor oficioso capitão Bertoldo Machado, o defensor escolhido capitão Cunha Leal, como oficial, como homem de honra e como «leader» do partido Nacionalista, e á imprensa «mesmo á que tem deturpado o que se tem passado no tribunal.»

Elogia os oficiais que comandaram o 18 de Abril e diz que os civis foram arrastados ali, apenas pelo seu desassombro.

Estamos no final deste julgamento, e é preciso que o país saiba que os intuitos que levaram estes homens a bater-se foram nobres, patrioticos e de dignificação das instituições.

Conta que na vespera do dia em que o sr. dr. Domingos Pereira foi incumbido de organisar governo, foi a sua casa, dizendo-lhe os enormes inconvenientes de se realizar o julgamento:

—Não porque os acusados tivessem qualquer receio, mas evitar que viessem á supuração muitas coisas desagradaveis. O dr. Domingos Pereira disse-me que o processo estava organisado, e que o julgamento se faria. Quizeram-no assim, assim o tiveram! Pela parte da defesa, tudo se disse, tudo se dirá, sempre com a maior correcção. Nem sequer levantámos aqui esse incidente diplomatico tão imprudentemente trazido para aqui e cuja documentação possúo—documentação que prova que quem diz a verdade é quem ali está. Nem nos referimos a um politico republicano que incitou a malta contra este tribunal. Tenho apenas a declarar que não tenho mêdo dessa malta e que, se algum de nós baquear, por cada um baquearão dois do lado de lá. Tenho um grande exemplo de fóra, mas de perto.

* * *

Estranha que o sr. general Sá Cardoso se tenha «esquecido propositadamente» dum oficial que com ele serviu em França.

—A defeza quiz sempre colocar em pé de igualdade, os que se bateram na Rotunda, e os que, não tendo compromissos, obedeceram ás ordens do governo. Saúdo, pois, a Guarda Republicana que, com raras excepções, cumpriu o seu dever. Saúdo tambem a Marinha de Guerra, onde poucos quizeram combater o «18 de Abril», e que três meses depois, com a grande figura do comandante Cabeçadas, mostrava tambem o seu descontentamento pelo modo como corriam as coisas publicas.

Saúda tambem a Guarda Fiscal, as tropas da provincia que se bateram, a policia e o tenente-coronel Ferreira do Amaral:

—Querem dividir-nos? Não o conseguirão. Havemos de unir-nos, todos os bons. Os outros, até lhes agradecemos que se afastem...

Recorda as palavras elogiosas do promotor sobre alguns acusados e a sua frase: «diz-me me com quem andas, dir-te-hei quem és!»

Traça o elogio do batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, que «era a melhor unidade de Lisboa» e que outras unidades imitaram—«como as Metralhadoras e Telegrafistas de Campanha».

—V. ex.as viram que nem mesmo aqui, os sargentos e os soldados se separaram dos seus oficiaes, solidarisando-se com eles.

Lê varios louvores ao grupo de metralhadoras.

—E é uma unidade destas que se dissolve! E é a um comandante destes—o capitão Baptista—que se separa do serviço! Devo declarar que de todas as medalhas, desde as pequenas condecorações do nosso Exercito, até ás maiores condecorações estrangeiras, ha ali. E se não as ostentam, é por um alto gesto de solidariedade com os oficiaes que foram separados do serviço.

Lê trechos do livro «A guerra nas Colonias» do general Gomes da Costa — a quem saúda —que são uma critica severa ao estado e á organisação do nosso Exercito, e á acção dos governos.

—Melhor justificação do que esta não os podiam ter os revoltosos do 18 de abril.

Lê palavras de Magalhães Lima, de Jacinto

(Ver continuação na 3.ª pagina)

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

2.ª EDIÇÃO -- 20 HORAS

O 18 DE ABRIL

TAMAGNINI BARBOSA

concluiu o seu discurso

AFIRMANDO:

"Quem estava fóra da Constituição eram os governos -- e o Exercito tem obrigação de a respeitar e de a fazer respeitar „

(*Continuação da 2.ª pagina*)

Nunes e do dr. Paula Nogueira, que apresenta como justificativas do movimento.

E depois cita frases do sr. Antonio Maria da Silva — que disse: «O país está a saque!» e mais tarde deu uma entrevista ao «Diario de Noticias», em que o chefe da direita democratica tem palavras que o defensor escolhido reputa um incitamento ao 18 de Abril; do jornal «O Mundo», orgão da esquerda Democratica, contra o Parlamento; dos srs. Ezequiel de Campos e Leonardo Coimbra, da Esquerda Democratica, contra os politicos; do sr. dr. José Domingues dos Santos, em que preconisa a libertação das pessoas presas por pensarem de forma diferente dos governos; do manifesto do Partido Radical; da «Seara Nova», contra o que tem sido a nossa politica, e de um «Apelo à Nação», publicado ha tempos sobre a situação em que nos encontravamos e em que nos encontramos.

Lembra que foi o proprio Chefe do Estado que justificou a aspiração do 18 de abril, apelando para um general para chefiar o governo numa hora grave.

Lê tambem trechos do «Libertador», incitando o Exercito a pegar em armas e a revoltar-se, e do major Leite de Magalhães.

—Para o fim, reservei as opiniões de altas figuras republicanas fora dos partidos.

Cita um artigo do nosso querido camarada Norberto de Araujo. E exclama:

—As aspirações do «18 de abril» foram depois perfilhadas pela chamada «parte constitucional do país».

Refere-se á chamada do general Bernardo de Faria para chefiar o governo, á substituição das autoridades administrativas por oficiais, e á deportação dos legionarios para o Guiné, dizendo que, se ali estão alguns inocentes, devem imediatamente regressar á Metropole.

Lê palavras do actual governo no relatorio que precede o decreto dos duodecimos, constatando a nossa grave situação economica, a caminho «do cahos», e do deputado democratico Carlos Pereira.

Fala das novas proezas da «Legião Vermelha», e da fuga de legionarios «fuga realizada, devido a autorizações que a oficiais do «18 de Abril» não se têm concedido».

Refere-se ao caso Eusebio da Fonseca, a que chama escandalo, exclamando:

—Vejam V. Ex.as até onde é que «isto» tudo vai.

Fala da situação do nosso Exercito, servindo-se de frases do general Carmona. E pregunta:

—Porque quizeram que se fizesse este julgamento? Pensaram que nós eramos de qualidade de nos calarmos? Enganam-se!

Aponta a gravidade da situação no Oriente, em Angola e em Moçambique.

Cita o exemplo da França, aproveitando Caillaux, apesar dos odios que tem, e exclama:

—Miseraveis estes, os da nossa terra, que não querem reconhecer o valor de quem o tem!

* * *

A segunda parte do discurso do major Tamagnini é sobre o processo:

—V. ex.as não podem julgar, nem com provas, nem sem provas, nem em consciencia, tão monstruosa foi a organisação do processo... E eu sinto que v. ex.as já o reconheceram todos.

Aponta varias irregularidades do processo, dizendo que, constantemente, se desrespeitaram as leis do país e os regulamentos militares.

—Vejam V. Ex.as a trapalhada que isto é! Vejam V. Ex.as o espirito legalista de quem mandou organisar este processo. Ha presos que têm aqui cadastro em duplicado, e alguns até em contradição. Pela mesma acusação, e com as mesmas provas, ficaram presos uns civis e outros foram postos em liberdade. Ha civis que foram presos — como o Raul Viegas; foram soltos por não haver provas, e novamente presos, sem haver provas; e ha outros que estão presos, e nem sequer figuram no processo...

Risos.

—V. Ex.a, sr. promotor, regeitou e muito bem que se ferisse uma quadrilha composta dos agentes Joaquim Francisco das Neves, Joaquim da Fonseca e José Antonio, organisada apenas com o intuito de comprometer inimigos dos presos, em cujos autos figuram como participantes e testemunhas.

Outras frases:

—Figuram no processo oficiais como o capitão Zilhão que V. Ex.a, sr. general Sousa Dias, sabe que esteve no Porto, no dia 18 de Abril. E é aqui acusado de ter aprehendido, nesse dia, viaturas em Lisboa, e de ter aqui pretendido prender o Chefe do Estado Maior. Pode tomar-se isto a sério?... Mas ha mais: ha uma nota, mandando pôr em liberdade sargentos com responsabilidades iguais aos que estão aqui presos. Que criterio é este? Porque razão se sobrepôz e se antepôz ao criterio de V. Ex.as — que são os unicos julgadores competentes — o criterio de julgadores desconhecidos? E porque se reconstituiram as unidades dissolvidas, com uma maioria de elementos revoltosos?

—Parece que a certa altura, por qualquer interesse, o criterio da Justiça parou; e a Justiça movida por interesses, é injusta.

—Foi sobejamente provado aqui que esta gente procedeu não só com o assentimento, mas até com o incitamento de pessoas que nunca foram presas. O proprio major Faria Leal — que aqui foi uma testemunha de acusação — o provou.

—A defeza cultivou aqui sempre a verdade, ao contrario dos que a têm acusado, dos que têm acusado o tribunal, dos que têm acusado o juri que ainda não se pronunciou. Contra essas infames e mentirosas acusações, protesto!

—Os que nos acusam têm sempre cultivado a mentira; cultivaram-na mandando aqui testemunhas fazer falsas declarações; cultivaram-na interpretando falsamente as intenções dos acusados; cultivaram-na, dizendo, como o sr. tenente-coronel Pires Monteiro, que o governo não aceitou a colaboração de civis, quanto esse oficial foi louvado na «Ordem do Exercito» n.º 14 de 31 de Julho, juntamente com civis que «combateram» os revoltosos.

Lê os referidos louvores.

Diz que todos os casos passados durante o dezembrismo, acusados de escandalos já foram julgados.

—E onde param os processos dos escandalos e das roubalheiras praticadas antes e depois do dezembrismo?

—O movimento de «18 de Abril» era tão simpatico ao Exercito, que, apesar de o poderem fazer, nenhuma das unidades tomou a iniciativa de atacar os revoltosos. E não era só simpatico ao Exercito. Era o ao Paiz. Era o á Marinha, que meses depois se batia num movimento com as mesmas aspirações do «18 de Abril».

Refere dois lapsos: sobre a acção do major Cantarino do Lima e do tenente Jorge Botelho Moniz, no movimento.

Repete as conclusões do promotor, salientando que poucos são os oficiais sobre quem pesa ainda alguma acusação.

—Sobre os civis, a maioria das testemunhas de acusação não compareceram. E, das que compareceram, algumas delas nem sequer tinham visto uma unica vez os acusados.

Refere o caso da bengala do civil José Manuel, provocando as suas palavras hilariedade na assistencia.

—O sr. general Sinel de Cordes foi ao Carmo, com autorisação do Ministro da Guerra que sabia o que ele ia ali fazer. Procedeu, pois, legalmente. Para com ele é que não se procedeu nem legalmente, nem honradamente, porque o fizeram cair numa armadilha.

* * *

O major Tamagnini aprecia, por fim, a questão sob os aspectos disciplinar e criminal, concluindo por afirmar:

—Quem estava fóra da Constituição eram os governos—e o Exercito tem obrigação de a respeitar e de a fazer respeitar. A revolta fez-se, pois, absolutamente integrada nos principios constitucionais. E a situação que ela pretendeu melhorar, agravou-se ainda mais.

Quanto aos outros sargentos, cabos e soldados, eles apenas cumpriram o seu dever, respeitando as ordens dos seus superiores. Os intuitos desta gente corresponderam a uma aspiração nacional. As testemunhas de acusação chamaram ao movimento, sucessivamente, monarquico, sidonista, ditatorial, radical e nacionalista. Isto só prova que ele estava realmente nas aspirações de todos os partidos.

As ultimas frases:

—Se ainda em v. ex.as houver qualquer intuito de condenação dalgum destes acusados, a pena tremer-lhes-ha na mão ao assinar essa sentença injusta.

Sobre o general Adriano de Sá:

—A V. Ex.as, srs. generais, compete classificar esse oficial. Se o caso não ficou completamente esclarecido, não foi por culpa da defesa, que sempre pretendeu que se apurasse a verdade.

—Peço a v. ex.as que, antes de se pronunciarem, olhem bem para a situação desgraçada da nossa Patria! Está nas vossas mãos o futuro de Portugal, o futuro dos nossos filhos!

* * *

A audiencia é interrompida. São 15,10.

Reaberta a audiencia, ás 15,45, é dada a palavra ao sr. Cunha Leal.

—São de saudação, sr. presidente, para v. ex.a, as minhas primeiras palavras. Não veiu v. ex.a dar provas de competencia, mas dé caracter. Se deste tribunal não saisse quasi nada, saia a nobreza desta afirmação, por v. ex.a feita:

«Tenho vivido toda a minha vida sem tutelas; não é depois de velho que as aceitarei.»

Sem tutelas quere tambem a defeza desempenhar-se da sua missão.

O orador cumprimenta em seguida os srs. generais que constituem o juri, passando a elogiar o seu colega de defesa, sr. Tamagnini Barbosa, e o sr. capitão Bertoldo Machado, defensor oficioso, referindo-se, depois, com os maiores elogios, ao sr. general Carmona.

—O sr. promotor de justiça, quando ministro da Guerra, apresentou-se um dia, com o resto do governo, no Parlamento. Levava a sua virgindade politica—pois era a primeira vez que dava entrada, como ministro, no Parlamento. O governo era atacado, por ter dominado o movimento de 10 de Dezembro. Falava o dr. José Domingues dos Santos—uma trovoada de berros e palavras.

O sr. general Carmona, com uma serenidade impertubavel, pregontou nos:

—O que foi que fizeram áquele homem para ele estar assim tão zangado?

—Como então, sr. promotor de justiça, continuamos sob a ameaça do sr. dr. José Domingues dos Santos.

* * *

Referindo-se ao juri:

—Srs. membros do juri, se este tribunal fôsse capaz de atirar estes homens de novo para as cadeias, teriamos que emigrar, pois não poderiamos ser livres nesta terra. Estes homens estão sendo julgados pela segunda vez. Primeiro pelo poder executivo, agora por este tribunal.

Muita gente se tem impressionado com a

(*Ver continuação na 4.ª pagina*)

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	96$00
Madrid	—	2$86
Paris	—	$94
Suiça	—	3$83
Bruxelas	—	$87
New-York	—	19$85
Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Italia	—	$81
Brazil	—	2$76
Praga	—	$59
Suecia	—	5$34
Austria	—	2$80
Berlim	—	4$73
Libra esterlina	97$00	99$00

O 18 DE ABRIL

Só a altas horas da noite

deve ser lida a sentença

(*Continuação da 3.ª página*)

presença aqui dos oficiais que foram afastados pela lei 1773, sem as suas fardas e condecorações. Não são, porem, as fardas que nobilitam os homens, mas os homens que nobilitam as fardas..

Temia-se que o Exercito se manifestasse a favor destes homens — e, então, vá de forjar um decreto pondo sobre os oficiais que aqui viessem depôr, a ameaça terrivel da demissão...

Referindo-se, depois, á imprensa:

—Para a imprensa digna, que tem feito justiça á justiça deste tribunal, os meus melhores cumprimentos. Para a outra, que tem desvirtuado os factos, o repudio das suas afirmações aviltantes. Mas para quê tantas calunias, tantas coseções?

Com energia:

—Receiam que estes homens, ámanhã em Liberdade, sirvam de estorvo aos designios interesseiros dos que fabricam bombas nas alfurjas.

* * *

—Na organisação deste processo houve duas fases distintas. Na primeira procurou-se descobrir reus, fosse onde fosse—fosse como fosse. Até eu fui considerado réu.

O sr. Cunha Leal historia, em seguida, a sua prisão. «Pela minha honra, srs. generais, eu não tinha saido de casa» — afirma, relatados os factos, com acalorada veemencia,

* * *

—Estes oficiais não aliciaram soldados. Disseram aos soldados que era preciso marchar, e eles marcharam. Ai dos que, em nome da disciplina, querem introduzir a indisciplina nos quarteis, tornando os cabos espias dos sargentos e os sargentos dos oficiais.

Não estamos aqui a desculpar revoltosos, mas a prestar preito á justiça.

* * *

—Sinto-me orgulhoso do sr. Filomeno da Camara me ter escolhido para seu defensor. Ele não precisa do meu elogio. Governou Macau, comendou soldados, conduzindo-os á vitoria. Foi governador de Angola. E' um homem de honra—e não qualquer videirinho surgindo não sabemos de onde.

Chegou aqui e declarou o que tinha feito. Não aliciou ninguem. Entendendo que havia elementos bastantes para o movimento vingar, aceitou. Aceitou por um principio de ordem—por um principio de sagrado patriotismo.

Mas o sr. Filomeno da Camara é acusado de ter chefiado as forças revoltosas. Não ha prova testemunhal de que isto seja verdade. Não pretendo, com esta afirmação, fazer rabulice de advogado. Sou novo na carreira e desejo ficar por aqui...

O sr. Cunha Leal refere-se, agora, aos outros oficiais, de cuja defesa se encarregou. Afirma que o juri não os pode condenar, visto não haver materia de acusação suficiente para isso.

Depois de citar os oficiais, um por um e a respectiva acusação:

—V. Ex.as verificam que ou não ha acusação concreta ou ha indicios tão fracos que por eles não se poderá concluir que estes oficiais fossem participantes no movimento. Como é que podem ter concorrido para o levantamento, se ele se realisou sem o seu concurso?

Diz que «a prisão do chefe do Estado Maior é outra das coisas caricatas de que são acusados estes oficiais».

—Sobre a acusação de terem enviado uma secção de T. S. F. para o Parque, já o promotor disse—e muito bem—que não podem ser responsabilisadas cinquenta pessoas.

Varias frases:

—V. ex.as, depois [illegible] que teem visto e ouvido, certamente não pensarão em dar como culpados as pessoas que aqui estão respondendo. Mas, admitindo a hipotese mais absurda, eu invoco as derimentes de falta de culpa e de intenção criminosa.

—Eu vou dizer quem foram os ocultos incitadores do 18 de Abril.

Faz um exame do que foi o *après-la-guerre* em Portugal.

—Não havia autoridade; e essa ausencia de autoridade originava e agravava os varios problemas, transformados os governos em farrapos; a luta de classes era normal, cheia de incendios, de atentados de bombas. Onde estavam os governos? Onde estava a força para conter a desordem?

—O pavor de todos era tão grande, que o sr. Liberato Pinto, com a G. N. R., conseguiu ser uma grande esperança.

—Governar não é andar como um lenho; é dirigir e encaminhar interesses e as paixões.

—Mas era uma ilusão: A G. N. R., em vez de ser o sustentaculo da ordem, começa, por sua vez, a ser um elemento de revoltas e de pronunciamentos.

—Em 1923, os comandos da guarnição de Lisboa, julgaram do seu dever entender-se, para se opôrem á desordem. Já não havia a ilusão da Guarda Republicana. Era preciso crear uma força, sem a qual é impossivel governar e manter o prestigio da autoridade. A ultima tentativa para crear essa força, sem a qual a sociedade não pode subsistir, foi o «18 de Abril». Os homens que os atacam são ingratos e vis.

—E a Nação ingrata mete estes homens aqui. E as alfurjas ameaçam-nos de morte.

—Esses homens não devem estar presos; devem andar em liberdade, até que os vitimem as balas dos sicarios ou as bombas das «virgens» da Guiné...

Risos.

Analisa as causas do enfraquecimento do poder central e as pretensões dos elementos esquerdistas.

—Creio que foi o sr. dr. Brito Camacho que disse que «não se mexe na barriga dum macho quando ele come». O crime desses homens foi este: mexer na barriga dos que estavam a comer...

Risos gerais.

—As despezas aumentaram, desmesuradamente e as receitas passaram a ser menores que antes da guerra. Criaram-se então, os nucleos dos defensores da barriga — e os escandalos começaram a aparecer por todos os cóes da Republica.

Fala dos Bairros Sociais, dos Transportes Maritimos, da Exposição do Rio de Janeiro, da administração de Norton de Matos em Angola.

—Os partidos politicos são organisações instaveis; e a politica transformou-se em Portugal num verdadeiro «Hotel da Barafunda»...

Diz que a situação excepcional que atravessamos, impõe a remodelação da organisação do Estado.

—Foi esse um dos intuitos que levaram estes homens para a Rotunda.

—O poder legislativo não pode hoje cumprir a sua missão; dá por isso autorisação aos governos que, dizendo-se defensores da Constituição, fazem uma verdadeira ditadura.

—Em Portugal, ha especialistas em tudo. Ha um especialista em defender a Constituição: o dr. Alvaro de Castro. E tanto assim que eu estranhei que ele um dia convidasse o sr. Raul Esteves para um pequenino golpe na Constituição, e que, quando chefe do governo, tivesse feito uma longa série de decretos inconstitucionais...

—Hoje, o nosso Exercito é uma ficção, «um simples pretexto para uma derrota», como alguem disse: Os oficiais do Exercito assistem á agonia da Nação, e vão no fim do mês receber um soldo—um soldo que lhes dão, não para defender a Patria (porque para isso não temos material, não temos organização, não temos coisa nenhuma), mas para que assistam, impassiveis, olhando a farda como uma grilheta ás dôres e á ruina da Patria!

—Em 1923, desfeita a lenda da Guarda Republicana, os comandantes das unidades reuniram-se, para criarem uma força que fosse a garantia da disciplina e da Ordem. Negá-lo é negar a evidencia. E lamento que alguns oficiais tivessem a fraqueza de vir aqui fugir á responsabilidade dessas combinações e dessas intenções.

—Era preciso evitar que juizes absolvessem Manuel Ramos que matavam policias á luz do dia. Era preciso remodelar tudo.

—O sr. Presidente da Republica, que hoje se acantona na repugancia em receber o sr. Sinel de Cordes como intermediario dos revoltosos, estava morto por se reunir com os comandantes das unidades, a fim, talvez, de usar dessa força, para impôr determinadas regras.

—Aqueles que aqui vieram depôr contra os revoltosos de 18 de Abril, queriam fazer um movimento de acordo com o Presidente da Republica; os do 18 de Abril fizeram-no de acordo com a Nação.

—Subiu ao poder o sr. dr. José Domingues dos Santos que, rodeado de bombistas frequentadores de gabinetes ministeriais, quiz coagir o poder legislativo que, ante um morticinio em perspectiva, teve a coragem de varrer esse governo onde havia homens indignos da estima dos homens de bem.

Recorda a acção do dr. José Domingues dos Santos, quando da manifestação ao Ministerio do Interior, em que foi arremessada uma bomba contra a Guarda Republicana. Fala da manifestação a Belem «que levava á frente bombistas e o sr. Miguel Correia, indicado como incitador ao assassinato do sr. Raul Esteves».

—E o sr. Miguel Correia e a comissão, são recebidos em Belem, pelo Chefe do Estado!

—Ante violencias e vergonhas, as mulheres choram; mas os homens revoltam-se—e esses homens revoltaram-se para salvar o Povo.

—Esse homens foram para a Rotunda, com a sua nobreza e a sua galhardia.

—Houve quem falasse em mortos. Mas não falaram nos pobres policias caçados nas ruas, e não falaram nas inumeras vitimas da desordem!

—Esses homens foram para a Rotunda convencidos de que o sr. general Adriano de Sá estava com o movimento—e de que esse movimento era de toda a guarnição de Lisboa. De que as varias unidades, se não se batessem ao seu lado, não as hostilisariam.

—Comtudo, venceu o governo. São destas fatalidades que se encontram na Historia. E quando elas se registam, é porque a raça dos homens está muito abastardada...

Afirma que o movimento era republicano e diz que «os republicanos que o acusam de monarquico, praticam a mais feia ingratidão para com oficiais que aqui estão, que tantas vezes têm arriscado a vida pela Republica.»

—Essa acusação é vil! Essa acusação é mentirosa!

Ironicamente:

—Quereria tambem referir-me ao ridiculo episodio da Legação de Espanha, que, certamente, já deve ter sido condecorado por essa gloriosa proeza...

As ultimas palavras:

—Sr. Presidente! Vou terminar. Termino, dizendo: Não acredito que v. ex.as encontrem qualquer prova de culpabilidade para a quasi totalidade dos acusados.

E, mesmo para alguns, para quem, porventura, V. Ex.as encontrarem qualquer culpa, terão que reconhecer-lhes circunstancias derimentes.

Srs. generais: Neste edificio correu já muito sangue. Se daqui sair triunfante a desordem, podem V. E.as, estar certos de que ainda correrá muito mais sangue!

Tenho dito.

* * *

O defensor oficioso, capitão Bertoldo Machado, começa a falar ás 18 horas.

O JURI
deve demorar algumas horas
a discutir os quesitos

A audiencia
recomeçará ás vinte e uma horas

A's 18,30, o capitão Bertoldo Machado terminou o seu discurso, sendo, em seguida, interrompida a audiencia, que reabrirá ás 21 horas.

O general Carmona falará novamente, não se sabendo se os defensores lhe responderão.

A sentença só deve ser lida a altas horas da noite, porque o juri demorará algumas horas a discutir os quesitos que ascendem a centenas.

José Teixeira Gomes

Faleceu hoje, pelas 12 horas, em Portimão, o ilustre advogado sr. dr. José Teixeira Gomes, irmão do ilustre Chefe do Estado.

O *Diario de Lisboa* apresenta a s. ex.a o Presidente da Republica sentidas condolencias.

POPELINES INGLEZAS

Finissimas para roupa de senhora e camisas de homem, imitando seda. 30 % mais baratas que no mercado!

FAZENDAS INGLEZAS

para fato de homem e vestidos de senhora. Mais de 500 padrões. Remessa directa de Inglaterra, em cortes, pelo correio.

Vendas a particulares.

The Anglo-Portuguese Trading C.a Ltd.
Rua do Caes de Santarem, 10, 1.º — Lisboa.
Telefone C. 1845.

concurso DL concurso DL concurso DL